



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**

**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das  
Crianças do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão  
Maranhão - Brasil**

**ELIZABETH DO NASCIMENTO SILVA**

**Lisboa, maio de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**

**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das Crianças  
do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão  
Maranhão - Brasil**

**Elizabeth do Nascimento Silva**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

**Lisboa, maio de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**

**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das Crianças  
do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão  
Maranhão - Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**Lisboa, maio de 2021**

## Epígrafe

Podemos destacar que no processo que envolve a alfabetização e o letramento, a literatura infantil tem um destaque especial na função educativa, formativa, recreativa e com tudo pedagógica, tendo a responsabilidade da gestão escolar trabalhar de forma lúdica e criativa, pois possibilitará aspectos de aprendizagem de forma mais fácil, despertando o interesse da criança através das descobertas, pelos mistérios, sonhos, magias, e pela interpretação também o gosto pela criação de imitar personagens fictícios irrealis compreendendo acima de tudo os símbolos e linguagens.

Prof. MSc. Marcos Borges (2021)

## **Dedicatória**

Dedico à minha família, pois são o motivo de  
minha força e perseverança.

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, minha família a base de tudo que sou hoje, meus pais, irmãos, em especial ao professor Marcos Borges que sempre me impulsionou a continuar e nunca desistir, a minha adorada filha Maria Elisa, razão de alegria e orgulho em minha vida e meu amigo Denildo, que me apoia nas horas precisas.

Ao meu esposo Paulo Ricardo, meu porto seguro por todo amor, força, paciência e compreensão nos dias mais difíceis em que estive ausente pesquisando e estudando para a construção desta dissertação.

Agradeço ao meu orientador professor doutor Jorge Manuel de Almeida Castro e ao co-orientador professor Mestre Marcos Borges por toda sua presteza e conhecimento a mim repassado.

Meu agradecimento a todos meus amigos que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos.

## **Resumo**

A literatura infantil passa pela diversão, pelo ensinamento e pelo desenvolvimento da criança para a vida em sociedade, por meio de atividades prazerosas extraídas diretamente dos livros de literatura. Deste modo, a pesquisa tem objetivo de analisar as práticas no uso da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais da 1º, 2º e 3º ano letivo das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, e apontar melhorias no seu processo educativo. A pesquisa desenvolveu-se de forma Qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada e observações indiretas em sala de aula. Principais autores selecionados para a fundamentação da pesquisa foram: Freire (2001), Wallon (2001), Coelho (2001), Soares (2002) e Wchwarttz (2010). As amostras foram definidas pelo critério de acessibilidade com os sujeitos, sendo assim, considerados na pesquisa como não probabilística, uma vez que o acesso as informações com a comunidade escolar, está restrita, por motivos gerados pela pandemia da Covid-19. A pesquisa mostra ainda que a mediação do professor não está ligada somente a prática do mesmo ou aos recursos disponíveis no acerto pessoal ou da escola, mas principalmente na construção da relação que constrói com se aluno. Assim sendo chega-se ao fim esta pesquisa, porém, sem se esgotar os estudos, discussões e possibilidades sobre a temática aqui abordada, deixando um convite à leitura, tanto a literatura como qualquer outra, e a necessidade da mesma ser instigada sempre.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Alfabetização. Séries Iniciais. Práticas.

**Abstract**

Children's literature is about having fun, teaching, and developing children for life in society through enjoyable activities taken directly from literature books. Thus, this research aims to analyze the practices in the use of children's literature as a tool for the development of children in the literacy and literacy process of students in the first, second and third grades of the public schools in the city of São Luís Gonzaga do Maranhão - MA, and to point out improvements in their educational process. The research was developed in a Qualitative way, using semi-structured interviews and indirect classroom observations. The main authors selected for the research were: Freire (2001), Wallon (2001), Coelho (2001), Soares (2002) and Wchwarttz (2010). The samples were defined by the criterion of accessibility to the subjects, thus being considered in the research as non-probabilistic, since access to information with the school community is restricted for reasons generated by the pandemic of Covid-19. The research also shows that the mediation of the teacher is not only linked to the teacher's practice or to the resources available in the personal or school setting, but mainly in the construction of the relationship that is built with the student. Thus, this research comes to an end, however, without exhausting the studies, discussions and possibilities about the theme addressed here, leaving an invitation to read, both literature as any other, and the need for it to be instigated always.

**Keywords:** Children's Literature, Literacy, Initial Series, Practices.



## Índice de abreviaturas e siglas

|        |   |
|--------|---|
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                     |
| IBOPE  | Instituto de Opinião e Estatística                                  |
| LDB    | Leis das Diretrizes e Bases da Educação Nacional                    |
| PNE    | Plano Nacional de Educação  |
| MEC    | Ministério da Educação  |
| INEP   | Instituto Nacional de Estudos e PesquisaConstituição Federal        |
| CF     | Constituição Federal  |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura |
| BNCC   | Nacional Comum Curricular   |
| PCNS   | Parâmetros Curricular Nacional                                      |
| IDEB   | Índice do Desenvolvimento da Educação Básica                        |
| ANS    | Agência Nacional de Saúde Suplementar                               |
| PNLD   | Programa Nacional do Livro e do Material Didático                   |

## **Lista de Tabelas**

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1.</b> Lista das escolas selecionadas para pesquisa – Ideb 2019.....                           | 58 |
| <b>Tabela 2.</b> Amostra geral dos sujeitos entrevistados p/sexo.....                                    | 64 |
| <b>Tabela 3.</b> Amostra dos sujeitos entrevistados - escola/sexo (escola municipal Eliza Monteiro)..... | 64 |
| <b>Tabela 4.</b> Amostra dos sujeitos entrevistados - escola/sexo (escola Deputado Marão Filho).....     | 65 |
| <b>Tabela 5.</b> Amostra das escolas para atividade de observação em sala de aula.....                   | 65 |

**Lista de figuras**

|  |     |
|--|-----|
| <b>Figura 1.</b> Fotos das cidades de várias regiões do Estado do Maranhão.....        | 56  |
| <b>Figura 2.</b> Mapa de localização do município de São Luís Gonzaga do Maranhão..... | 57  |
| <b>Figura 3.</b> Entrada principal da escola municipal Eliza Monteiro. ....            | 58  |
| <b>Figura 4.</b> Entrada principal da escola municipal Deputado Marão Filho. ....      | 59  |
| <b>Figura 5.</b> Análise por triangulação de métodos .....                             | 59  |
| <b>Figura 6.</b> Resultado geral de plágio da pesquisa 2,11% - CopySpider.....         | 71  |
| <b>Figura 7.</b> Exposição de livros para escolha dos alunos.....                      | 105 |
| <b>Figura 8.</b> produção textual de aluno.....  | 106 |
| <b>Figura 9.</b> Atividade com fantoches.....  | 107 |

## Índice Geral

|   |           |
|---|-----------|
| Epígrafe .....  | iv        |
| Dedicatória .....   | v         |
| Agradecimentos .....  | vi        |
| Resumo .....  | vii       |
| Abstract .....  | viii      |
| Índice de abreviaturas e siglas .....   | ix        |
| Lista de Tabelas .....  | x         |
| Lista de figuras.....   | xi        |
| Índice Geral.....   | xii       |
| <b>PARTE 1.....</b>   | <b>15</b> |
| <b>INTRODUÇÃO DO TRABALHO.....</b>  | <b>15</b> |
| a. Contexto introdutório .....  | 15        |
| a.b Justificativa.....  | 17        |
| a.c Motivações .....  | 18        |
| a.d Problemática.....   | 19        |
| a.e Estrutura do trabalho .....   | 21        |
| <b>PARTE 2.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>  | <b>22</b> |
| <b>CAPÍTULO I.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>A EDUCAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL.....</b>                                      | <b>23</b> |
| 1.2 Educação e a literatura infantil .....  | 23        |
| 1.3 Surgimento da literatura infantil.....  | 26        |
| 1.4 A importância da literatura infantil no desenvolvimento social da criança ..... | 26        |
| <b>CAPÍTULO II .....</b>  | <b>31</b> |
| <b>O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....</b>                               | <b>31</b> |
| 2.1 Alfabetização .....   | 31        |
| 2.2 Letramento literário .....  | 31        |
| 2.3 Métodos de alfabetização no Brasil .....  | 32        |
| 2.4 O contexto histórico da alfabetização e o letramento no Brasil. ....            | 34        |
| <b>CAPÍTULO III.....</b>  | <b>38</b> |
| <b>A LEITURA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>                                    | <b>38</b> |
| 3.1 A importância da leitura na educação infantil.....                              | 38        |
| 3.2 O desafio de formar leitores nos primeiros anos do ensino fundamental .....     | 39        |

|   |  |    |
|---|--|----|
| 3.3   | A literatura Infantil e suas contribuições na formação de leitores .....   | 42 |
| 3.3.1   | A leitura literária na formação de leitores: o letramento literário dos alunos do ensino fundamental menor ..... | 44 |
| 3.4   | Práticas pedagógicas .....   | 47 |
| 3.4.1   | Os gêneros textuais e os recursos utilizados nas práticas pedagógicas .....                                      | 48 |
| 3.5   | Práticas pedagógicas: leitura na educação infantil .....   | 50 |
| PARTE 3.....                                  |  | 53 |
| ESTUDOS EMPÍRICOS.....                        |  | 53 |
| CAPÍTULO IV .....                             |  | 54 |
| METODOLOGIA DA PESQUISA .....                 |  | 54 |
| 4.1   | Introdução .....   | 54 |
| 4.2   | Lócus da Pesquisa .....  | 56 |
| 4.2.1   | Localização da área de estudo - Estado do Maranhão .....   | 56 |
| 4.2.2   | Local de investigação – Município de São Luís Gonzaga do Maranhão - MA<br>57                                     |    |
| 4.2.3   | Escolas selecionadas para a pesquisa .....   | 58 |
|   | Lista das escolas selecionadas para a pesquisa Ideb 2019 .....   | 58 |
| 4.2.3.1                                       | Caracterização da escola – Escola Municipal Eliza Monteiro.....  | 58 |
| 4.2.3.2                                       | Caracterização da escola – Escola Municipal Deputado Marão Filho .....   | 59 |
| 5.3   | Questões de investigação .....   | 60 |
| 5.4   | Objetivos .....  | 60 |
| 5.4.1.  | Geral .....  | 61 |
| 5.4.2.  | Específicos .....  | 61 |
| 5.5   | Hipóteses e variáveis .....  | 61 |
| 5.6   | Caracterizações da amostra .....   | 62 |
| 5.6.1   | Amostras dos estudos bibliográficos .....  | 62 |
| 5.6.2   | Amostras das escolas selecionadas para a pesquisa.....   | 63 |
| 5.6.3   | Amostras dos sujeitos selecionadas para a pesquisa.....  | 63 |
| 5.7   | Instrumentos de recolha e análise de dados.....  | 65 |
| 5.7.1   | Técnicas e instrumentos de coleta de dados .....   | 65 |
| 5.7.1.1                                       | Entrevista como instrumentos de coleta de dados.....   | 66 |
| 5.7.1.2                                       | Observação e diário de campo como instrumentos de coleta de dados.....   | 67 |
| 5.7.2   | Técnicas e instrumentos de análise de dados .....  | 68 |
| 5.8   | Ética da Pesquisa.....   | 69 |
| CAPÍTULO VI.....                              |  | 72 |
| APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES..... |  | 72 |

|   |   |     |
|---|---|-----|
| 6.1   | Apresentação dos resultados .....   | 72  |
| 6.2   | Resultados e análise das práticas do uso da literatura como ferramenta do desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento – visão dos coordenadores pedagógicos do município..... | 72  |
| 6.2.1   | Análise das práticas que interferem no uso da literatura infantil.....  | 72  |
| 6.2.2   | Análise da formação dos professores para o uso da literatura infantil em sala de alfabetização.....   | 74  |
| 6.2.3   | Análise das metodologias adotadas pelos professores com o uso da literatura infantil.....   | 79  |
| 6.2.4   | Análise das contribuições da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. ....  | 80  |
| 6.2.5   | Análise das melhorias que podem ser incluídas no processo da leitura no uso da literatura infantil para alfabetização e letramento. ....  | 81  |
| 6.3   | Resultados e análise das práticas do uso da literatura como ferramenta do desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento – visão dos professores das escolas.....                | 85  |
| 6.3.1   | Análise da formação dos professores para o uso da literatura infantil em sala de alfabetização .....  | 87  |
| 6.3.2   | Análise das metodologias adotadas pelos professores com o uso da literatura infantil .....  | 94  |
| 6.3.3   | Análise das contribuições da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças .....  | 96  |
| 6.3.4   | Análise das melhorias que podem ser incluídas no processo da leitura no uso da literatura infantil para alfabetização e letramento. ....  | 99  |
| 6.4   | Análise de observação do diário de campo .....  | 104 |
| 6.4.1   | <i>Práticas/Estratégias Metodológicas</i> .....   | 104 |
| 6.4.2   | <i>Organização dos conteúdos/saberes/conhecimentos</i> .....  | 105 |
| 6.4.3   | <i>Relações sociais entre alunos e entre alunos e professor</i> .....   | 105 |
| 6.4.4   | <i>Uso das obras literárias em sala de aula</i> .....   | 106 |
| CAPÍTULO VII .....  |   | 108 |
| CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO .....                        |   | 108 |
| 7.1   | Conclusão.....  | 108 |
| 7.2   | Linha futura de investigação.....   | 111 |
| Referências bibliográficas .....  |   | 113 |
| Apendice A – Roteiro de entrevistas (Coordenadores e Professores) ..... |   | 118 |
| Apendice B – Roteiro de Observações em Sala de Aula .....               |   | 120 |
| Apendice C – Roteiro de Observações em Sala de Aula .....               |   | 121 |
| Apendice D – Roteiro de Observações em Sala de Aula .....               |   | 122 |

## **PARTE 1.**

### **INTRODUÇÃO DO TRABALHO**

---

A introdução da pesquisa tem como objetivo fazer um contexto da contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização/letramento e no desenvolvimento social da criança. Particularmente essa questão, envolve o processo educacional do município de São Luís Gonzaga – MA.

#### **a. Contexto introdutório**

Assim, entende-se que a instituição escolar colabora com o reconhecimento e o desenvolvimento da criança sobre as competências da escrita e da leitura, sendo que, a leitura tem uma influência positiva diante deste processo. É sabido que, ao longo dos anos a educação se atentou em colaborar para o desenvolvimento de um sujeito crítico, ético, responsável e participante na sociedade, onde as interações sociais acontecem em passo acelerado por meio das várias culturas, da linguagem oral e visual e da leitura e da escrita.

Deste modo, entende-se que literatura infantil é abrangida como uma ação que vai além do educar. A literatura infantil passa pela diversão, pelo ensinamento e pelo desenvolvimento da criança para a vida em sociedade, por meio de atividades prazerosas extraídas diretamente dos livros de literatura, tais como: contos, fábulas, lendas, gravuras, fantoches, dobraduras e etc... Os livros literários são instrumentos preciosos para o professor e para a unidade escolar, por ser um agente impulsionador para um ensino-aprendizado expressivo e qualitativo, ajudando na ampliação da linguagem, da oralidade e do conhecimento da criança. Enriquecendo, desse modo, o vocabulário das mesmas, aproximando-as do universo da leitura e da escrita, possibilitando a livre expressão da imaginação, descrevendo personagens e cenários. A literatura infantil proporciona as crianças um mundo mágico, cheio de emoções, sentimentos, sentidos e significados. A partir da interação com o livro, a criança tem contato com o mundo das histórias, onde lhe é oferecido o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, de valores culturais, éticos e morais de uma forma prazerosa.

Alfabetização e Letramento são temas de grande importância no âmbito da aprendizagem, e onde têm ganhado destaque nos meios que se discute com veemência a educação de qualidade, sabendo que, para a educação ser considerada de qualidade, é necessário que haja um trabalho voltado para a alfabetização e o letramento. E uma importante ferramenta para se obter êxito nesse processo de alfabetizar letrando, é fazer o uso da Literatura infantil

como recurso metodológico.

A prática da leitura é um instrumento que é considerado imprescindível no que diz respeito à formação do cidadão crítico e autônomo. Isso implica dizer que, essa leitura não se dá apenas como codificação e decodificação de sinais gráficos, o indivíduo deve ser devidamente letrado. Sabendo que o não letramento, repercute diretamente na aprendizagem, bem como, nos resultados de avaliações que acontecem fora da escola, onde se pode verificar o desempenho das instituições escolares.

Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017), aponta que 11,5 milhões de brasileiros não sabem escrever e nem ler. A pesquisa feita pelo Instituto de Opinião e Estatística IBOPE (2017), apresenta também que apenas 25% da população brasileira é alfabetizada/letrada, 68% é analfabeta funcional e 7% da população é completamente analfabeta.

No Maranhão, segundo o IBGE (2017), existe cerca de 16,7% de analfabetos, comparando com outros estados, o Maranhão fica atrás apenas do estado de Alagoas, que atingiu 18,2%. Segundo o IBGE, a taxa de analfabetismo do Maranhão supera até mesmo a taxa nacional.

Levando essa ocorrência para o município de São Luís Gonzaga do Maranhão, e conforme o resultado da prova Brasil de 2017, no município referenciado, apenas 28% dos alunos até o 5º ano, conseguiram aprender de forma correta o domínio da leitura e da interpretação de texto.

Para Soares (2008, p. 21) “a alfabetização resume-se tão somente no processo de decodificar os sinais gráficos, enquanto que para ela, letrar vai, além disso, implica em fazer uso adequado da leitura e escrita nas vivências sociais”.

Portanto, com base nesses números e no baixo desempenho das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga, no estado do Maranhão, é que surgiu a necessidade de desenvolver um projeto com o tema “A Literatura infantil como ferramenta na alfabetização e letramento das crianças do município de São Luís Gonzaga do Maranhão”. O projeto tem como objetivo, analisar as dificuldades existentes no uso da literatura como ferramenta para o desenvolvimento das crianças no percurso da alfabetização e do letramento.

A literatura infantil, expressa-se como uma aliada poderosa no desenvolvimento escolar, quando trabalhada como ferramenta pedagógica, para o crescimento das crianças em fase de alfabetização. Não há método mais agradável para a criança, é o que Benjamin apud Paiva e

Oliveira (2002 p. 105) explica: “a criança se envolve com as personagens de forma mais íntima que o adulto”.



Mota (2016, p. 67) diz em seu artigo “Alfabetizar letrando com a literatura”, que teve como base o livro de Fábio Cardoso dos Santos e Fabiano Moraes chamado de Alfabetizar, Letrando com A Literatura, onde comenta que “a literatura se revela como fonte de transformação de valores sociais por se apropriar da realidade e transformá-la de modo estético, coletivo, político e ético”.

Para a efetivação deste trabalho fez-se estudo por meios de livros impressos e materiais encontrados na internet, porém tem-se como fundamentação principal, a autora Magda Soares (2002), por defender a ideia de que, alfabetização e letramento apesar de serem processos que devem acontecer paralelamente, têm significados distintos. Por compartilhar da ideia de Soares, é que decidi tê-la como referencial que norteia todo o trabalho.

Micotti (2009) acredita que não se deve necessariamente privilegiar a decifração das letras e palavras para ler, pois para ela, a criança não precisa ler e escrever para só então fazê-los. Com essa afirmativa, a autora enfatiza a ideia de que é possível dá início ao processo de letramento mesmo antes da decodificação dos símbolos gráficos. Dessa forma, Micotti (2009) em consonância com Freire (2008) quando diz que a leitura de mundo acontece bem antes da leitura de palavras. Essas afirmativas são merecedoras de uma reflexão por parte das pessoas envolvidas no contexto educacional voltado para a alfabetização, dando ênfase ao letramento paralelamente.

O trabalho contará além da pesquisa bibliográfica, com um estudo empírico, que acontecerá nas escolas selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa. O motivo pelo qual essas escolas farão parte desse trabalho é por terem um público com o perfil da pesquisa, pois ambas atendem alunos do primeiro ao terceiro ano, e estão justamente na fase de serem alfabetizados e letrados.

#### **a.b Justificativa**

No ano de 2010, concretizaram-se modificações na organização do Ensino Fundamental obrigatório no Brasil. Onde, uma ampliação aconteceu na idade de ingresso das crianças, que passaram a ser atendidas não mais com sete, mas com seis anos de idade conforme a Lei nº 11.114/05 e em seu tempo de duração, passando de oito para nove anos atendendo a Lei nº 11.274/06.

Estas mudanças foram preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394-96, que indicava a possibilidade de crianças menores de sete anos serem matriculadas no ensino fundamental, e sobre o tempo de duração do mesmo, no mínimo, oito anos, abrindo a possibilidade de que o atendimento fosse ampliado para nove anos . O Plano

Nacional de Educação, PNE (2001) também tinha como meta ampliar a duração do ensino fundamental para nove anos.

Arelaro et al (2011) comenta que esses estudos também mostram que a implantação dessa política pública nacional favoreceu a “permanência de práticas que desconsideram tanto os preceitos legais, quanto a importância da participação dos envolvidos no processo educativo para realização de uma educação de qualidade”. Além de desconsiderar consequências para outras etapas da educação básica, como a educação infantil, que por meio da Constituição Federal de 1988, já tinha asseguradas as matrículas de crianças, como dever do estado e direito das famílias e de crianças.

Corrêa (2011) comenta que alguns desses estudos concluem é que em vez dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que compõem uma etapa obrigatória da educação básica e recebem crianças a partir dos seis anos, terem uma dinâmica educativa que priorize o lúdico, as brincadeiras e propostas voltadas para as linguagens e espaço para o simbólico e a ficção como meio para as crianças iniciarem sua escolaridade e se alfabetizarem tendo respeitados “seus tempos de infância”, a Educação Infantil tem se preocupado cada vez antes com a implementação de práticas, como a cópia mecânica de letras e números, ou por reservar menos tempo de sua rotina às brincadeiras visando a adequação das crianças a um tempo maior sentados em cadeiras, como supostamente ocorre no Ensino Fundamental.

Diante desse quadro controverso e repleto de discussões se revela a necessidade de compreender o que ficou para o 1º ano do ensino fundamental na cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão em relação ao contato com a literatura infantil que leve à brincadeira, ao acesso à ludicidade, à ficção e à criação como sendo uma ferramenta para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento.

### **a.c    Motivações**

Para Cândido (2004), as histórias e narrativas ocupam um espaço entre a realidade e ficção como necessidades humanas, desde os tempos mais remotos, em que eram contadas por pessoas próximas e permitiam que fatos corriqueiros apoiassem a imaginação e a reflexão sobre a vida. Havia uma possibilidade de encontros entre as pessoas, embalados por histórias que, por serem contadas oralmente e acontecerem nas famílias, validavam a transmissão de valores, costumes e hábitos.

Este mesmo espaço da imaginação humana ainda pode ser assegurado, segundo Machado (2004), pelo contato com os contos e com a literatura. A leitura de literatura que ocorre nas escolas pode ser entendida como um meio importante de acesso das crianças ao

universo literário, à ficção e à fantasia.

Assim, ao longo do trabalho desenvolvido anteriormente a esta pesquisa, tanto como professora, poeta, escritora e hoje como pesquisadora da área de educação, a literatura infantil sempre esteve manifestada em seu dia-a-dia, sendo um meio de fruição e de acesso à cultura humana. Durante as situações profissionais que a pesquisadora viveu, a leitura de literatura infantil ocupava um espaço de destaque na rotina desenvolvida como docente do ensino fundamental menor, no município em estudo da pesquisa, além de ser entendida como possibilidade de contato com aspectos literários, com a linguagem escrita e como recurso à construção de sentidos pessoais e compartilhados entre crianças e professores.

Os sentidos atribuídos pelas crianças às histórias lidas, ouvidas e até mesmo criada pelo pesquisador com relação com suas vidas cotidianas, é que passaram a ser alvos de inquietações, a partir do contato direto, que a mesma teve com o campo da Sociologia da Infância e de outras disciplinas ministradas pelo curso de mestrado em Educação.

Neste sentido, já não é mais possível olhar para as crianças e para as relações que estabelecem entre si e os artefatos culturais, incluindo a literatura Infantil, da mesma maneira que se via antes, como professora ou escritora de contos e músicas. Tampouco, seriam os mesmos, os sentidos atribuídos pelas crianças às impressões que a literatura e a experiência compartilhada entre os grupos de alunos deixariam marcados em suas vidas.

Com isso, é preciso olhar com mais precisão e de forma convergente para este campo em estudo, isto é, a construção da cultura da literatura infantil pelas crianças. Nesse sentido, a motivação desta investigação leva-nos a analisar quais práticas em uso na literatura infantil, como ferramenta, para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, e apontar melhorias em seu processo.

#### **a.d Problemática**

A alfabetização é algo que vem causando preocupação nos últimos anos, 90,5% das crianças brasileiras até cinco anos de idade foram matriculadas em creches e pré-escolas. Contudo, o governo federal almejava alcançar a meta e ultrapassar o número no Ensino Fundamental, com a pretensão de alcançar 95% da população de 6 a 14 anos concluindo na idade correta, garantindo dessa forma, a alfabetização antes dos 15 anos.

Para Soares (2008, p. 92), o processo de letramento é a metodologia pela qual adquire-se o domínio linguístico do código, na sua função social, utilizando-se da leitura e da escrita. “A alfabetização está vinculada, diretamente, a ação de decodificar, representando o som e

reconhecendo seu código gráfico”.

No entanto, dados de pesquisas têm mostrado altos índices de analfabetismos, em se tratando de alfabetização e quando o processo de codificação e decodificação tem início para o desenvolvimento do letramento, aplicado pelos educadores. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), no ano de 2017, constatou-se que o analfabetismo funcional, onde a pessoa não desenvolve a criticidade, compreende um percentual de 68% dos brasileiros. Somando esses 68% com os 7% da população que sofre com o analfabetismo total, sendo que 75% da população não domina totalmente a leitura e a escrita, além das operações básicas de matemática, ou seja, restam apenas 25% do total que é plenamente alfabetizado-letrado.

Com base em dados oficiais, o índice de reprovação e de evasão escolar no país, mais precisamente no Nordeste, é muito elevado, do mesmo modo que os jovens não terminam de concluir o ensino básico, com o abandono da escola.

No Estado do Maranhão, no ano de 2017, as taxas em relação ao abandono dos alunos nos anos iniciais foram de 1,7%, nos anos finais foi de 4,9% e no ensino médio de 8,6%. Em relação a reprovação as taxas foram de 7,3% nos anos iniciais, nos anos finais foi de 12,4% e o ensino médio em 11,8%. O problema fica mais evidente quando se observa a taxa em relação à idade/série, sendo de 37% em 2017, para os primeiros anos do Ensino Fundamental (Brasil, MEC/INEP, 2017 p. 2).

O letramento é um dos fatores contribuintes para a concretização da alfabetização, pois os mesmos estão intrinsecamente ligados. O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é o mais importante referencial qualitativo da educação básica no País, nele é utilizada uma escala que varia de 0 a 10. O país pretende alcançar até 2021 a meta de média 6.0. O estado do Maranhão tinha como objetivo para o ano de 2017 atingir a meta 4.9 e atingiu 4.1, abaixo do estabelecido. O município de São Luís Gonzaga do Maranhão tinha como meta para o mesmo ano atingir a média de 3.8 e conseguiu ultrapassar a meta, atingindo 4.4. Já no ano de 2019 o município continuou a obter resultados positivos, pois com a nota do ensino fundamental menor alcançado 4,5 maior que a meta 4.4 estabelecida. Apesar de não alcançar a meta 6,0 prevista para o Brasil, existem possibilidades de melhorias para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Com base nessas informações, é que se pode fazer as seguintes indagações para o desenvolvimento da pesquisa: O uso da literatura infantil vem sendo contemplado no contexto das formações para docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Como se dá a prática da literatura infantil em sala de aula nas escolas do município de São Luís Gonzaga do

Maranhão? Quais metodologias são utilizadas pelo professor para desenvolver o hábito da leitura entre as crianças, fazendo dessa prática um momento de prazer? Como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças? Como os processos, alfabetizar e letrar, vêm sendo compreendidos pelos docentes em sala de aula?

#### **a.e Estrutura do trabalho**

O trabalho acadêmico está dividido em três partes, sendo a primeira contemplando toda a estrutura da fase de apresentação do mesmo, sendo dividido pelas seções de: Contexto Introdutório; Justificativa; Problemática e a Estrutura da Dissertação. Na segunda parte, está contida a fase da fundamentação teórica onde foram divididos em três capítulos.

Sendo que o capítulo primeiro foi apresentado um resumo da Educação e a Literatura infantil, já no capítulo segundo foi expressa um contexto do Processo de Alfabetização e Letramento e por fim, no capítulo terceiro foi apresentadas questões sobre a Leitura e as Práticas Pedagógicas, neste capítulo comenta-se sobre a educação infantil que mostra sendo uma etapa essencial na vida do ser humano, pois a partir dela ocorre às primeiras interações com o ambiente escolar, momento o qual irá construir sua autonomia e autoconfiança, ou seja, sua identidade pessoal, social e cultural compreendendo o seu lugar em um determinado grupo (sociedade). Onde, cita que o lúdico faz parte do cotidiano escolar, que possibilita a quem o vivencia momentos de encontro consigo e com os outros, vivências de fantasias e de realidade, experiências de autoconhecimentos, bem como o conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro. E é nesse mundo da imaginação que entra as histórias infantis que despertam e contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

A terceira parte foi organizada apresentando os estudos empíricos da pesquisa, esta fase foi construída com três capítulos na sequência da parte dois, sendo que no primeiro capítulo é apresentada toda a metodologia da pesquisa, sendo este dividido em nove seções. Os capítulos que a compreendem seguem destacados a seguir: Introdução da metodologia; lócus da pesquisa; questões de investigações; objetivos da pesquisa; hipóteses; características das amostras; instrumentos de recolha e análise de dados e a ética da pesquisa.

No capítulo sexto foi montado sua parte textual com apresentação dos resultados e discussões e no capítulo sétimo a conclusão final e linha de futura investigação.

## **PARTE 2.**

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

---

# **CAPÍTULO I**

## **A EDUCAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL**

---

A educação é um direito fundamental, que além de ajudar no desenvolvimento de um país, ajuda ainda no desenvolvimento de cada indivíduo, pois é através dela que nosso desenvolvimento social, econômico e cultural é garantido. Esse direito foi assegurado pela Constituição Federal (CF) de 1988, onde foi concebido no artigo 6º, o direito social. Dessa forma, formalizou-se a obrigatoriedade do estado, de assegurar educação qualitativa a todos os brasileiros. Brasil (1988, p. 34) comenta que a família entra em regime de colaboração, como prever o art. 205 da CF. “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

### **1.2 Educação e a literatura infantil**

A Educação Infantil, em se tratando de sua clientela, compreende a educação que abrange crianças de 0 a 5 anos. Devido a pouca idade, é uma fase muito complexa e ao mesmo tempo especial do desenvolvimento humano nos aspectos emocional, intelectual, motor e social.

A educação infantil é conceituada no art. 29 da LDB como sendo a primeira etapa Educação Básica, tendo como fim, desenvolver integralmente as crianças até 5 anos de idade, nos aspectos físico, psicológico e social, sendo complemento da ação da família e da comunidade. No art. 30, será ofertada em creches para crianças de até três anos e em pré-escolas para crianças que compreendem de 4 a 5 anos de idade. O art.31 trata da avaliação que será feita mediante o registro e acompanhamento do desenvolvimento, sem finalidade de promoção que dê acesso ao Ensino Fundamental.

Uma educação infantil de qualidade está vinculada ao sucesso no desenvolvimento cognitivo da criança, que por sua vez, tem grande responsabilidade pelo sucesso acadêmico. Portanto, é necessário que as escolas que atendam a esse público, sejam bem assistidas em todos os aspectos, para que possa dessa forma, obter êxito na educação como um todo, já que a educação infantil é à base de toda a educação sistematizada.

Pensar a educação infantil, automaticamente já vem à nossa mente a literatura infantil, pois é justamente nesse período da vida do ser humano que se formam hábitos que podem

acompanhar o indivíduo por toda sua existência. Dentre esses hábitos, é imprescindível que formemos o hábito da leitura, para que esse processo aconteça, é necessário despertar nas crianças o prazer pelo ato de ler, e que, esse prazer faça parte das atividades rotineiras das mesmas desde a mais tenra idade. Conforme Machado (2001 p. 23), “as crianças leem por obrigação e não porque gostam”. E como sabe-se que a obrigatoriedade muitas vezes tira o prazer de muitas ações que se costuma fazer, o melhor caminho é despertar o gosto pela leitura de maneira prazerosa.

Não é necessário que se espere a criança começar a frequentar a escola para que comecemos incentivá-las a ler, pois, esse costume pode ser iniciado ainda em casa, no ambiente mais seguro e aconchegante, que é o seio familiar, primeiro grupo social do qual o ser humano faz parte. Mas, de acordo com a UNESCO (2005), apenas 14% da população mundial tem o hábito de ler, citado no site (<https://www.webartigos.com/artigos/literatura-na-educacao-infantil/116533>, recuperado em 17 de fevereiro de 2021), se a família abre mão desse processo e a criança não tem esse modelo em casa, ou seja, se a mesma não costuma fazer leituras ou constatação de história com e para a criança, então a responsabilidade recai somente sobre a escola, que por sua vez, assume sozinha a função de despertar na criança, a curiosidade de conhecer e mergulhar no mundo mágico e encantador dos livros.

Contudo, tem-se um grande problema, que é a situação agravante com a formação acadêmica dos professores, que não enfatizam a leitura como algo de grande relevância no desenvolvimento da criança. Sobre essa questão, Machado (2001, p. 47) faz uma comparação entre um curso de natação e uma sala de aula, onde, “no curso não se contrata instrutor que não sabe nadar, porém, as salas de aula estão lotadas de pessoas que querem ensinar a ler, sendo que as mesmas não têm o hábito de ler”. Dessa forma, fica inviável desenvolver um trabalho, onde o que se tem que fazer é de certa forma, estranho para quem deveria fazê-lo. Paulo Freire (2001) foi um pensador que se preocupou com a formação docente, pois para ele, o educador deveria ser um provocador de situações em um ambiente onde todos pudessem aprender. Sobre a formação do professor, Wallon (2001) pensava desde o início, que “cada profissional deveria ser formado para a prática pedagógica e favorecido por uma especialização em psicologia infantil”.

Através da família (com a leitura ou contação de histórias) ou da escola, o importante é que a criança deve entrar em contato com a literatura o quanto antes, ainda que essa criança não tenha aprendido a ler, pois para Piaget “A inteligência aparece, com efeito, bem antes da linguagem, isto é, bem antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais”.

O contato com a literatura influi ainda, no modo de como a criança passa a ver o mundo,



Abramovich (1997) diz que “as crianças passam a ver o mundo de forma mais nítida, quando ouvem histórias”. Através do contato com histórias, a criança é capaz de descobrir outras vivências, pois as histórias lidas ou ouvidas têm o poder de fazê-las viajar no imaginário.

Borges diz:

Todo ato de leitura é sempre acompanhado de emoção, sejam elas de curiosidade, interesse, excitação, consolo, alegria ou paz, quer sejam de ansiedade, medo ou aborrecimento. Em decorrência do envolvimento nessa gama e profundidade de emoções, as atitudes relativas à leitura podem tornar-se habituais, o que pode fazer com que a leitura seja desejada ou indesejada. (Borges, 2001, p. 91).

Compreende-se a necessidade de propiciar o contato das crianças com as obras literárias/livros, tanto no espaço escolar quanto no seio familiar, facilitando, proporcionando o despertar da imaginação aguça também a curiosidade e favorece novas descobertas sobre o que está ao seu redor.

E quando essa leitura acontece com os pais isso torna a relação entre pais e filhos, ainda mais estreita, estabelecendo laços especiais entre as partes envolvidas nessa atividade. Um ponto importante nesse processo, é que não é necessário que a criança já saiba ler para que ocorra tais atividades, pois para Freire (1981, p. 89), “a leitura de mundo acontece bem antes da leitura da palavra”. Além disso, existem vários tipos de livros que se adéquam de acordo a fase de vida da criança, apesar de cada uma se desenvolver de uma maneira, algo que também deve ser levado em conta, é a disciplina, onde na oportunidade, deve-se ter um horário estabelecido previamente, que deverá ser cumprido rigorosamente pelos pais.

Outro ponto não menos importante, é observar o assunto que chame a atenção da criança, de acordo com Vygotsky (2001, p. 31) defende que a corrente sócio-interacionista, “as pessoas só aprendem quando as informações tem significado para elas. Assim funciona o pensamento da criança, dá preferência ao que acha interessante”. Freire (1981, p. 45), diz ainda que “o gosto pela leitura acontece desde que os conteúdos estejam de acordo”. Daí a importância de se fazer a escolha de livros e textos que chamem a atenção das crianças, para dessa forma, as mesmas sentirem-se atraídas pela obra literária trabalhada com as mesmas.

Junto com essa escolha, deve-se ocorrer também o planejamento da metodologia com a qual será trabalhado o material escolhido, para que não aconteça a mais remota hipótese de a criança ler apenas por ler, ou seja, da criança fazer uma leitura sem nenhum objetivo, pois tão importante quanto ler, é ler com objetivo, ou seja, saber explorar a obra, buscando nela, informações implícitas e explícitas. Dessa forma, o ato da leitura ou contação de história será devidamente aproveitado no decorrer do desenvolvimento da criança e conseqüentemente,

obter um resultado significativo.

### **1.3 Surgimento da literatura infantil**

Nem sempre as crianças foram tratadas e/ou consideradas como são, pois as mesmas já foram tidas como adultos em tamanhos pequenos. Dessa forma, elas não eram poupadas das atrocidades cometidas pela sociedade que não compreendia o mundo infantil, sendo assim, as crianças viviam expostas a presenciar cenas fortes de acontecimentos bárbaros, que poderia deixá-las com sequelas psicológicas que as acompanhavam por toda sua vida, pois tinham que viver a vida dos adultos.

Segundo Coelho apud Lhais Leite (1991, p. 112), comenta que “foi justamente no período monárquico de Luís XV na França que surgiu a literatura infantil, quando acontecia à ascensão da burguesia e a criança passou a ser vista por um novo ângulo e não mais como um pequeno adulto”.

Apesar de algumas divergências quanto ao surgimento, conta a história, que o francês Charles Perrault, considerado o pai da literatura infantil, pois foi ele quem registrou contos que já eram repassados oralmente no seio familiar através da constatação de história. Perrault então escreveu contos como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho entre outras. Tivemos ainda na Alemanha no século XIX, os irmãos Grim, que assim como Charles fizeram registro das histórias que já eram contadas oralmente pelas pessoas.

No Brasil, a literatura foi introduzida por Figueiredo Pimentel, no ano de 1894, quando na oportunidade, o mesmo lança os Contos da Carochinha, divulgando assim, as obras de Perrault, irmãos Grim e de Andersen. Este último foi um dinamarquês que criou contos que enfatizavam seu sentimento de exclusão, pois ele sentia-se excluído por ter características consideradas feias. Daí o nome do conto O patinho. Tivemos ainda a contribuição de Monteiro Lobato, que com as reinações de Narizinho fez de boa parte dos jovens brasileiros leitores, apaixonados por suas obras.

Atualmente no Brasil, temos dentre tantos autores no mundo mágico da literatura infantil que vêm causando verdadeiros êxtase na mente das crianças e jovens brasileiros, nomes como Ana Maria Machado e Silvia Ortof.

### **1.4 A importância da literatura infantil no desenvolvimento social da criança**

A literatura é o início de todo processo educacional, pois a mesma adota uma função informativa, abrindo as portas para o saber, possibilitando a promoção do conhecimento, originando informações sobre o aprendizado para a vida. Existe muitas configurações e

múltiplos recursos para que a literatura possa ser trabalhada, como os contos, os poemas, as lendas, as histórias, os personagens, as fábulas, o teatro, as imagens ilustrativas, o lúdico, os livros de gravuras, entre outros.

A literatura infantil, segundo ao que cita Coelho (2000), faz com que as crianças sejam capazes de escrever mais acertado, expandindo sua criatividade, pois a ação de ler e escrever estão estreitamente ligados. “A literatura infantil, nessa lógica, antes de tudo, é arte, uma ocorrência que gera criatividade e que representa o planeta, as criaturas, o conto, por meio da palavra”. Incorpora a vida prática e o sonho, o real com o imaginário, as ideais e sua possível/impossível concretização.

Na opinião de Zilberman & Lajolo (1985, p. 25), as obras literárias infantil tem por obrigação “modificar as fantasias em realidade, é uma notável ferramenta em questão de benefício a metodologia de ensino-aprendizado, ao desenvolvimento da criança, de seu contentamento e sua mágica”. A obra literária infantil, em seu estágio inicial do aprendizado, tem a função de formação e socialização diante da criança.

A literatura infantil auxilia a criança ao longo do seu processo de desenvolvimento e socialização, sendo que nessa etapa, a atenção da criança é voltada, sobretudo, ao fenômeno acústico, ao ritmo, às cenas caracterizadas, os livros com poucos escritos, muitas figuras e rimas, abordando os animais e objetos conhecidos e cenas familiares ao mundo infantil. Sendo para Zilberman & Lajolo, (1985, p. 25) dizem que “o processo literário se encontra o espaço privilegiado para estimular o sujeito como gerador das hipóteses mágicas”.

É a etapa da intelectualidade mágica, como explica Zilberman & Lajolo (1985), fase essa em que a criança faz pouca distinção entre o universo interno e o externo. Bamberger (1977, p. 36) explica que a literatura “vai ajudá-la a fazer a distinção entre o “eu” e o mundo através dos livros, de gravuras de objetos de seu meio”. Para o autor, entre 4 a 6 anos de idade, a criança tem preferência pela a leitura do realismo mágico, como: contos de fadas, lendas, mitos ou fábulas, que podem possibilitar transformação imaginativa, pois é nessa fase do seu desenvolvimento que a criança é basicamente suscetível à fantasia.

Compreende-se que as escrituras literárias oportunizam desenvolturas, informações e linguagens apropriadas às crianças com diferentes níveis de compreensão. A literatura viabiliza a formação absoluta da criança, incentiva as mesmas com múltiplas metodologias de ensino como: contos, fábulas e lendas que são narrações com pouca extensão, mais com uma riqueza de conhecimentos. Desse modo, segundo Souza (1982), as histórias como: o Lobo Mau e os Três Porquinhos, O Patinho Feio, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela e a Fera, Rapunzel e todos os seus personagens, mesmo sendo histórias muito “antigas” permanecem sendo uma

fascinação para as crianças, e bons métodos contra temores infantis, sofrimentos e angústias. O autor ainda observa que, quando essas histórias são oferecidas às crianças com métodos sólidos na busca de ampliar o imaginário, com certeza, essas crianças acham nos personagens da história o seu “herói” ou seu “ídolo”, sendo que, esses episódios provocam nas crianças sentimentos de interesse, magia, interpretação, curiosidade, afeto e coragem.

Souza (1982), evidencia a seriedade da literatura infantil, como fase criadora, dentro da dificuldade habitual da imaginação, uma vez que, não se sabe bem em que idade cronológica nem em que configuração e conjunturas ela surge na criança.

No entanto, na ampliação do ensino literário o educador mediador precisa fazer uso, pedagogicamente, de todas as ferramentas acessíveis para cooperar no aprendizado dos alunos de forma apropriada, onde cada criança expresse a sua aptidão e disposição na hora de fantasiar, perceber, abranger, explicar, escrever, ler e discorrer de maneira formal por meio dos contos de histórias, já que, somente uma excelente aula onde há uma variedade de ferramentas pedagógicas presente, juntamente, com brincadeiras no ensino-aprendizado, é que as crianças construíram a sua própria percepção do mundo real e da socialização entre as demais, de forma gradativa e expressiva, por meio de sua capacidade criadora e imaginação.

A metodologia literária é encantadora em todas as ocasiões, precisamos ter no pensamento que, o costume de fazer uso da literatura faz um bem enorme, até mesmo para os amadurecidos. Temos que acabar com os estigmas e os preconceitos que ainda há em alguns cenários da sociedade, onde que se interpretam e julgam o método literário de forma vazia e sem sentido com a vida humana em sociedade, pois, esse julgamento perpassa por questões não analisadas intensamente a respeito dos gêneros literários e o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Bettelheim (1980) em sua obra: *A psicanálise dos contos de fadas* fala que:

“Só viajando para o universo é que o valente dos contos de fada, nesse caso a criança, consegue se descobrir, e improvisando – o, descobrirá, além disso, a outra pessoa com quem sentirá afinidade e será capaz de viver um final feliz, para sempre, isto é, sem nunca mais ter que sentir a apreensão do afastamento”. (Bettelheim, 1980, p. 19).

Os contos de fada, as lendas, fábulas e as histórias ocasionam à rotina escolar uma atividade imprescindível, carregada de conteúdos e dinâmicas no ensino-aprendizado, que colabora de maneira positiva no aprendizado da criança, tanto na linguagem escrita e visual quando na linguagem oral. Nesse momento, dá início a socialização da criança na sociedade, de uma maneira mais perceptível, já que, as histórias são fonte de aprendizagem, estímulo e progresso. É óbvio que, a literatura infantil intensifica o desenvolvimento da criança por meio de seu comprometimento, de sua familiaridade com os livros e com a magia presente nos

mesmos, o que com certeza, estimula a curiosidade das crianças em conhecer e descobrir os mistérios presente em cada página da obra. Assim sendo, a criança idealiza seu universo de encantamento e magia e seu mundo genuíno por meio da sua fantasia/ entendimento sobre os episódios vivenciados e observados na prática.

Os contos de fadas, como Machado (1994, p. 43) explica, que “Na superfície sobrenatural não há tempo certo, tudo advém muito rápido e exatamente, com total determinação da casualidade, as personalidades existem, mas não foram inventados por preceitos humanos, são acontecimentos naturais. Por isso são criaturas encantados”.

Portanto, os contos de fadas desempenham uma função basilar no incremento da linguagem da criança, sendo que, os mesmos possibilitam uma ação de magia, denotando uma atividade socializadora e interativa, com um potencial da escrita e da leitura. Para Bettelheim (1980).

Escutar as histórias de deuses e agregar as figuras que eles imaginam, pode ser relacionado ao derramar sementes aonde só um número reduzido delas conseguirão ficar introduzidas no pensamento da criança. Algumas permanecerão operando em seu pensamento de maneira ágil, de acordo como grau de interesse, que as histórias originam na criança, e a consequência da absorção do teor e o procedimento de entendimento do mesmo. (Bettelheim, 1980, p. 189).

A literatura atua como ferramenta de intervenção para o progresso da criança, de forma participativa e crítica no processo ensino-aprendizado, seu caráter educativo colabora de forma positiva na formação e socialização da criança, em sua compreensão de mundo, de pessoas, de multiplicidades culturais, linguísticas e da sua própria personalidade. De acordo com que Morin apud Filho (2007) explica:

A obra literária é uma arte verbal na qual submerge uma significação e uma visão de universo que estão concentradas no inventor de literatura, aonde este recolhe informações do universo para auxiliar o leitor a construir seu mundo cultural. “Uma cultura compõe um corpo de difícil entendimento de códigos, emblemas, lendas e figuras que adentram a criatura em sua intimidade, fundam os instintos, guiam as emoções”. (Morin apud Filho 2007, p. 33).

Em síntese, ponderando a leitura como uma aquisição que adveio gradualmente, se observa que a mesma é um artefato basilar na concepção e na constituição do conhecimento da criança, e que, está muito além do reconhecimento automático das linhas gráficas, mas no interesse e decorrente descobrimento empenhado por meio dela, abrangemos que a extensa exposição em torno dos potenciais retirados da literatura infantil, como disposto nesse estudo, que permita, principalmente, contribuir para o entendimento de leitores incansáveis e qualificado, e, por conseguinte, para um aprendizado significativo da criança na metodologia educacional, já que, como abrangemos que o primeiro contato com as obras literárias necessita advir na infância da criança, e, de preferência, no meio de sua família.

A família é um fator primordial no processo educacional da criança, sendo que a mesma precisa sempre buscar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e o gosto pela escrita e leitura, elaborando aberturas na vida da criança para a aquisição de informação e convívio social em ambientes formais e não formais. De tal modo de como a unidade escolar é responsável, a família também precisa ser responsável pelo ensino-aprendizado, pois quando a família e a escola definem cooperar e agir juntas na busca de estratégias e planos de informações, com certeza essa metodologia de ensino-aprendizado é mutável, benéfico, expressivo e prazeroso para todos os componentes da comunidade escolar. Advertimos que quando os afazeres são divididos em equipe, as conquistas são mais abrangentes e expressivas em todos os contextos sociais.

## **CAPÍTULO II**

### **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

---

Na metodologia de alfabetização e letramento, a literatura infantil tem um papel educativo/ formativo, recreativo e pedagógico, a mesma necessita ser aperfeiçoada por uma configuração lúdica e criativa, pois nesse contorno, o aprendizado acontecerá com facilidade, provocando na criança o desejo pelo descobrimento, pelo mistério, pela fantasia, pela mágica, e a interpretação/ concentração, como também o anseio por inventar e copiar personagens reais em fictícios, abrangendo linguagens e símbolos.

#### **2.1 Alfabetização**

Para Soares (2002, p. 92) o processo de alfabetização é a metodologia pela qual se alcança o domínio de um código linguístico, são técnicas alcançadas que possibilita o uso da leitura e também da escrita. “A alfabetização pertence da prática da decodificação do alfabeto, representando o som e reconhecendo seu símbolo gráfico”.

No entanto, dados de pesquisas têm mostrado altos índices de analfabetismo quando se trata de alfabetização como processo de codificação e decodificação de sinais gráficos.

Diante da realidade atual, o professor que atua nas salas de alfabetização deve ter uma formação com múltiplos atributos. Soares (2002, p. 31) afirma que “o processo de alfabetização é complexo, e que envolve conteúdos de diversas áreas, como Psicologia, Linguística, Sociologia, que visa, de fato, à aprendizagem dos alunos”.

#### **2.2 Letramento literário**

De acordo com o Glossário Ceale<sup>1</sup> em um texto escrito por Rildo Cosson (2014) o letramento literário "é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem". Sendo assim, pode afirmar que o letramento literário vai desde as cantigas de ninar até os livros lidos ou até filmes ou novelas assistidas, o papel da escola é de formar o leitor literário, onde o desenvolvimento é direcionado e contínuo.

O letramento segue três etapas consideradas básicas, são elas: primeiro a aprendizagem da literatura, adquirida através da palavra, despertando os sentidos, sentimentos e a intimidade; segundo a aprendizagem sobre a literatura, está ligada aos conhecimentos da história; e pôr fim a aprendizagem por meio da literatura, que está relacionada com a prática da leitura literária. Para formar um indivíduo leitor não basta somente ler o que está escrito em determinado lugar,

mas sim que o indivíduo compreenda a mensagem escrita, isto é, que ele faça o uso da habilidade de leitura.

O letramento está ligado a dois fenômenos muito diferentes, mas que um completa o outro, que são eles: a leitura e a escrita. Algumas crianças são capazes de ler um bilhete, mas não de ler um poema, são capazes de escrever o próprio nome e não são capazes de escrever um bilhete, isso reforça a questão da apropriação da leitura.

Também se entende que a alfabetização e o letramento, são dois processos com significados distintos, mas que devem seguir no contexto escolar, mais precisamente, da sala de aula, de maneira paralela, devendo ter prioridade no início da aprendizagem como desenvolvimento de práticas de uso da leitura e da escrita nas vivências sociais onde está envolvida a escrita e atitudes práticas no que diz respeito a aprendizagem. A problemática que vem se arrastando durante décadas, que é o analfabetismo funcional que acontece justamente pela ausência de compreensão acerca do lido.

O fato de a criança conseguir ler, não significa necessariamente que a mesma já esteja letrada, pois o letramento vai muito além de uma simples decodificação de sinais.

O termo letramento aparece sempre relacionado com o conceito de alfabetização e isso tem levado a uma interpretação demasiadamente equivocada desses procedimentos, mesmo o conceito de letramento prevalecendo sobre o de alfabetização, não se podem separar os dois processos, já que a priori, a alfabetização é o estudo/conhecimento do aluno no universo da escrita. Para Piaget (2001) mostra que “a inteligência aparece bem antes da linguagem, isto é, bem antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais”.

A alfabetização e o letramento são dois processos com significados distintos, mas que devem seguir no contexto escolar, mais precisamente, da sala de aula, de maneira paralela, devendo ter prioridade no início da aprendizagem como desenvolvimento de práticas de uso da leitura e da escrita nas vivências sociais onde está envolvida a escrita e atitudes práticas no que diz respeito a aprendizagem.

Cunha (2017) comenta na Revista Brasileira de Educação que a ideia de Soares (2002), quando diz que a pessoa que ler e escreve é alfabetizada e a que utiliza a leitura e a escrita nas práticas sociais, é letrada, essa pessoa se diferencia de um analfabeto que não sabe ler nem escrever, ou sabe ler e escrever, mas não sabe fazer uso desse conhecimento, essa pessoa é alfabetizada, porém não é letrada.

### **2.3 Métodos de alfabetização no Brasil**

Conforme Schwartz (2010), o conceito de alfabetização foi mudando ao longo da



história. Da mesma maneira, também foi alterada a forma de conceber um indivíduo como alfabetizado. Na década de 1940, por exemplo, para ser considerado alfabetizado no Brasil bastava o sujeito declarar que sabia ler e escrever e saber assinar o nome. Uma década depois, em 1950, passou-se a considerar alfabetizado o sujeito que se declarava capaz de ler e escrever um texto simples, como uma frase ou um simples bilhete.

Atualmente, devido, principalmente, às reais necessidades das práticas sociais de leitura e de escrita, percebe-se que ler e escrever um simples bilhete ou assinar o nome não é conhecimento suficiente para se disser que o sujeito é alfabetizado. Isso porque a aprendizagem da leitura e da escrita requer o domínio de habilidades que vão além de codificar e decodificar a língua e, nessa perspectiva, um sujeito capaz linguisticamente e alfabeticamente é aquele que não somente decodifica signos linguísticos, mas que compreende a língua, a interpreta, a utiliza para argumentar, fazer associações, utilizando-a como prática no seu cotidiano.

Ao se analisar os principais métodos de alfabetização utilizados no Brasil, são possíveis perceber que, historicamente, as práticas pedagógicas utilizadas nas escolas foram embasadas em metodologias que apresentam características bem distintas, dentre elas, as que se originam das vertentes sintéticas e analíticas de alfabetização. Dessa forma, no que compete a métodos de alfabetização, pode-se afirmar que existem dois tipos: os sintéticos e os analíticos, embora haja a possibilidade de combinação desses dois métodos, originando, assim, o método sintético-analítico, também conhecido como método misto.

No que se referem ao ensino da leitura e da escrita, os métodos sintéticos são considerados os mais primitivos. Nessa metodologia, Barbosa (2013, p. 54) comenta que “O aprendiz deveria dominar o alfabeto, nomeando cada uma das letras, independente do seu valor fonético e de sua grafia. O aprendiz aprendia repetindo em coro, soletrando”. Após este período, o aluno aprendia a grafia das letras do alfabeto e, após, as sílabas, sistematicamente. Na sequência, eram introduzidas as palavras simples e monossílabas (ui, eu, ai, oi, boi, cai, foi), para somente depois formar as palavras mais extensas. Já no aprendizado da escrita, o ponto de partida do ensino se centrava nas menores unidades da língua, letras, fonemas e sílabas, para se chegar às unidades maiores, palavras e frases.

As primeiras cartilhas brasileiras foram produzidas por professores que residiam nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo e era baseado na metodologia sintética, cujo foco era o processo de soletração e silabação. Nelas, o ensino da leitura era iniciado com a apresentação das letras e seus respectivos nomes. Na sequência, as letras aprendidas juntavam-se para formar as sílabas, ocasionando, assim, as famílias silábicas. Dessa forma, o ensino da leitura constituía-se a partir da leitura de palavras formadas com essas sílabas e letras. Somente após esse

processo, a criança formava frases isoladas.

Ferreiro (1993) argumenta que a escrita não é resultado de uma simples cópia, mas sim, representa um esforço intelectual que a criança faz, no sentido de uma construção repleta de hipóteses para atingir a escrita alfabética. Nesta mesma perspectiva, a leitura não é mera decodificação, mas uma atividade que requer compreensão.

Por esse motivo, muitos profissionais do campo da educação criticaram e condenaram o método sintético por ser cansativo, destacar a cópia e negligenciar a compreensão e interpretação. Note-se que a cartilha, recurso bastante utilizado nesta metodologia, já foi concebida como um método de alfabetização por educadores no Brasil e, por um longo período, constituiu-se como o principal recurso destinado para a aprendizagem da leitura e da escrita, uma espécie de manual que continha o método, a receita para ensinar a ler e a escrever.

## **2.4 O contexto histórico da alfabetização e o letramento no Brasil.**

O nível de leitura da população brasileira sempre foi baixo, a alta taxa de analfabetismo, o restrito poder aquisitivo de uma política cultural contínua e a influência da mídia são alguns determinantes relacionados ao problema do alfabetizado funcional. Nesta acepção, a obra literária necessitaria ter a seriedade de uma televisão dentro do domicílio, pois, segundo a UNESCO (2017) apenas 14% da população do país tem o hábito da leitura, deste modo, se pode assegurar que a sociedade brasileira não é ledora.

Uma das atividades, primordiais, desenvolvidas na instituição escolar para o desenvolvimento dos estudantes é a leitura, compreendida como uma expansão da escola na sociedade e na vida do indivíduo. A criança que ingressa na instituição escolar sem ter compreensão básica da escrita e da leitura, a mesma, com o ingresso, terá a oportunidade de estabelecer uma relação com as novas possibilidades de desenvolvimento, pois a escola é o ambiente ideal para produzir uma relação entre o livro, a criança e professor. Kleiman (2005), menciona o escritor Paulo Freire como um dos primeiros a fazer o uso do vocábulo alfabetização, com uma acepção mais próxima ao que hoje em dia se tem definido de letramento, ao se referir a uma prática sociocultural, no emprego da língua escrita, que vai sofrendo uma modificação ao longo do tempo. O letramento compreende a metodologia de desenvolvimento e o emprego dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o incremento histórico da escrita, avaliando outras modificações sociais e tecnológicas.

A obra de literatura infantil tem uma função primordial no começo de todo método de alfabetização/letramento, sua funcionalidade é de educar e formar toda criança em processo de alfabetização, podendo e devendo fazer a aplicação da literatura infantil para incorporar

um aprendizado expressivo e rico em informação, pois as obras literárias desenvolvem na criança a aptidão intelectual do imaginário, da fantasia e da capacidade criadora sobre os fatos históricos.

Para Carvalho (1989, p. 19) “tirar da criança o encanto da fantasia pela arte, particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo interior”.

O processo social da alfabetização pode ocorrer por meio da literatura infantil, que além de colaborar, expressivamente, no processo de ensino aprendizado agrega subsídios necessários para a criança perceber o mundo da fantasia e sua realidade cultural/ social, por meio de boas obras literárias a criança obtém compreensão das histórias, da fala e das primeiras palavras. O professor, alfabetizador, precisa ter conhecimento de que a literatura infantil é uma ferramenta notável em prol ao ensino, e tem que ser aproveitada no aspecto de ensinar, refletir e ao mesmo tempo brincar, pois, dessa maneira a aquisição dos conhecimentos pelas crianças é facilitada.

Para Vygotsky (1989), a linguagem auxilia a criança a dar direção ao pensamento e a entender a vida por meio da imaginação. A obra literária infantil estabelece uma comunicação entre a criança e o universo, abrangendo todos os seus desenvolvimentos. É necessário ter em mente que, a criança que se acha dentro do processo de alfabetização/ letramento e em pleno desenvolvimento tem na família seu primeiro contato alfabetizador, sendo seu segundo contato o contexto escolar, onde, será apresentada à criança uma linguagem de contorno mais formal do que aquela que foi conhecida em casa. No entanto, a aprendizado não pode ser apenas um instrumento, ele necessita ser dialógico e com significações sociocultural, por isso, a ação de alfabetizar não pode estabelecer apenas as práticas escolares, mas, abranger os aprendizados culturais e sociais, onde escrita e leitura são extremamente necessárias. Na interpretação de Soares (2008),

“A alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código linguístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Alfabetização faz parte da ação de decodificar o alfabeto e representar o som reconhecendo seu símbolo gráfico”. (Soares, 2008, p. 92).

Freire (1993), afirma que as instituições de ensino precisariam estimular o prazer de ler e de escrever nos alunos ao longo de todo o tempo de sua escolarização. É preciso entender que estudar não constitui um fardo e que a leitura não é necessariamente uma obrigação, e sim, uma fonte de prazer e de satisfação. Este esforço em buscar a definição dos estudos, necessitaria dá início na pré-escola, com ampliação no período da alfabetização e dando seguimento no decorrer de sua trajetória escolar, não findando com o término de seus

estudos.

O método de alfabetização e letramento, segundo o que proferem os autores como Abromovich (1997), Kleiman (2005), Tfouni (2006), Freire (2008) e Soares (2008), em conjunto com a literatura infantil são mecanismo que caracterizam o aprendizado e o contextualizam.

As obras de literatura infantil são apontadas como uma ferramenta relevante para o educador e para a instituição escolar, sendo um meio expressivo em benefício para a aquisição de uma excelente educação literária, com qualidade no desenvolvimento do aprendizado. Essa ferramenta constitui em uma formação crítica e ativa, onde a criança explora a sua capacidade criadora, concentração e a aceção em seu meio, propõe e direciona a criança a identificar valores perdidos pela sociedade contemporânea.

É preciso expandir a vivência com a literatura infantil, buscando equilibrar a capacidade criadora dos textos com a atividade pedagógica, ampliando o entendimento e a interação das crianças através de atividades e temáticas lúdicas. Com o propósito de avaliar o nível do aprendizado dos alunos, aproveitamos Ferreiro (1986), que cataloga os ciclos da alfabetização em três graus, começando com o pré-silábico, percorrendo pelo silábico ou silábico-alfabético, até atingir o grau alfabético. No primeiro grau, o alfabetizando entende que, ao organizar os contornos típicos da escrita, ele conseguirá escrever de acordo com as combinações que existe na sociedade.

Nesta etapa é verificada, além disso, várias hipóteses que foram ressaltadas pelos alunos, como o ajuntamento mínimo de letras, a diversidade de caracteres e a do realismo nominal. O grau silábico, o aluno compreende que a escrita corresponde a fala, onde se entende que apenas uma letra corresponde a cada som articulado pelas sílabas. No terceiro grau, o alfabético, é verificada a transição do grau silábico para o alfabético, sendo este o último grau, o momento em que o aluno identifica a relação entre os fonemas e grafemas, além de codificar e decodificar as palavras.

É relevante ressaltar que as mudanças diante dos ajustes ortográficos não precisam ser levadas em consideração nessa fase. A literatura e a alfabetização caminham ligadas o tempo todo, sendo que, as crianças apreciam escutar história e se deslumbram com esse mundo de fantasia, sendo de grande relevância na metodologia da alfabetização, e, dessa forma, o processo de ensino aprendizado é desenvolvido com mais qualidade, porque o educador deixa de exercer uma ação mais inerte e torna o ensino mais dinâmico e animador, onde a criança é incentivada a interagir com a informação colocada em questão.

As crianças, em idade de alfabetização, ficam deslumbradas com histórias infantis,

lenda, aventuras e contos de fadas, esses mecanismos didáticos são significativos para atrair a atenção das crianças, desenvolvendo o gosto e o hábito da leitura, onde, os afazeres em classes de alfabetização, desempenhado pelo educador, tem que ter como objetivo o de estimular a crianças a ter um crescimento social, com progresso na leitura e na escrita, diante do educador e dos colegas de classe, desenvolvendo com facilidade o aprendizado dos conteúdos trabalhados de forma adequada.

## **CAPÍTULO III**

### **A LEITURA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

---

A educação infantil é uma fase imprescindível na vida de todo ser humano, pois é a partir dela que ocorre às primeiras relações com o ambiente escolar, ocasião a qual irá produzir sua autoconfiança e emancipação, ou seja, sua identidade pessoal, social e cultural, abrangendo o seu lugar em um estabelecido grupo (sociedade).

Nessa etapa o lúdico faz parte do dia-a-dia escolar, possibilitando a quem o vivencia períodos de compromisso consigo e com os outros, experiências do faz-de-conta e de realidade, aprendizado de conhecimentos de si próprio e do outro, do zelo de si e perceber o outro. E é, nesse mundo da fantasia que adentra as histórias infantis que estimulam e colaboram para a evolução de se gostar da leitura.

#### **3.1 A importância da leitura na educação infantil**

O estímulo da leitura, na fase da infância, de modo a garantir a possibilidade de adquirir um hábito de ler, é muito importante, pois transmite para a criança que ler é uma ação que causa prazer, o que fará da mesma uma boa leitora. Assim sendo, um tempo reservado e um espaço à leitura é imprescindível para que a criança, em seu dia-a-dia, obtenha o prazer da leitura, tendo os seus pais como responsáveis pela produção de um ambiente apropriado, para que a criança se sinta atraída e exercite a sua imaginação através da leitura.

A obra literária infantil exerce uma influência muito grande do desenvolvimento da criança, posto que, por meio dela a criança é capaz de identificar e perceber o universo, no qual se encontra inserida. Desse modo, quão intensamente, Cervo (2001, p. 16) adverte que “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações”. Sob esta afirmação, se entende que a leitura e o seu bom emprego são capazes de viabilizar conjunturas de aprendizado e distração, objetivando uma aprendizagem com fluidez.

Goldembergue (2000), expõe que as obras literárias infantil tem sido produzida conforme o grau de conhecimento do leitor a que se propõe, levando em consideração de que, o imaginário é uma das ações primordiais à formação dos imaturos – espaço ideal da literatura. É por meio da imaginação que o eu, se torne preparado para dominar o verdadeiro entendimento de si para si, e do universo no qual lhe compete viver.

A leitura é um gerador de aprendizado, crescimento, entretenimento e passatempo, já que, ao se ler acompanhado de uma criança, a ação vai além de se deparar com os primeiros versos no papel. Dessa forma, por meio dos livros e histórias, é que desde pequenos erguemos compreensão sobre o universo, os indivíduos, emoções, aprender a enfrentar situações com o eu, com o outro e com a sociedade, e assim, desenvolver as múltiplas competências na qual a BNCC se propõe. Essas competências e capacidades precisam ser provocadas desde a infância, para que se desenvolva ainda quando se é criança, e assim, poder levar para a vida adulta o hábito da leitura, estimular e sugerir a leitura desde muito cedo é imprescindível para o desenvolvimento incondicional da criança.

Bakhtin (1992) expõe que um dos propósitos do projeto a Mala Viajante<sup>2</sup> é investigar o benefício da literatura infantil na metodologia do desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança. Durante anos, a educação tem se dedicado para colaborar no processo da concepção de um indivíduo crítico, consciente e atuante na sociedade, visto que, a sociedade passa por transformação constantemente, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. À vista disso, as instituições escolares se empenham em identificar e a estimular na criança as competências da escrita e da leitura (espontânea), percebendo também como as obras literárias infantil pode influenciar positivamente este processo.

Em vista disso, Bakhtin (1992) evidencia que por ser um mecanismo incentivador e provocante, a literatura infantil possibilita a mudança de um sujeito passivo para um sujeito atuante, sendo ele próprio responsável pelo seu aprendizado, que percebe a totalidade de onde vive e consegue fazer modificação de acordo com a sua necessidade. Para o autor, uma grande ferramenta para tornar as crianças críticas e pensantes são os livros, porque por meio deles é possível passar por vivências que ainda não sentiram em sua realidade. Desse modo, a literatura infantil é ótimas ferramentas para conhecer e sentir diferentes emoções, entender melhor os próprios sentimentos a partir daquilo que os personagens dos livros transmitem.

Portanto, os livros infantis precisam ser aproveitados para explicar melhor o temor, a aflição, a falta de segurança provocada por novas experiências, dando assistência para gerar uma maior aceitação de mudanças e inovação, de um contorno mais criativo e lúdico para a criança.

### **3.2 O desafio de formar leitores nos primeiros anos do ensino fundamental**

Antes mesmo de expor os desafios de gerar leitores, sobretudo nas primeiras séries do Ensino Fundamental, se faz necessário abranger a significação do ato de se ler.

Para Solé (1998, p. 22), ler “[...] é o processo de interação entre o leitor e o texto; neste

processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura.” A significação exibida pela autora retrata os múltiplos enfoques da ação de ler e aponta que a leitura tem diversos empregos. Ela auxilia na busca do prazer, induz à reflexão, estimula o senso crítico, concede a possibilidade de se obter informação, pode ser vista como uma diversão, se posiciona diante de atos históricos e sociais da sociedade onde se encontra incluído, se insere dentro de uma totalidade e se reconhece nela, bem como, possibilita e provoca a transformação de posturas.

Isso posto, a leitura se constitui em uma ação plural de atos em que o leitor, diante de sua intenção de leitura, satisfaz suas dúvidas que o levaram à prática daquela ação. A leitura exprime o desígnio que se quer abranger, portanto, um mesmo escrito no ponto de vista de dois leitores pode provocar finalidade, práticas e arremates diferentes.

A criança quando adentra no processo de aprendizado da escrita ou da leitura, isto é, em processamento de iniciar a alfabetização e letramento, demonstra curiosidade, fica apreensiva, e mostra interesse por leituras que estimule o entendimento da realidade na qual se ache inserida. Em algumas ocasiões, a criança tende a querer ter contato com leituras que são efetivadas dentro de sala de aula pelo próprio educador ou até mesmo por seus companheiros de classe. A criança se sentirá ligada com a temática imaginária, com a magia cheia de artifícios, que transporta o leitor a um novo universo, permitindo ao faz de conta e ao lúdico, e, com certeza, com características que seduzem o universo infantil.

De acordo com Chartier (1996), a criança empreende uma trajetória detalhada no universo das letras. Em seus discursos a autora expõe:

Aprender a ler é entrar no mundo da escrita. Antes de chegar ao domínio da leitura, a criança faz um verdadeiro percurso, desde a etapa em que sabe ver que há qualquer coisa escrita num objeto àquela em que, sem ainda saber realmente ler, é capaz de compreender um bom número de mensagens só pelo fato de que tem familiaridade com o contexto no qual elas aparecem. Muitas crianças aprendem desta forma, em suas famílias, que os escritos existem que os adultos os utilizam e há nisso algo que desencadeia uma curiosidade precoce acerca dos sinais gráficos e das mensagens que eles contêm. (Chartier, 1996, p. 25).

Entende-se que, o acesso ao mundo da leitura sugere que a criança tenha vivências que envolvam a decodificação do sistema de linguagem documental, que é caracterizada por conceitos organizados, como também, empregue suas informações prévias de averiguação de suposições que a levem a desenvolver um entendimento acerca da leitura efetivada, constituindo, assim, uma metodologia crítica e interativa com o texto.

O grande desafio enfrentado por educadores e instituições escolares tem se identificado na inclusão da criança no universo da escrita e da leitura, na medida em que essa competência



possibilita as crianças iniciantes, uma atuação mais independente na sociedade culta. Solé, (1998) avalia acerca desse procedimento de obtenção da prática de leitura, ajuizando que:

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões [...]. (Solé, 1998, p. 23).

Em frente a argumentação da autora, se entende o porquê que ao desenvolver essas competências, muitas vezes, se torna um imenso desafio para a instituição escolar. É possível que, esse desafio aconteça pelo fato de que essas competências, desenvolvidas no ambiente escolar, estejam muito distantes da realidade das crianças. O que se nota é que, sistematicamente, há um distanciamento entre o ensinamento do sistema notacional e a associação desse aprendizado ao entendimento de mundo que as crianças levam para a escola. No entanto, a junção entre esses dois pontos, que foram expostos, pode oportunizar a construção de um entendimento no aprendizado da língua, que, na prática, conceba sentido para a ação de ler e para a criança envolvida nessa aprendizagem.

No cenário contemporâneo, ainda se conserva um conceito equivocado de que muitas crianças ainda vivem em meios incultos, e isso, muitas vezes, não condiz com a realidade. Por mais que, o meio em que a criança viva seja carente de livros e outros suportes textuais, a mesma mantém contato com outros elementos característicos da linguagem, como a oralidade entre seu grupo familiar e o emprego da língua em várias formas dentro desse meio, levando a um conhecimento introdutório, e esse contato carece de ser levado em consideração no início da aprendizagem e emprego da língua padrão.

Acerca da aplicabilidade dessas aceções prévias e seu emprego no desenvolvimento de ações leitoras, a autora Solé (1998, p. 27) compreende que: “Os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos de leitura desempenham um papel importante”. Em vista disso, se entende que ler, sistematicamente, se torna uma tarefa exaustiva e confusa para a criança, pois, na maior parte do tempo, as mesmas não alcançam sucesso em abranger o sentido desse exercício. É comum observar, exigida pelo educador, uma postura leitora da criança que está adentrando na fase do descobrimento da leitura e da escrita, porém, o educador que no dia a dia pratica essa exigência, não põe em prática essa atividade de leitura, até mesmo, por ele próprio, não gostar de ler, ou, apenas lê o que for indispensável para repassar as atividades dos afazeres com a

escrita e leitura, no ambiente da sala de aula.

O que se observa, habitualmente, na prática, é que as instituições escolares não tem o hábito de propor, ou quando o faz, é em tempos esporádicos, atividades de leituras. Onde, sistematicamente, esse tempo se resume a um único dia para a prática da leitura, no entanto, o mais indicado seria fazer a opção por atividades literárias, como uma semana com exposição de obras literárias, mostras culturais que submergem o exercício da leitura literária visitam com certa regularidade a biblioteca (quando essa ainda existe e é destinada para tal fim) e o dia D de leitura.

Em síntese, a obrigatoriedade da leitura literária nas instituições escolares, em tese, não está adentrada nos exercícios cotidianos exigidos dos alunos, e quando se é cobrada, quase sempre se oferece sob a configuração de argumentação, frequentemente, para se ensinar a língua. A leitura, sob esse aspecto, se abrevia a indagações acerca do livro versado (os conhecidos formulários de leitura), ou sob a apresentação de exercícios gramaticais normalizados do emprego adequado da língua.

### **3.3 A literatura Infantil e suas contribuições na formação de leitores**

Instituições escolares e Literatura precisam e tem potencial para percorrer o caminho juntas na formação e estímulo de novos leitores, essa junção precisa ser vista como uma parceria insolúvel. A unidade escolar precisa apresentar conjunturas para que a leitura advenha, e a literatura deve se preocupar em disponibilizar obras literárias que correspondem à demanda social, crítica, cultural, lúdica, imaginária e afetiva de seus usuários, nesse caso, as crianças. Acerca da seriedade da literatura na esfera escolar Coelho (2000), explica que:

[...] hoje esse espaço, a escola, deve ser ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence. (Coelho, 2000, p.17).

Esse entendimento de que escola e literatura podem e devem andar simultaneamente, retrata a concepção de que o ambiente escolar precisa ser o lugar onde se desenvolvem os leitores atuantes, sobretudo, por que muitas crianças que adentram a escola não têm outro espaço, como opção, que disponha esse intercâmbio entre a literatura e o estímulo para se ler, que não seja a própria escola.

O advento de uma literatura direcionada para a infância, projetou para a Escola a responsabilidade de difundir e inserir essa nova ferramenta no seu currículo de formação. As

instituições de ensino têm a responsabilidade de formar, de maneira global, a criança, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos, lúdicos, sociais e políticos, como também incentivar outros aspectos referentes a capacidade criadora, o imaginário, o lúdico, a fantasia e a aventura.

A concepção do pequeno leitor precisa ter início bem cedo, avançando gradativamente, e com dedicação, ao longo da vida escolar e social. É notório que as crianças tem um grande potencial de serem bons leitores, e essa vontade peculiar da infância de explorar cada vez mais, da curiosidade, é que lhes transporta a imergir no universo da leitura. O mundo literário, apresentado nas histórias, consente que as crianças adentrem no universo de conjunturas imaginárias e magias, de encantos e descobrimentos, agitações e aventuras, por fim, o universo que se encontra presente nas obras de literatura infantil. Cademartori (2010), ao fazer referência a esse mundo multifacetado, que é a literatura infantil, descreve que:

Para quem valoriza a dimensão existencial da leitura literária, no entanto, promover, intermediar, comentar a literatura infantil é modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente. É convite a que conheçam algo mais instigante, que a realidade simultânea captada pelas telas, e algo menos superficial, que o discurso apressado delas, e apreciem relatos em recepção menos indiferente e ininterrupta que a que vivem diante dos canais de cartoon. (Cademartori, 2010, p. 11).

As obras literárias, da literatura infantil, apresentam uma configuração que gera um efeito hipnótico, mexendo com o imaginário da criança, o que a deixa encantada e a despertando para o desejo da leitura. É uma espécie de sedução, que transporta o pequeno leitor para o entendimento desse universo, repleto de descobrimento que, a cada página virada, a cada parágrafo lido e a cada imagem contemplada ativa a sua imaginação. Assim sendo, é fundamental a evidência que se dá para o trabalho com a literatura infantil, como ferramenta pedagógica, pois, verdadeiramente, ela pode, ou não, atrair ou afastar seus leitores, dependendo do enfoque dado a ela.

Ao educador, enquanto intermediário dessa aproximação em torno da criança-livro-leitura, compete a função basilar de induzir a criança para o contato com o texto literário, em conjunto, com as práticas, não só pedagógicas, como também, as lúdicas, críticas, sociais e dinâmicas, submergindo o pequeno leitor ao encontro com esse universo literário.

Outra questão de destaque, para o desenvolvimento do leitor, faz alusão às políticas públicas de promoção e acesso aos livros literários, ou seja, o de abastecer os espaços destinados à leitura existente nas instituições escolares, assim como, reconhecer o profissional que exerce a função na concepção desses futuros leitores. Coelho (2000), frisa que:

É ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos, e até apocalípticos, acerca do futuro do livro (ou melhor, da literatura), nesta nossa era da imagem e da comunicação instantânea, a verdade é que a palavra está mais viva do que nunca. (Coelho, 2000, p.15).

Conjecturando acerca do que escreveu Coelho (2000), sobre o fato de se atrair as crianças para compartilharem conhecimentos literários, está cada vez mais complexo, especialmente, por que o universo midiático e tecnológico os tem feitos prisioneiros de suas revoluções tecnológicas. Entretanto, de acordo com Coelho (2000), a oferta a essa literatura deve permanecer, mesmo com todos esses prognósticos, e prevalecer nos ambientes escolares para quem sabe, se tornar artigo de grande procura por parte das crianças.

A unidade escolar enquanto espaço de permanência dessas crianças, leitores em potencial e admiradores dessa literatura, precisa oportunizar a essas crianças uma proximidade com as obras da literatura infantil, providenciando ações que estimulem o arrebatamento por essas leituras. Zilberman (2003, p. 24) ao se fazer referência as instituições escolares como espaço normativo, chama atenção para o julgamento dessa disposição adotada por essa unidade escolar. “[...] Enquanto instituição, a escola pode provar sua utilidade quando se tornar espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal”. Esse momento de reflexão pode ser proporcionado por meio de uma leitura literária crítica que leve em conta o sujeito aluno como sujeito de sua história.

Contudo, percebe-se que a literatura infantil deve ser utilizada sem conceitos pré-estabelecidos, ou normas pedagógicas que impliquem na didatização de suas obras. Sua função deverá ser a de deleite, de fruição do imaginário, de fuga de um mundo adulto tão cheio de regras e valores para um universo infantil, no qual emerge a imaginação e o faz de conta, o sonho e a fantasia, num intenso jogo de criar e recriar o real e o imaginário, permitindo, assim, a construção do aluno leitor encantado pela verdadeira comunicação literária.

### ***3.3.1 A leitura literária na formação de leitores: o letramento literário dos alunos do ensino fundamental menor***

No decorrer de muitos anos, a literatura possuiu um grande domínio no estudo da língua. Entretanto, anos atrás, essa literatura não era tão apropriada ao público infantil, já que muitas dos livros direcionados às crianças portavam um caráter de acordo com a moral da época e até de certa forma com uma linguagem de adulto exótico. Em seguida, essa literatura submerge os ambientes escolares e, por conseguinte, o entendimento obtido pela leitura de obras

literárias adveio a exercer uma condição pedagógica. A leitura de obras literárias desponta nas instituições escolares, sobretudo, como apoio para o ensino de questões associado à língua, à gramática e ao entendimento dos escritos lidos. A respeito desse caráter difundido pela instituição escolar, Colomer (2007) explica que:

Na prática escolar é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas. Na pré-escola e no primário a presença de livros para crianças se acha em consonância com determinados objetivos escolares, que têm a vantagem de ser percebidos e aceitos com clareza por todos. Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma. (Colomer, 2007, p. 33).

As práticas de leitura literária em sala de aula e em espaços destinados para tal fim tem ganhado como diz Colomer (2007), espaço garantido nas instituições de ensino. Atrelada a essas práticas e ao conhecimento e estudo da língua, vêm o estímulo ao hábito de ler livros, tão veemente fomentado nas escolas, que carrega consigo outros hábitos como a oralidade, a criatividade, a imaginação, a criticidade, a socialização, formando, dessa maneira, o aluno leitor.

Os estudos propostos por Zilberman (2003, 2008), Lajolo (2009) e Coelho (2000, 2010) relativos à literatura infantil no contexto escolar, destacam sua importância como promotora de uma leitura literária que forma leitores, sem a preocupação única com a transmissão do patrimônio linguístico. Essa perspectiva, traz à tona a literatura dentro de um contexto de revelações, descobertas e apreensão de significados do universo fictício.

As autoras mencionadas destacam o papel da literatura infantil como um meio particular das crianças experimentarem o mundo, mergulhando em um universo que traz o faz de conta, a ficção, a aventura e as descobertas da vida de maneira lúdica, perfazendo um diálogo entre esses aspectos e concebendo essa literatura como espaço de libertação do imaginário.

Para Zilberman (2003, p. 49) “[...] a literatura infantil carrega a fantasia como um componente indispensável a seu texto, ela parece banir dos livros o realismo, bastante comprometido com o interesse adulto”.

O trabalho com a literatura infantil fomenta e estimula o exercício da mente, a percepção do real e as diversas significações da relação não só com o mundo, mas também com os outros, constituindo-se numa leitura multifacetada da vida.

Portanto, levando em consideração o disposto, anteriormente, sobre a importância da literatura infantil nas práticas de leitura literária, no desenvolvimento sociocognitivo e afetivo das crianças, são imprescindíveis que essa leitura faça parte do cotidiano escolar não de modo didatizante, mas de modo coerente com os aspectos que a leitura literária mereça ser

contemplada.

É relevante também ressaltar que, o letramento literário e o desenvolvimento deste letramento por meio da leitura literária, subsidiada pelo texto literário presente nos livros de literatura infantil, constitui um dos aspectos para tornar o trabalho com a literatura na escola menos didatizante e mais prazeroso.

Aos aspectos relativos ao letramento e ao letramento literário, analisados à luz dos estudos de Soares (2001 e 2010), Cosson (2014) e Paiva (2005 e 2010), ressaltaremos a importância de uma leitura autônoma e proficiente em que o leitor faça uso não só de mecanismos linguísticos e combinatórios relativos ao sistema notacional, mas também que utilize a compreensão desse sistema para uma leitura crítica e consciente do mundo a seu redor. Soares (2010) descreve o letramento como a capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos: informar-se, interagir com os outros, imergir no imaginário e no estético do texto. A leitura, além de possibilitar a ampliação dos conhecimentos, promove a diversão, desenvolve habilidades de interpretação e a capacidade de produzir diferentes tipos e gêneros de textos.

O letramento possibilita ao indivíduo envolver-se em práticas de leitura e escrita que, cognitivamente, o torna diferente, esclarece Soares (2010). Segundo a autora:

[...] não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura. Sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (Soares, 2010, p. 37).

Soares (2010, p. 68) comenta que a leitura na perspectiva do letramento envolve habilidades de decodificação e atrelada a essas habilidades, desenvolve estratégias de compreensão de textos. “A leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e também o processo de construir uma interpretação de textos escritos”.

A autora defende que o letramento ultrapassa a simples definição de conjunto de habilidades individuais de leitura e escrita, para adquirir o status de conjunto de práticas sociais ligadas diretamente à leitura e à escrita, além de levar em consideração o contexto social dos indivíduos envolvidos nesse processo.

É importante termos em mente que o leitor precisa ser ativo no processo de aquisição, estudo e aprofundamento da língua, seja ela oral ou escrita. Desse modo, a literatura por meio da leitura literária, conduz o leitor ao letramento literário, pois o leitor apreende e se depara com as mais variadas situações de interação com o texto e constrói seus próprios mecanismos de compreensão, constituindo, assim, sua autonomia leitora.

Outros aspectos referentes ao papel da literatura infantil na sala de aula, as estratégias de leitura literária e seu entrelaçamento com o letramento literário serão enfatizados à luz da análise das coleções literárias presentes nas escolas investigadas, que são objeto de análise dessa investigação, juntamente, com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras.

A fundamentação teórica desta pesquisa, apresentou um levantamento de aspectos importantes para se compreender a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, e evidenciou outros aspectos como: despreparo dos docentes que lidam com a promoção da leitura literária; um ambiente escolar que, muitas vezes, não estimula a leitura literária de forma autônoma e prazerosa; o incentivo por meio da disponibilização de livros variados de literatura infantil e, conseqüentemente, a utilização da leitura literária apenas como o estudo de aspectos ligados à aquisição da leitura e da escrita.

### **3.4 Práticas pedagógicas**

Sobre o conceito de prática pedagógica, Zabala (1998) diz que:

Esta prática deve ser entendida como reflexiva e não pode se reduzir ao momento em que se produzem os processos educacionais na aula. A intervenção pedagógica tem um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda prática educacional (o planejamento e a avaliação). (Zabala, 1998, p. 17.)

É possível, na concepção que o autor apresenta compreender seu significado como algo amplo, que requer reflexão contínua durante todo o período de desenvolvimento, algo que vai além do momento em que são desenvolvidas as atividades com os alunos. Outra definição sobre práticas pedagógicas é obtida através de Fernandes (2006, p. 447), quando diz que é a “prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de ensinar e de aprender”. Trata-se de uma definição que traz a ideia da intencionalidade que existe na prática desenvolvida pelo professor, o que é possível relacionar à concepção que Freire (2005) faz sobre o ato educativo, como algo que jamais é neutro.

Araújo (2011, p. 33) traz a seguinte definição: “A prática pedagógica é a ação realizada pelo docente no ambiente educativo, tendo como interesse principal desenvolver o ensino e a aprendizagem, por meio de situações e de estratégias que viabilizem a produção do

conhecimento em aula”. No entanto, para que isso aconteça, é imprescindível à existência de um ambiente que facilite a interação e a produção de conhecimentos. Um ambiente que seja acolhedor, com recursos adequados à faixa etária e às necessidades da turma, para que o professor possa desenvolver estratégias favoráveis para uma proposta de alfabetização que realmente prepare o sujeito para viver bem, com autonomia e com qualidade

de vida, seja ela criança, jovem ou adulto.

Sabe-se que, quando se trata de discutir sobre boas práticas pedagógicas, neste caso, de leitura, deve-se ter em mente que o campo semântico que se constitui de “boas práticas pedagógicas” dá margem para inúmeras interpretações. A propósito disso, entende-se por boas práticas aquelas que estimulam criatividade e autonomia, como também, as que promovem situações desafiadoras e possibilitam aprendizagens significativas nos distintos campos do conhecimento. Tendo em vista que esta investigação se centra nas questões de leitura, assume-se a importância da promoção de práticas que favoreçam a apropriação do sistema de escrita alfabética, a formação leitora e a formação do produtor de texto.

No que tange à formação leitora, enfatiza-se que leitura não é somente codificação/decodificação de signos linguísticos; pois, vai, além disso, leitura é compreensão, é interpretação, é releitura de diferentes fontes leitoras.

### ***3.4.1 Os gêneros textuais e os recursos utilizados nas práticas pedagógicas***

Na área da alfabetização, um dos avanços que interferiram no campo metodológico foi a entrada dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas do professor, pois, há décadas atrás, os recursos que embasavam o trabalho pedagógico eram basicamente as cartilhas, os livros didáticos e alguns exemplos de gêneros textuais, como jornal e revistas. Essa introdução dos gêneros na escola deu-se também devido à ênfase dada ao termo letramento e ao que trazem os PCNs, mais especificamente os de língua portuguesa, direcionados para o ensino fundamental, lançados na década de 1990, que orientam um trabalho pedagógico a partir do uso de diferentes tipos de textos, entre eles, os que circulam na sociedade. Cagliari (1998, p. 200) complementa esta ideia, quando diz que “para uma criança que entra na escola para se alfabetizar, é muito mais natural e fácil lidar com textos do que com palavras isoladas, sílabas ou outros segmentos. O mundo da linguagem é o mundo dos textos”. Igualmente, a escola também aumenta o convívio das crianças com os textos quando a criança realiza a leitura e quando o professor lê diferentes tipos de textos em aula.

Todavia, tão importante quanto à seleção dos gêneros textuais são as práticas desenvolvidas a partir da utilização deles, pois é importante que os alunos percebam a utilização do gênero na sociedade, suas características e funcionalidades, porém, em se tratando de turmas de alfabetização, é imprescindível o trabalho voltado para a leitura e a escrita, junto à constituição da escrita alfabética, que oportuniza a construção de textos coesos e coerentes e a formação de leitores. Os gêneros, portanto, podem ser explorados como conteúdo, estilo e funcionalidade, mas são também relevantes instrumentos para servir de base para o trabalho



que tem como objetivo a leitura e a escrita no 1º ciclo, o ciclo da alfabetização.

Cabe destacar que existem diferenças entre apresentar o gênero em cópia reproduzida ou em seu suporte real. As duas formas são válidas, porém, é importante que os gêneros sejam apresentados às crianças em seu suporte real, pois, é dessa forma que elas os encontrarão fora do ambiente escolar. Com relação ao que envolve esse comprometimento, as práticas pedagógicas precisam ser planejadas de forma a atender às especificidades da alfabetização e às necessidades reais de leitura e, para que isso efetivamente ocorra, a escolha dos gêneros textuais tem importância fundamental.

Todavia, cabe refletir sobre a diversidade, a periodicidade e o trabalho pedagógico desenvolvido com esses gêneros textuais e sobre a importância de outros tipos de gêneros, de outros agrupamentos também estarem presentes no trabalho pedagógico que envolve a alfabetização. De acordo com que Alves Filho (2011, p. 65) afirma: “Durante muito tempo, nas escolas brasileiras, sobretudo no ensino fundamental, foram trabalhados predominantemente gêneros literários (contos de fadas, poesias, crônicas, romances, contos clássicos e modernos, fábulas tradicionais etc.)”. De certa maneira, o surgimento do letramento, que enfatizou a importância das práticas sociais de leitura e escrita, influenciou numa mudança significativa dos gêneros textuais que passaram a circular dentro do espaço escolar para servirem como base para práticas pedagógicas. Entretanto, não há como se negar que, em se tratando de anos iniciais de ensino fundamental, mais precisamente turmas de alfabetização, os gêneros literários são bastante utilizados e importantes para o planejamento docente.

Dois dos objetivos principais que norteiam o trabalho pedagógico em turmas de alfabetização são a apropriação do sistema de escrita alfabética e a aprendizagem da leitura. Para que isso se efetive, é preciso introduzir no ciclo da alfabetização, já a partir das turmas de 1º ano, o trabalho com textos variados para que as crianças desenvolvam diferentes conhecimentos. E, voltando aos objetivos que norteiam a alfabetização, conforme Souza e Leal (2012, p. 10), no trabalho com diferentes tipos de textos, quando os professores os leem em sala de aula, podem contribuir para a aquisição e a aprendizagem da leitura, pois as crianças aprendem a:

“Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos; Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelos professores ou pelas crianças; Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças; Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes

gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente; Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente”. (Souza e Leal, 2012, p. 10).

Por essa razão, todas as situações que envolvem a leitura compartilhada de diferentes gêneros textuais, como também, as diferentes estratégias de leitura que se desenvolvem no espaço escolar contribuem para a formação de leitores competentes, que aprendam a ler corretamente, e para a aprendizagem de conteúdos e assuntos relacionados ao universo escolar.

Em suma, há uma grande variedade de gêneros textuais disponíveis na vida social e outros disponibilizados pela escola através do MEC que podem ser recursos favoráveis para as práticas de leitura e escrita, favorecendo o processo de alfabetização. São importantes enquanto conteúdo, fonte de informação, função comunicativa e social, ao mesmo tempo em que podem ser textos favoráveis para o trabalho que envolve a aprendizagem da leitura.

### **3.5 Práticas pedagógicas: leitura na educação infantil**

O aprendizado da leitura, na maioria das vezes, tem início em casa com a própria família, quando os pais ou responsáveis são leitores e passam o hábito para as crianças ainda pequena, incentivando essa prática da leitura. Quando a criança, no seu âmbito familiar, não exerce essa prática é na escola que acontece esse contato com os livros, quando a mesma, tão logo, adentrar na pré-escola. Ler é uma atividade intensa, complexa e exigente, no entanto, proporciona uma enorme satisfação. Ninguém consegue ler ou estudar, de forma genuína, se, não admitir estar subordinado a uma visão instigante e crítica da leitura e do processo de compreender, diante do texto ou do objeto de interesse. A ação da leitura incide na procura do entendimento daquilo que foi lido, por esse motivo, entre outros pontos essenciais, o ensino correto da escrita e da leitura passa a ser importante. Portanto, para Freire (2001, p. 1) ensinar a ler é submergir em uma prática criativa em torno do entendimento, “da compreensão e da comunicação”.

A leitura é uma prática que emite emoções, quando se ler ou se ouve histórias o nosso cérebro provoca ideias e imagens, improvisa novas conexões, constitui múltiplos modelos de uma realidade ilusória ao seu alcance, neste momento, fazemos uma viagem sem sair do lugar, caminhamos por local ou ambientes que nunca estivemos e talvez nem vamos, entretanto, a

leitura tem esse poder de nos transportar para qualquer espaço e tempo sem sair do lugar. Mas, por que ler histórias para as crianças? Esta é uma interrogação direta, e que tende a possuir múltiplas respostas, entre elas evidenciamos que a leitura é um momento que nos causa prazer é único, tanto para quem pratica a leitura como para quem a ouve. As crianças descobrem através das histórias outras culturas, valores, outros modos de ser e de agir, mas,

um fator de se deve analisar, e de extrema importância, é a situação de quando uma criança solicita repetidamente uma mesma história, isso acontece, possivelmente, porque a criança descobre nos acontecimentos descritos alguma coisa que, existe a possibilidade, acontece no seu dia-a-dia, seus pavores, desejos ou suas vontades. As crianças desenvolvem a fantasia, e com isso, um conjunto de possibilidades nasce por meio da leitura.

Frente à preocupação com a ampliação do conhecimento, se justifica que, necessariamente, a prática da leitura assuma desde cedo, ainda na infância, um papel essencial na concepção de futuros leitores. O educador precisa delinear práticas de leituras com seus alunos, estimulando de tal forma que a ação seja prazerosa e não obrigatória, estimular o imaginário é, de certa forma, expandir o vocabulário das crianças.

Bamberger (2002, p. 24) explica que “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. O ensino da leitura, por meio da exigência escolar, auxilia o entendimento e ajuda na concepção de indivíduos capazes de enfrentar a vida social. Sob a esfera escolar, nas primeiras séries em que a criança vai se adequando com o hábito da leitura, por meio do contato com as histórias, o educador, tem como obrigação, interceder nesse processo. Ferreira (2001, p. 57) lembra que “Neste espaço que instaura a ação pedagógica do professor como alguém que promove situações capazes de revitalizar o desejo de ler”.

O educador tem a função de ser o incentivador e o mediador, precisa esquematizar ações de como estimular o desejo de seus alunos para a leitura, aparelhar espaços lúdicos que possibilitem o prazer de ler. As práticas pedagógicas tem que levar em consideração a construção de um ambiente voltado para a leitura, pensar em momentos, de maneira especial, de estimular a leitura individual e coletiva, roda de conversa, estabelecer encontros para momentos de histórias livres ou de acordo com alguma temática que necessita de ser trabalhada, leitura visual (imagens), interpretação de cartazes, análises de jornais e revistas e composição de jogos pedagógicos submergindo a leitura, são ferramentas expressivas para o desenvolvimento ou concepção de leitores.

A pessoa responsável pela leitura das histórias, precisa ser dinâmica e lúdica e empregar diversas estratégias para repassar a história, já que, estes mecanismos são primordiais para que as crianças reproduzam o desejo e o prazer pelo universo da leitura.

Outro exercício pedagógico que acarreta grandes apoios na metodologia dessa formação é a Mala Viajante, que permite que a criança leve a obra literária infantil para casa possibilitando a família de participar desse processo, que, ao realizar a leitura junto com a

criança, nesse momento, a família estará dando incentivo para que a mesma se torne um bom leitor no futuro. A Mala Viajante pode ser incorporada na prática habitual da sala de aula, os docentes podem organizar um plano da Mala Viajante, mencionando os elementos de conhecimentos, os campos de informações que devem ser exercitados com esse plano.

A finalidade desse exercício de se trabalhar com projeto Mala Viajante, do mesmo modo, como em outras situações, que acontecem em espaços de leitura, é estimular a prática da leitura de tal forma que seja agradável e não de uma maneira forçada, incentivar a fantasia e expandir o vocabulário dessas crianças.

O educador é um grande incentivador para que os alunos sintam o desejo pela leitura, e suas ações precisam ser delineadas acatando a faixa etária e o grau de compreensão dos alunos, dessa maneira, a Mala Viajante é uma das ferramentas que busca estabelecer significados de leitura e exercício diário, gerando leitores atuantes.

**PARTE 3.****ESTUDOS EMPÍRICOS**

---

## **CAPÍTULO IV**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

---

Este capítulo apresenta detalhes do planejamento executado durante todo o percurso da pesquisa, colocada em prática no período de 2019 a 2020. Para tanto, é iniciado com algumas referências à pesquisa, com abordagem de cunho etnográfico. Também apresentado neste capítulo todas as etapas percorridas, desde as entrevistas com gestores, coordenadores, professores, alunos e pais até o acompanhamento em sala de aula de crianças do 1º ao 3º ano letivo de 2019. Alguns dos instrumentos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados estão descrito de forma detalhada.

#### **4.1 Introdução**

O trabalho dissertativo da pesquisa consiste em envolver a forma qualitativa. Conforme Guerra (2014, p. 11), “o objeto de estudo envolve pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações próprias.”, nesse sentido buscamos discursos dos gestores, docentes, alunos e pais sobre a utilização da literatura infantil com crianças do primeiro e terceiro ano do ensino fundamental.

Como procedimento metodológico, foi usado primeiramente à pesquisa bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2001) onde “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais”. E o instrumento de levantamento de dados escolhido foi à entrevista semi-estruturada, com roteiro de entrevista que segundo Laville e Dionne (2007, p. 188) que são “Series de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.” Também foram realizadas observações em sala de aula, Para Neto (2004, p. 54), a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Para tanto, alguns aspectos gerais foram considerados na construção da pesquisa, os quais dizem respeito à natureza da pesquisa - aplicada, abordagem do problema - qualitativa, aos objetivos foram descritivos e exploratórios e aos procedimentos técnicos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, a documental e levantamento de campo.

Há escolhas metodológicas que complementam e procuram ser coerentes com as

escolhas teóricas adotadas neste estudo que, por sua vez, baseiam-se na análise qualitativa de pesquisas. Segundo Ludke e André (1986, pp. 13-14), “há muitos desafios no cenário educacional que vêm sendo respondidos por métodos de investigação em que o pesquisador não se separa do objeto de pesquisa e, principalmente, não busca neutralidade científica”. Procura ir além de uma interpretação à luz de uma teoria e criar mecanismos para analisar os dados, buscar suas regularidades por meio da construção e reconstrução do objeto de sua pesquisa.

Com o intuito de não esgotar as questões colocadas pela pesquisa, mas de promover um diálogo a respeito dos desafios apontados por Lúdk e André, e conforme Geertz (2011), as relações sociais compõem os conjuntos de mecanismos simbólicos de controle dos comportamentos e que isto dá a base às culturas construídas pelos grupos. Deste modo, o pesquisador deve entrar em contato direto e constante com seu objeto de estudo como também produzir o conhecimento de sua pesquisa a partir das interrogações que faz com e aos dados, juntamente com os grupos que fazem parte da pesquisa, analisando-os em convergência ou divergência com as teorias que toma por embasamento.

Prout e James (1990) reconhecem a infância como categoria social, mas apontam os limites que pode haver ao se naturalizar os pontos de vista que pretendem trazer uma *verdade única* por meio da pesquisa. Segundo os autores, não há como se universalizar os discursos sobre a infância, o que gera a necessidade de se investigar com grupos de crianças, considerando seus pensamentos, seus hábitos e, principalmente considerando que, no presente e por meio das relações sociais que constroem e dividem, pode ser possível compreender a participação que exercem na sociedade.

Ludke e André (1986, p. 17) defendem que “a etnografia tem um sentido próprio: é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo”. A descrição, observação e análise cotidiana do universo escolar em que grupos de crianças convivem, constroem suas relações entre pares e também se relacionam com os instrumentos culturais tornam-se ferramentas para uma pesquisa que visa compreender as relações e o que se constrói a partir delas.

Christensen e James (2005), enfatizam que há dois tipos de abordagens relacionadas à investigação: uma que se refere à perspectiva geracional que visa uma análise macro comparativa e outra, que está ligada à etnografia e que tem uma importância na investigação das vidas diárias de crianças.

Nesse estudo, percorre-se a ideia de que a tarefa do pesquisador da infância não é

simples e pode ser tão subjetiva quanto rigorosa, por basear-se em um esquema estruturado de coleta e análise de dados pautados nos contextos sociais e culturais. Não há métodos prontos a serem aplicadas, porque cada investigação, com seus objetivos específicos e cada contexto podem oferecer condições para que o investigador utilize facetas do cotidiano que se reconstroem na medida em que as apreensões forem realizadas.

## 4.2 Lócus da Pesquisa

Após definida todo o processo da pesquisa citado na introdução da metodologia, foi definido neste item o cenário ou o lócus da pesquisa, que se trata do momento de estudar o fenômeno em determinado lugar. É importante ressaltar, nessa parte do trabalho, que não se deve estudar em qualquer parte, nem desconsiderar a população ou tamanho da amostra, pois uma grande comunidade exigiu um tratamento estatístico ou poderá dificultar o processo de coleta.

### 4.2.1 Localização da área de estudo - Estado do Maranhão

O Estado do Maranhão está localizado na Região Nordeste do Brasil. A capital é São Luís e a sigla é MA. Possui uma área: 331.936,948 km<sup>2</sup>, o Maranhão faz limites a sudoeste e sul com o Estado de Tocantins, a oeste com o Estado do Pará e a Leste com o Estado do Piauí, possui o número de municípios em 217 com uma população de 6,9 milhões, segundo estimativo IBGE em 2015.

Com sua costa bem recortada, voltada para o Oceano Atlântico Norte e próximo do equador, o Maranhão tem características próprias e belezas incríveis.

Sua história não é menos interessante. A colonização do Maranhão começou com os franceses, depois tornou-se um estado separado do Brasil, no início do século 17, administrado diretamente por Portugal.



**Figura 1.** Fotos de cidades de várias regiões do Estado do Maranhão

Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-g303325-State\\_of\\_Maranhao.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotos-g303325-State_of_Maranhao.html)

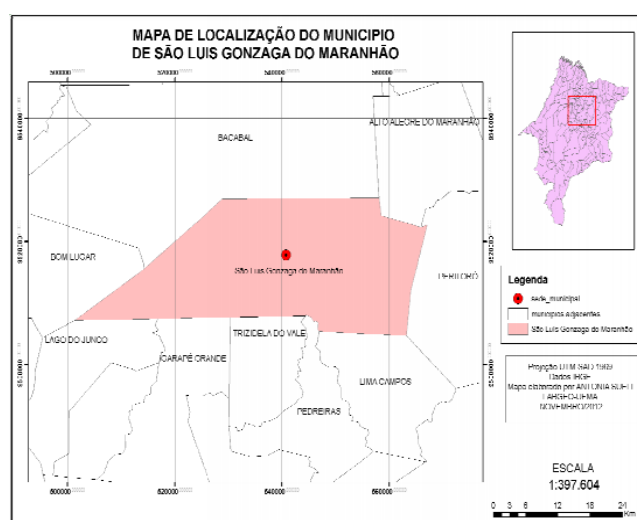


Em sua história comenta-se que os primeiros europeus a chegarem à área que hoje corresponde ao Estado do Maranhão foram os espanhóis, em 1500. Os portugueses tentaram retomar o território 35 anos depois, mas fracassaram. Em 1612, um grupo de 500 franceses funda a França Equinocial. O combate ao povoado por parte dos portugueses durou até 1515.

#### 4.2.2 Local de investigação – Município de São Luís Gonzaga do Maranhão - MA

O presente projeto refere-se a uma pesquisa de campo que será realizada em quatro escolas da zona urbana do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão - MA. O município citado é considerado um município rural, já que boa parte da população tira seu sustento da lavoura de subsistência da agricultura familiar, sua área geográfica é de 968,6 KM<sup>2</sup>, sua população é de aproximadamente 20.153 habitantes, sua área é composta por mais de 200 povoados, onde alguns desses têm origem da sociedade que foi por muito tempo escravizado, conhecido como comunidades quilombolas tradicionais, conta com 78 escolas da rede pública municipal.

A economia do município baseia-se também no setor terciário, de prestação de serviço, na pesca artesanal, agricultura familiar, criação de gado apenas para o sustento do próprio município, São Luís Gonzaga do Maranhão – MA conta ainda com uma atividade extrativista vegetal, que é a extração do coco babaçu, onde parte da produção é transformada pelas próprias quebradeiras em azeite da amêndoa do babaçu, além da produção de produtos e artesanais extrações do mesocarpo, porém a maior parte da produção é comercializada por atravessadores com as fábricas de sabão da região.



**Figura 2.** Mapa de localização do município de São Luís Gonzaga do Maranhão.

Fonte: [http://cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404530638\\_ARQUIVO\\_OcupacoessdesordenadasnasedemunicipaldeSaoLuisGonzagadoMaranhaoatrabalho](http://cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404530638_ARQUIVO_OcupacoessdesordenadasnasedemunicipaldeSaoLuisGonzagadoMaranhaoatrabalho)

#### 4.2.3 Escolas selecionadas para a pesquisa

Conforme o site do QEdú, acesso aos dados educacionais do governo federal (<https://www.qedu.org.br/escola/33625-em-reunida-herculano-parga/ideb>, recuperado em 18 de fevereiro de 2021, o IDEB (2019) registrou 07 (sete) escolas que foram avaliadas no ensino fundamental menor pelo município, onde 03 (três) escolas obtiveram notas acima de suas metas estabelecidas para o ano, sendo 02 (duas) rurais e 01 (uma) na zona urbana.

Deste modo, para seleção da pesquisa, foi planejado o levantamento dos dados, buscando avaliar somente escolas situadas na zona urbana da cidade, prevalecendo às escolas que foram destaque com metas alcançadas em 2019 e escola com menor desempenho no Ideb dentro da cidade.

Tabela 1.

**Lista das escolas selecionadas para a pesquisa Ideb 2019**

| ESCOLA                          | NOTA IDEB | META ESCOLAR | ZONA   |
|---------------------------------|-----------|--------------|--------|
| Escola Municipal Eliza Monteiro | 3,9       | 5,5          | URBANA |
| Escola Municipal Marão Filho    | 4,6       | 4,3          | RURAL  |

*Nota:* Controle do autor

##### 4.2.3.1 Caracterização da escola – Escola Municipal Eliza Monteiro

A Escola Municipal Eliza Monteiro é uma escola relativamente pequena, composta por 05 salas, 03 banheiros, 1 cantina, 01 depósito. Não dispõe de alguns requisitos como sala de informática, refeitório biblioteca, sala de professor, nem a secretaria que essa funciona no pátio da escola. Sua localização dentro da zona urbana fica na Avenida 01, Rua 02, Monte Cristo, São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, CEP: 65708-000.



**Figura 3.** Entrada da escola municipal Eliza Monteiro

**Fonte:**<https://www.google.com.br/search?q=imagem+escola+municipal+eliza+monteiro+-+s%C3%A3o+luís+gonzaga+do+maranhão>

A escola atende apenas aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. As aulas são ministradas no período da manhã e tarde. O número de alunos por turma é em média 19 alunos. As disciplinas ministradas são as disciplinas de Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, e Educação Física.

#### **4.2.3.2 Caracterização da escola – Escola Municipal Deputado Marão Filho**

A escola está localizada às margens da rodovia MA 247 no povoado Nova Vida, zona rural do município de São Luís Gonzaga do Maranhão -MA, Brasil. O quadro de funcionários é composto por 07 professores, 03 auxiliares de turma. A mesma tem uma estrutura educacional dos seus alunos, como por exemplo: Biblioteca. Quanto a estrutura física, a escola tem 04 salas de aula que são bem amplas, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 depósito, 02 banheiros e o pátio aberto. Como a grande maioria das escolas do município, a escola também não tem ar condicionado nem o teto forrado.



**Figura 4.** Escola Municipal Deputado Marão Filho

Fonte: imagem da pesquisa

A escola atende apenas aos alunos das séries iniciais Ensino Fundamental de nove anos, as aulas são ministradas no período da manhã e tarde, sendo que as turmas de 1º, 2º e 3º anos, funcionam apenas no turno matutino. A escola tem em média de 16 alunos por turma. As disciplinas ministradas são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso e Educação Física.

A escola não dispõe de uma biblioteca, porém, dispõe de um ambiente denominado de “cantinho de leitura”, onde tem um acervo de livros de literatura infantil da coleção

“Literatura em minha casa”, que chegaram à escola por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro do livro e do Material Didático).

### 5.3 Questões de investigação

Para Martins e Théophilo (2007), cabe à epistemologia a formulação de questões relacionadas à problemática científico-problema a ser investigado. Segundo Bruyne et al. (1977, p. 50), é a problemática que instaura a eficácia da ciência, sua ligação com o mundo e suas explicações dos acontecimentos, pois submete aspectos da realidade a interrogações sistemáticas frente ao conjunto de questões “teórico práticas” que caracterizam o objeto científico, enquanto estes aspectos estiverem claros melhor serão solucionados.

Com base nessas informações, é que se pode fazer as seguintes indagações para o desenvolvimento da pesquisa baseada no contexto da problemática apresentada na introdução da pesquisa:

1. O uso da literatura infantil vem sendo contemplado no contexto das formações para docências nas séries iniciais do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental menor?
2. Como se dá a prática da literatura infantil em sala de aula nas escolas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão nas séries do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental menor?
3. Quais metodologias são utilizadas pelo professor para desenvolver o hábito da leitura entre as crianças, fazendo dessa prática um momento de prazer?
4. Como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças?
5. Como os processos, alfabetizar e letrar, vêm sendo compreendidos pelos docentes em sala de aula?

Toda a investigação científica exige passos a serem seguidos. O primeiro deles é a formulação do problema ou da problemática da pesquisa e suas indagações. Quanto mais preciso o problema, mais fácil será respondê-lo.

### 5.4 Objetivos

Os objetivos da pesquisa científica representam, além das intenções propostas pelo pesquisador, possibilidades de obtenção de resultados mediante o trabalho realizado durante todo o período do desenvolvimento da metodologia da pesquisa.

### **5.4.1. Geral**

Analisar as práticas no uso da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais da 1º, 2º e 3º ano letivo das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, e apontar melhorias no seu processo educativo.

### **5.4.2. Específicos**

1. Analisar as práticas que interferem no uso da literatura infantil como ferramenta no processo de alfabetização e letramento;
2. Verificar se as formações para docência contemplam o uso da literatura infantil em sala de alfabetização;
3. Avaliar as metodologias adotadas pelos professores em sala de aula, no uso da literatura como ferramenta para subsidiar no processo de leitura;
4. Conhecer as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças;
5. Verificar as melhorias que podem ser incluídas no processo da leitura no uso da literatura infantil em sala de aula para alfabetização e o letramento.

## **5.5 Hipóteses e variáveis**

Para Oliveira (2016) artigo citado no site (<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura-infantil>, recuperado em 17 de fevereiro de 2021), as obras literárias que compõem a literatura infantil é abrangida como uma atividade que, além de educar, ao mesmo tempo diverte, instrui e desenvolve a criança para a vida em sociedade por meio de exercícios prazerosos retirados direto dos livros de literatura, como os contos, as fábulas, as lendas, as gravuras, os fantoches, as dobraduras etc...; os livros literários são instrumentos preciosos para o docente e para a instituição escolar, mas, precisa ser empregado como um meio impulsor para um ensino-aprendizado expressivo e qualitativo, ampliando a linguagem, a oralidade, o conhecimento de diversas histórias, enriquecendo e ampliando o vocabulário da criança, e com isso as aproximando do universo da escrita, possibilitando a livre expressão para apresentarem personagens e cenários.

Partindo dessa assertiva, é que se pode pensar na literatura infantil como algo que possa

contribuir positivamente na forma de recurso metodológico no desenvolver da alfabetização, bem como no letramento, tornando assim a pessoa capaz de viver socialmente e desfrutando de conhecimentos adquiridos ao longo da sua jornada na vida estudantil. E é justamente por pensar no livro e na literatura infantil como sendo ferramentas de tamanha relevância, é que se reflete acerca da prática dos docentes na sala de aula, quando se para e se olha por esse viés.

Portando, é através da inserção da literatura infantil, rotineiramente, na sala de aula que se pode alcançar o objetivo que vão para além da alfabetização mecânica, podendo formar cidadãos críticos, que sabem seu lugar no mundo, porque são capazes vê-lo com um olhar de criticidade.

Para Corsino (2009), na metodologia empregada para a alfabetização ou letramento, as obras literárias da literatura infantil expõem finalidades peculiares de aprendizado, as crianças começam a enxergar a literatura infantil não somente como uma forma inventada de contar histórias, contudo, passa a entender que as mesmas estão ligadas à fatos verdadeiros, por meio da familiaridade direto com a leitura, as gravuras, o contato silencioso e individual com o livro. A cultura advém do modo de ser da coletividade, e a literatura, sendo uma ocorrência cultural, segue esse desenvolvimento, apresentando extensões culturais.

## **5.6 Caracterizações da amostra**

O perfil da amostra é o conjunto de características da população que vai ser usado para definir o grupo a ser pesquisado.

### **5.6.1 Amostras dos estudos bibliográficos**

A população do estudo bibliográfico foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo, indexada nos bancos de dados liberados pela internet, Google Livros e Bibliotecas Digital da Folha.

Quanto à amostra, os artigos foram selecionados a partir da variável de interesse, totalizando aproximadamente 20 artigos.

A seleção foi realizada a partir de literatura criteriosa dos artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 2000 a 2019, no idioma português, todos os tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos.

### **5.6.2 Amostras das escolas selecionadas para a pesquisa**

As amostras das escolas pesquisadas foram direcionadas somente aquelas que estavam em funcionamento na zona urbana da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão, e foi utilizado o critério de escolha avaliando as notas do último Ideb realizado pelo Governo Federal.

Em nível nacional, o Ideb, criado pelo Decreto nº 6094 de 24 de abril de 2007, foi implantado para acompanhar e monitorar a qualidade das escolas de Ensino Fundamental, focando 5º e 9º ano. Tal índice combina o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática e o fluxo escolar.

De acordo com Garcia (2015), a complexidade da escola não pode ser captada por um único indicador de qualidade, sendo esta relacionada a muitas outras dimensões. O autor afirma que não há um fator isolado que explique, por exemplo, o bom desempenho dos alunos. Existe um “campo magnético” formado por múltiplos fatores que sustentam e apoiam a aprendizagem e o bom desempenho dos estudantes.

Deste modo, buscando avaliar o contexto do desempenho dos alunos, deste os primeiros anos do ensino fundamental, onde a literatura infantil encontra-se em destaque para a melhoria da alfabetização e letramento é que se faz necessário fazer uma análise dos dados com escolas apresentando notas do ideb variada.

Assim, a pesquisa contemplou somente escolas com nota acima da meta e notas abaixo da meta. Essa escolha está ligada com análise dos objetivos, pois avaliando escolas com desempenho diferentes, julga-se encontrar através dos dados recolhidos melhores resultados para respostas dos objetivos proposto na pesquisa.

### **5.6.3 Amostras dos sujeitos selecionadas para a pesquisa**

As amostras não-probabilísticas são selecionadas por critérios subjetivos do pesquisador, de acordo com sua experiência e com os objetivos do estudo, não sendo obtidas utilizando-se conceitos estatísticos. Deste modo, foram realizadas amostras não-probabilísticas por julgamento que definem que os elementos da amostra são selecionados segundo um critério de julgamento do pesquisador, tendo como base a crença nas informações que o elemento selecionado possa fornecer ao estudo.

As amostra foram definida pelo critério de acessibilidade com os sujeitos, sendo assim, considerados na pesquisa como não probabilística, uma vez que o acesso as informações com a comunidade escolar, está restrita, por motivos gerados pela pandemia da covid-19, pois ainda existem esforços para conter a expansão do novo coronavírus, dando continuidade a

manutenção de medidas preventivas. Por isso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reforça junto à população as principais orientações para evitar a contaminação.

Outro ponto a considerar na avaliação das amostras sujeitos – crianças, é a Educação de Crianças de 0 a 6 anos, considerando que, conforme a LDB o tempo da infância compreende até os 12 anos, a temática da Literatura Infantil poderia ser contemplada, sob essa ótica, no primeiro ano do Ensino Fundamental devido a implementação da Lei do Ensino Fundamental de nove anos, para crianças a partir dos 6 anos de idade. Deste modo, foram selecionadas crianças dentro dessa faixa etária nos anos iniciais do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

Tabela 2.

**Amostra geral dos sujeitos entrevistados por sexo**

| <b>SUJEITOS SELECIONADOS</b> | <b>QUANT.</b> | <b>Nº MASC.</b> | <b>Nº FEMIN.</b> |
|------------------------------|---------------|-----------------|------------------|
| Coordenador Pedagógico       | 02            | 00              | 02               |
| Professores do 1º ano        | 03            | 00              | 03               |
| Professores do 2º ano        | 03            | 00              | 03               |
| Professores do 3º ano        | 03            | 00              | 03               |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>11</b>     | <b>00</b>       | <b>11</b>        |

*Nota:* controle do autor

A tabela 2, mostra que foram entrevistados 11 sujeitos distribuídos nas 02 escolas selecionadas para pesquisa, sendo que cada ano foi selecionado 02 professores. Também a tabela confirma que a concentração dos docentes para o ano letivo em estudo está concentrado no feminino.

Tabela 3.

**Amostra dos sujeitos entrevistado por escola/sexo – Escola Municipal Eliza Monteiro**

| <b>SUJEITOS SELECIONADOS</b> | <b>QUANT.</b> | <b>Nº MASC.</b> | <b>Nº FEMIN.</b> |
|------------------------------|---------------|-----------------|------------------|
| Coordenador Pedagógico       | 01            | 00              | 01               |
| Professores do 1º ano        | 02            | 00              | 02               |
| Professores do 2º ano        | 02            | 00              | 02               |
| Professores do 3º ano        | 02            | 00              | 01               |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>07</b>     | <b>00</b>       | <b>06</b>        |

*Nota:* controle do autor

A tabela 3 informa os sujeitos entrevistados pela Escola Municipal Eliza Monteiro, onde foram selecionados 02 professores por ano letivo e um representante da coordenação pedagógica responsável pela escola. Os entrevistados foram somente sujeitos que se propuseram a contribuir com a pesquisa. Também mostra a tabela que 100% do grupo é do sexo feminino.



Tabela 4.

**Amostra dos sujeitos entrevistado por escola/sexo – Escola Municipal Deputado Marão Filho**

| <b>SUJEITOS SELECIONADOS</b> | <b>QUANT.</b> | <b>Nº MASC.</b> | <b>Nº FEMIN.</b> |
|------------------------------|---------------|-----------------|------------------|
| Coordenador Pedagógico       | 01            | 00              | 01               |
| Professores do 1º ano        | 01            | 00              | 01               |
| Professores do 2º ano        | 01            | 00              | 01               |
| Professores do 3º ano        | 01            | 00              | 01               |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>04</b>     | <b>00</b>       | <b>04</b>        |

*Nota:* controle do autor

A tabela 4 informa os sujeitos entrevistados pela Escola Municipal Deputado Marão Filho, onde foram selecionados 01 professor por ano letivo e um representante da coordenação pedagógica responsável pela escola. Os entrevistados foram somente sujeitos que se propuseram a contribuir com a pesquisa. Também mostra a tabela que 100% do grupo é do sexo feminino.

Tabela 5.

**Amostra das escolas – Observação realizadas na sala de aula**

| <b>SUJEITOS SELECIONADOS</b>          | <b>1º ANO</b> | <b>2º ANO</b> | <b>3º ANO</b> |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Escola Municipal Eliza Monteiro       | 02            | 02            | 02            |
| Escola Municipal Deputado Marão Filho | 01            | 01            | 01            |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>03</b>     | <b>03</b>     | <b>03</b>     |

*Nota:* controle do autor

Tabela 5 mostra as observações programadas para as escolas selecionadas, tendo como critério o encontro presencial nas turmas do 1º ao 3º ano. Todas as atividades realizadas foram definidos horários e dia com os professores para a realização da atividade.

## **5.7 Instrumentos de recolha e análise de dados**

Moresi (2003), define técnica de recolha de dados como "o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados".

Yin (1994), comenta que na investigação qualitativa, é aplicada à triangulação como uma estratégia que permite identificar, explorar e compreender as diferentes dimensões do estudo, reforçando assim as suas descobertas e enriquecendo as suas interpretações. Deste modo, esta parte da pesquisa mostra como foi executada de forma dissertativa a fase que compreende a coleta de dados e sua análise na íntegra.

### **5.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

O agrupamento de dados tem como principal função direcionar o sentido pelo qual a pesquisa deve seguir. Esse recolhimento pode ser feito de diversas formas, dentre as quais,

esta pesquisa optou para as entrevistas semiestruturadas e observações diretas em sala de aula.

#### **5.7.1.1 *Entrevista como instrumentos de coleta de dados***

As entrevistas foram semiestruturadas, como apresentadas no apêndice 1. Optou-se. por essa categoria, pois conforme Lüdke e André (1986, p. 34), “a entrevista semi-estruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”.

Ludke e André (1986, p.34) concluem: “parece-nos que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados”. Nas entrevistas, organizadas neste trabalho, procuramos na primeira parte traçar o perfil dos professores, buscando verificar a formação inicial, cursos feitos ao longo da vida profissional, experiência em sala de aula com a turma e na turma de alfabetização/ letramento.

Na outra parte, foram buscando conhecimento dos sujeitos quanto a concepção em relação à alfabetização, letramento, e a literatura infantil e também qual metodologia utilizavam para trabalhar em sala de aula. Procuramos pedir exemplos de como faziam a exposição aos livros de literatura e solicitamos a escolha entre um livro de literatura e outro paradidático, procurando inferir sobre sua escolha e a forma como poderiam ser planejadas atividades antes, durante e depois da leitura. As aplicações das entrevistas, com os docentes e coordenadores envolvidos no estudo, se deu no ano de 2020 e para seu desenvolvimento foi utilizado ferramentas de comunicação tecnológicas, sendo que, em alguns momentos partes das entrevistas foi realizada com o emprego de computadores e telefone celular em vídeosconferência.

As entrevistas foram agendadas previamente e todas aconteceram em locais diversos do município, conforme desejo das próprios sujeitos. Algumas professoras resolveram ser entrevistadas em suas casas. Outras foram entrevistadas em local apropriado em áreas de grande extensão quadrada, respeitando os limites de segurança contra a pandemia. De forma geral as entrevista durarão de 40 minutos a uma hora. As entrevistas semiestruturadas constaram de duas partes, conforme apêndice 1.

Na primeira parte, o objetivo era conhecer os sujeitos, sua experiência em sala de aula, neste sentido, as questões versaram sobre a formação docente, tempo no magistério, entre outras. Na segunda, as perguntas se situaram em torno da concepção de alfabetização e letramento e o papel da literatura infantil nesse contexto, a fim de se verificar quais livros de

literatura infantil eram utilizados; como eram utilizados; qual metodologia utilizavam para alfabetizar e letrar e como as professoras percebiam a recepção dos alunos aos textos literários. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. No próximo capítulo, está apresentada as análises a partir do referencial teórico estudado na pesquisa bibliográfica. Será garantido o sigilo e anonimato dos participantes, conforme termo de compromisso assinado.

#### **5.7.1.2      *Observação e diário de campo como instrumentos de coleta de dados***

As observações aconteceram no segundo semestre letivo do ano de 2019, antes da pandemia manifestada no Brasil e, além das anotações feitas em caderno próprio, foram também gravadas em áudio com a autorização das professoras. Em alguns momentos, foram realizados fotos de cadernos de alguns alunos, bem como os livros utilizados e produzidos. Essas observações foram combinadas anteriormente com as professoras a fim de que delimitássemos os momentos em que era feito o trabalho com a língua portuguesa nas atividades com leitura. Estava programado para realizar as observações das aulas durante duas semanas consecutivas. Mas por motivos de mudanças no percurso das atividades em decorrência de outros fatores pedagógicos nas escolas não houve uma maior integração e envolvimento nas atividades deste instrumento de coleta de dados.

As observações realizadas nas salas de aula contou com o instrumento de recolha de dados conhecido como diário de campo. Nele, anotou-se tudo o que foi possível: as falas da professora, as falas que as crianças tinham enquanto a professora fazia uma orientação geral para a classe e também as ideias e pensamentos que ocorriam durante as aulas.

As conversas paralelas geralmente eram voltadas para os aspectos relacionais entre as crianças, para as tarefas que deveriam realizar, para comentários diversos que, aparentemente, não tinham relação com os encaminhamentos da rotina do grupo. Contudo, ao serem anotados no diário de campo e posteriormente relidos, complementavam as impressões sobre as relações sociais vividas entre as crianças, suas preocupações ou mesmo a relação que estabeleciam com a pesquisadora.

A situação de observação inicial tinha um duplo objetivo de apoiar o vínculo que teria com o grupo, conhecendo as crianças, interagindo com elas, observando bem de perto suas impressões, falas e escolhas; e servir de apoio e matéria prima para as entrevistas coletivas que seriam propostas posteriormente às crianças da classe. Além dos registros no diário de campo, as observações também tiveram como instrumentos, as filmagens das leituras feitas pela professora e escolha de livros pelas crianças. Observar as crianças, as relações que travavam

entre si, estar perto para entender os significados que as situações de leitura e as impressões que tinham como leitores se configuraram como uma trama que poderia dar pistas e indícios de quais questões colocar durante as entrevistas, de quais cenas filmadas projetar para as crianças se observarem e quais aspectos literários tratar nas conversas que teríamos posteriormente.

Segundo Geertz (2011), os dados coletados e registrados em um diário de campo são as impressões que o pesquisador tem sobre o que se passa entre os grupos observados. Havia, nas anotações realizadas, uma apropriação do que ocorria entre as crianças, entre elas e a professora, das relações estabelecidas por meio da organização da rotina e dos espaços ocupados por todos eles.

As observações de aulas não serão apresentadas na íntegra nesta pesquisa. Serão recortadas somente as situações que estão relacionadas com a pesquisa em questão. Deste modo, foram subdivididas os itens observados e descrevemos as aulas observando os aspectos da: 1. Qualidade do texto literário escolhido (Síntese do texto e Análise das obras trabalhadas);

2. Atividades de letramento literário (Literatura, leitura e compreensão do texto); 3. Consolidação do letramento (Sistematização) 4. Sedimentação do gosto da leitura.

Na apresentação do próximo capítulo as análises das entrevistas. Está apresentado os quadros agrupando os itens e as respostas dos coordenadores e professoras. Depois, é apresentado os comentários apoiados no referencial teórico estudado como discursão.

### **5.7.2 *Técnicas e instrumentos de análise de dados***

Segundo Minayo (2010, p. 29) a triangulação, é utilizada para avaliação aplicada nos programas, projetos, disciplinas, enfim. No processo avaliativo, sua conceituação torna-se muito mas abrangente e complexa, abarcando diferentes variáveis, dentre elas, a necessidade de se ter presente avaliadores externos, além dos internos, e que, preferencialmente, sejam de formações distintas, possibilitando “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista”. Conforme Minayo (2010 pp. 28-29) a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas; a análise do “contexto, da história, das relações, das representações [...], visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação”.

No que tange à coleta de dados, a triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros.

Numa terceira dimensão, tem-se o emprego da Triangulação para análise das informações coletadas. Nesse sentido, a técnica prevê dois momentos distintos que se articulam dialeticamente, favorecendo uma percepção de totalidade acerca do objeto de estudo e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos, sendo essa articulação a responsável por imprimir o caráter de cientificidade ao estudo.

Para Minayo (2010) o primeiro momento diz respeito à preparação dos dados empíricos coletados, mediante diversos procedimentos a serem adotados. Esses procedimentos são representados por etapas sumárias que visam à organização e o tratamento das narrativas. O segundo momento se refere à análise propriamente dita que implica na necessidade de se refletir sobre: primeiro, a percepção que os sujeitos constroem sobre determinada realidade; segundo, sobre os processos que atravessam as relações estabelecidas no interior dessa estrutura e, para isso, a recorrências aos autores que se debruçam sobre tais processos e sobre a temática trabalhada na pesquisa é imprescindível; e terceiro, sobre as estruturas que permeiam a vida em sociedade.

Portanto, esta pesquisa utilizou-se da *Análise por Triangulação de Métodos*, está presente em seu *modus operandi no capítulo VI*, pautado na preparação do material coletado e articulado em três aspectos procedendo à análise de fato, onde o primeiro aspecto se refere às informações concretas levantadas com a pesquisa de campo, os *dados empíricos*, as narrativas as entrevistas realizadas; o segundo aspecto compreende o *diálogo com os autores* que estudam a temática em questão; e o terceiro aspecto realizado foi à *análise de conjuntura*, entendendo conjuntura como o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade. A articulação desses três aspectos procedeu à finalização da análise.

## 5.8 Ética da Pesquisa

A ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Segundo Gauthier (1987), a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações. Estas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a análises das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético.

No caso específico da pesquisa, os questionamentos éticos dizem respeito, entre outros, aos direitos dos entrevistados, ao respeito e bem estar dos participantes, à preservação da identidade das pessoas envolvidas, aos usos e abusos das informações e

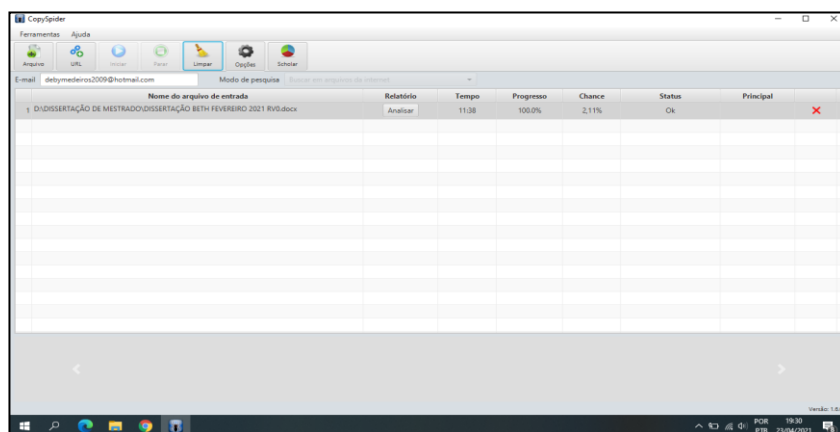
citações de outros autores, à fidedignidade das informações, às implicações sociais e políticas da pesquisa. No entanto, para Portelli (1997), os princípios éticos da pesquisa estão sujeitos a uma ética mais ampla - que podemos denominá-la de humano-política que diz respeito às responsabilidades tanto individuais e civis quanto coletivas e políticas no seio das relações humanas.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 75) antes de iniciar a pesquisa de campo, as normas éticas recomendam que o pesquisador informe aos participantes sobre as finalidades da pesquisa, os procedimentos de coleta de informações e como estas serão utilizadas e divulgadas pelo pesquisador. Dessa forma, os sujeitos podem aderir “voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos”.

O pesquisador, ao relatar os resultados de sua pesquisa, precisa também preservar a integridade física e a imagem pública dos informantes. Por isso, geralmente, omite os verdadeiros nomes, usando pseudônimos escolhidos pelo pesquisador ou pelos próprios informantes. Este procedimento, entretanto, pode, às vezes, não ser o mais correto eticamente, pois há casos em que o pesquisador, através da pesquisa, se apropria da produção intelectual dos informantes, assumindo somente para si a autoria de tais ideias. Para essa questão, antes foi conversado com todos os participantes sobre o uso ou não do seu nome dentro da pesquisa onde 100% preferiram usar somente palavras chaves como exemplo P para professor 1 entrevistado.

Outro ponto relevante a ser considerado nesta pesquisa é o fato que pesquisador, ao iniciar uma investigação de campo, sempre produz intervenções no ambiente a ser investigado, causando alguma perturbação aos sujeitos. Do ponto de vista ético, é recomendável que essa intervenção seja a mínima possível, a menos que seja o caso de uma pesquisa de intervenção intencional como o é, geralmente, as pesquisas sob a abordagem crítico-dialética, sobretudo aquelas do tipo “pesquisa-ação” ou pesquisa colaborativa. Neste caso somente o pesquisador fez o uso de intervenção nas entrevistas quando as respostas não estavam dentro contexto solicitado.

Para as questões de plágio entende-se que é uma das práticas mais rechaçadas no ambiente acadêmico e é considerado causa de estagnação na produção de inovação e no grau de desenvolvimento tecnológico de uma comunidade ou país.



| Nome do arquivo de entrada  | Relatório | Tempo | Progresso | Chance | Status | Principal |
|---|-----------|-------|-----------|--------|--------|-----------|
| 1 D:\DISSERTAÇÃO DE MESTRADO\DISSERTAÇÃO BETH FEVEREIRO 2021 RVS.docx | Analisar  | 11:38 | 100.0%    | 2.11%  | Ok     | Principal |

**Figura 5.** Resultado geral de plágio da pesquisa 2,11% - CopySpider

Fonte: controle do autor

Diante dessas considerações apresentadas, pode-se afirmar que todo o planejamento e sua execução para a pesquisa apresentada atenderam a todos os requisitos citados no contexto acima explicitado. Foram utilizadas ferramentas que tornassem todos os eventos transparente em sua formulação e construção para esta pesquisa científica. Assim, foram aplicados Termos de Consentimento para as Escolas selecionadas e os Termos de Consentimentos Livrem Esclarecidos a todos os envolvidos para as entrevistas. Também foi realizado um controle de plágios consciente, com a utilização de sistemas Anti-Plagius liberados para download na internet, são software utilizados como detector de plágios, analisando trabalhos acadêmicos através de fontes da internet. Para isso foi selecionado o sistema Plagius 2.1 para controle de parágrafos construídos e também utilizado o sistema CopySpider Versão 1.4.3 para leitura geral do trabalho finalizado, muito procurado pelos acadêmicos.

## **CAPÍTULO VI**

### **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

O capítulo VI apresenta todos os resultados oriundos das entrevistas semiestruturadas e observações realizadas em sala de aula, onde os seus resultados foram compilados através dos depoimentos dos atores da educação local do município de São Luís Gonzaga do Maranhão (coordenadores e professores), apresentados resumos através de planilhas e gráficos quantitativos, as respostas dos entrevistados foram levantadas no período dos anos de 2020 e 2021. Após dados colhidos os textos foram interpretados, gerando o contexto da realidade do uso da literatura infantil na alfabetização do município. Após esta fase os textos descritos foram comparados com as afirmações e considerações de alguns autores presentes na investigação da fundamentação teórica deste trabalho.

#### **6.1 Apresentação dos resultados**

#### **6.2 Resultados e análise das práticas do uso da literatura como ferramenta do desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento – visão dos coordenadores pedagógicos do município.**

##### ***6.2.1 Análise das práticas que interferem no uso da literatura infantil.***

Neste item apresentaremos os resultados e a análise da pesquisa referente aos coordenadores das escolas em estudo. A coordenação das duas escolas é composta exclusivamente por pessoas do sexo feminino, se encontram na faixa etária de entre 31 e 40 anos. No que diz respeito à formação, são formadas em Pedagogia e as duas têm especialização em Psicopedagogia. As coordenadoras não são efetivas da rede de ensino, por isso encontram-se há apenas 4 anos contratadas na função de coordenação.

Para preservar a identidade das coordenadoras, usaremos apenas os códigos C1 e C2, para coordenadora 1 e coordenadora 2.

Na intenção de identificar os entraves no uso da literatura infantil como ferramenta no processo de alfabetização e letramento, perguntou-se sobre quais as práticas que são realizadas nas escolas que interferem para a não utilização da literatura Infantil. Sobre a pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

C1 diz que uma das práticas que interferem no uso da literatura, é o fato dos professores se aterem à escrita, deixando de valorizar a leitura literária.

A C2 diz que o fato dos professores não terem o hábito de leitura, interfere na praticado uso



*da leitura na sala de aula.*

Com base nas respostas, percebe-se que ambas acreditam ser o não hábito da leitura, o entrave para o não uso da literaturai infantil em sala de aula.

Colomer (2007), diz que estimular a leitura e planejar o desenvolvimento das competências infantis são os dois eixos da tarefa escolar no acesso à leitura. Silva (2009, p. 31), afirma que:

É preciso, então que nós, professores, bliotecários, coordenadores, diretores de escolas, sejamos capazes de rever continuamente nossa prática com um olhar crítico, como aconselhou Paulo Freire. É preciso, também, que tenhamos a coragem de mudá-la, se com isso pudermos cumprir melhor nossa tarefa de formar os cidadãos deste país. (Silva, 2009, p. 31).

É necessário que haja maior empenho por parte de todos os envolvidos na educação, a fim de que encare as práticas do uso da literatura, como algo de grande relevância para o desenvolvimento do aluno.

Ainda sobre as interferências no que diz respeito ao uso da literatura em sala de aula, perguntou-se também sobre como as mesmas acontecem. As respostas obtidas foram:

C1 *“Isso ocorre pelo fato de alguns professores não apreciarem o ato de ler, dessa forma, não há como incentivar a prática em sala de aula”*

C2 *“ Se o professor não tem o hábito de ler, automaticamente ele não dará valor à essa prática.”*

De acordo com as respostas das coordenadoras, a não valorização do hábito da leitura pelos próprios professores, torna impossibilitado o trabalho com a literatura infantil em sala de aula, pois é difícil ensinar alguém a fazer algo, se quem ensina não o pratica. É a escola através dos professores, o lugar onde espera-se que haja um trabalho voltado para a inserção da literatura na vida do ser humano, de maneira mais sistematizada. Sobre o papel da escola no que diz respeito o hábito de ler literatura, e no quanto esse hábito auxilia no desenvolvimento, Silva diz:

A leitura, a produção de textos, as diversas possibilidades que as disciplinas, feiras e outras atividades promovidas pela escola dão ao aluno para exercer sua imaginação e sua criatividade fazem com que dentro do mesmo espaço escolar ele possa alcançar um desenvolvimento harmônico entre ciências e arte, razão e instituição. Isso é possível e a literatura está aí abrindo caminhos. (Silva, 2009, p. 31).

Ainda sobre os benefícios trazidos através do hábito da leitura que os coordenadores evidenciaram ser sua ausência por parte dos professores, o entrave, Souza e Feba colocam,

A literatura inicia a criança na palavra, no ritmo e na memória, desenvolvendo a competência literária, cuja formação se produz através do hábito leitor. Possibilita, também, a participação ativa do sujeito como leitor fazendo dele um ser crítico, reflexivo, capaz de elaborar suas próprias interpretações, além de o auxiliar na construção dos símbolos e na convalidação dos sistemas de crenças e valores. (Souza e Feba, 2011, p. 81).

Diante do que foi exposto pelos entrevistados e das colocações dos autores, evidencia-se a importância da prática da leitura literária na sala de aula, como ferramenta para melhor desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos que são necessários para uma aprendizagem salutar.

### ***6.2.2 Análise da formação dos professores para o uso da literatura infantil em sala de alfabetização***

Quem trabalha na educação, principalmente nos primeiros anos, sabe que a leitura é uma prática permanente e que a leitura literária deve ser encarada como tal. Mas é importante que o professor esteja preparado para desenvolver essa atividade com competência, e que o mesmo se comporte diante dessa situação, de maneira que venha tornar essa prática em algo constante e prazeroso. Pensando em esclarecer essas dúvidas, fez-se algumas perguntas referentes às práticas dos professores.

Iniciamos perguntando sobre os aspectos que merecem destaque na prática docente, promovendo e fomentando a leitura literária nos espaços escolares, obtivemos as seguintes respostas:

C1 *“São os momentos em que se reúnem para contação de história em que todos participam falando sobre a história lida ou contada.*

C2 *“A assiduidade na leitura seria um aspecto que promoveria a fomentação pela leitura.*

De acordo com as respostas, percebe-se que para as coordenadoras, os aspectos que merecem destaque são a leitura e contação de história, em resumo, a literatura infantil, pois esse contato favorece o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as mesmas estão em consonância com Soares (2008; p. 33), quando diz que: É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura formativa, mas também a leitura literária;

Segundo Coelho,

A escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a

formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, estimulam o exercício da mente. (Coelho 1996, como citado em Feba e Souza, 2011, p. 76).

Dessa forma, entendemos a escola como um lugar privilegiado para a inserção da literatura infantil na vida das pessoas, principalmente pelo o caráter formativo que a mesma tem.

Quando pensamos em alguma prática envolvendo os alunos, faz-se necessário que façamos uma reflexão acerca do comportamento da criança sobre essa questão, com o uso da literatura também não é diferente. Daí então, perguntou-se aos coordenadores, sobre a reação dos alunos diante do contato deles com os livros de literatura e obtivemos as respostas seguintes:

C1 *“Os alunos demonstram alegria e se envolvem fazendo indagações”*

C2 *“Sempre que é feita alguma atividade envolvendo a leitura literária, os alunos demonstram felicidade com o momento vivido por eles devido ao encantamento que as histórias proporcionam”*

Com base nas respostas das coordenadoras entrevistadas, percebe-se que existe um certo prazer por parte dos alunos quando têm contato com os livros, esse prazer se dá por conta do encantamento que as crianças sentem ao ter contato com os personagens e a narrativa. Na BNCC, encontra-se afirmativa de que:

A leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos. (Brasil, 2017, p. 65).

É um tanto arriscado pensar a literatura apenas como um motivo de lazer, porém não podemos descartar que quando feita por prazer, a leitura literária é também um entretenimento.

Para que haja um trabalho com a literatura nas séries iniciais sendo ferramenta no processo de desenvolvimento do aluno, é evidente que precisa e espera-se que sejam utilizados livros de literatura infantil. Dessa forma, perguntou-se como é feita essa escolha. As respostas foram as seguintes:

C1 *“Os mesmos ficam à disposição dos professores que fazem as escolhas e até o manuseio junto com os alunos”*

C2 *“Quando tem alguma atividade envolvendo leitura literária, os livros são escolhidos pelos professores”*

Segundo as respostas das coordenadoras, as escolhas dos livros são feitas pelos professores, porém as mesmas não mencionaram nas suas respostas, os critérios utilizados para a escolha. Mas é importante salientar que essas escolhas devem seguir alguns critérios para que seja respeitado por exemplo, a idade cronológica da criança, evitando assim que seja abordado um assunto/tema que não condiz com a capacidade cognitiva da mesma.

Sobre escolhas de livros adequados para a idade das crianças, Souza e Feba (2011) Um bom método para entender os livros endereçados para o universo infantil deve sempre valorizar um contexto, um cenário onde os fatos e necessidades se dão, além dos aspectos que se entrelaçam no processo e que são comunicáveis de direções.

Ao escolher um livro de literatura infantil, deve-se levar em consideração entre outras coisas, a importância do mesmo na formação da criança, quais contribuições sua narrativa trará para seu desenvolvimento como ser pensante e crítico.

Ter uma rotina pedagógica planejada é essencial para o trabalho em sala de aula, inserir literatura infantil nesse planejamento, é de grande relevância para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. No decorrer da pesquisa, houve a necessidade de investigar sobre como acontece a rotina nas turmas com relação ao trabalho com a literatura infantil. Sobre a questão, obteve-se as seguintes respostas:

C1 *“Os professores não costumam fazer essas práticas com frequência”*

C2 *“Infelizmente a realidade, é que a literatura ainda é pouco trabalhada, dando valor apenas para a leitura do livro didático”*

Sabemos da importância da literatura infantil na escola, porém mesmo assim, os coordenadores das escolas pesquisadas afirmam ser pouco uso da mesma pelos professores das escolas pesquisadas. Sobre a importância da escola dar acesso à leitura, Soares diz:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (Soares, 2008, p. 33).

Dessa forma, fica evidente a importância da escola trabalhar a leitura, principalmente a leitura literária, que além de outros objetivos, tem também em alguns momentos, o de entreter. Para que haja um bom planejamento na rotina escolar levando em conta a literatura infantil, é interessante que sejam escolhidos matérias condizentes com a necessidade da turma, com base nisso, perguntou-se então quais matérias costumam utilizar para que aconteça a

promoção do letramento literário e obteve-se as respostas seguintes:

C1 *“Livros paradidáticos enviados às escolas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”*.

C2 *“São os paradidáticos, mas às vezes utiliza-se também de dramatizações com materiais que caracterizam os personagens”*

De acordo com as respostas obtidas, os paradidáticos e em especial os enviados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), são os materiais mais utilizados pelos professores das escolas sob suas responsabilidades para que haja o letramento literário. Sobre essa questão, Souza e Feba defendem que seja oferecido diversidade de literatura às crianças, quando afirmam que: Quanto mais oferecermos literatura às crianças, mais elas estarão capacitadas a entender o texto, a interpretar, a valorizar e a ativar os seus intertextos constituídos para o desenvolvimento de uma competência literária.

Para acontecer o letramento literário, é imprescindível que o leitor tenha um contato significativo com a literatura, daí a importância de se oferecer em grande número, textos literários às crianças em formação.

Para que se faça um trabalho com os textos oferecidos às crianças, é necessário também que se faça atividades bem elaboradas e planejadas, para que seja atingido os objetivos intencionados no trabalho pedagógico. Assim, procurou-se saber sobre o desenvolvimento das atividades de leitura literária, tomando como referência materiais disponíveis, obteve-se as respostas a seguir:

C1 *“Apesar da escola contar com um acervo de livros paradidáticos e os mesmos não serem utilizados como deveriam, os professores os orientados para seu uso, e uma das atividades mais desenvolvidas, é a contação de história”*.

C2 *“Alguns professores utilizam os enredos dos livros paradidáticos para produzirem contação de histórias”*.

Contar história é sem dúvida uma das atividades mais exploradas referente à literatura infantil, é algo que vem de muitos séculos a.C, mas que até nos dias atuais, nos remete à fantasia, basta alguém falar a frase “Era uma vez”, que já ficamos atentos para a continuidade da fala, e tão logo a imaginação já começa a fluir. Segundo Souza e Feba (2011, p. 50) afirma o papel da escola é de também e sobretudo, estimular a circulação da cultura oral.

Todos nós trazemos na memória um conto que nos foi contado quando ainda éramos crianças, por nossos pais, tios, avós ou outros, e lembramos com saudades daqueles momentos de aconchego ao ouvir histórias que mexiam com nossa imaginação. Nessas condições, a fantasia causa prazer à pessoa e deve ser vivida por crianças na fase dos primeiros anos

escolares.

Mas além da contação oral de contos, a criança deve também ter contato com o livro físico, podendo fazer assim seu manuseio. Isso implica muitas vezes num maior interesse pelo livro, onde na grande maioria das vezes vem ilustrado, causando assim maior interesse por parte da criança em manuseá-lo, na expectativa de ver a próxima ilustração. A fim de entender como acontece a participação dos alunos no manuseio e no trabalho com as coleções literárias, nas escolas investigadas, fez-se essa pergunta aos coordenadores e os mesmos deram as seguintes respostas.

C1 *“Isso não acontece, pois os livros não foram disponibilizados para os alunos, os livros ficam guardados”.*

C2 *“Na escola os alunos não participam da escolha dos livros, que nessa questão, são apenas espectadores”.*

De acordo as respostas obtidas, os alunos não têm a oportunidade de escolher nem tão pouco manusear os livros durante os trabalhos feitos na sala de aula. Esse manuseio é de suma importância para as crianças, pois conseguem visualizar com mais proximidade a narrativa, facilitando assim, um melhor entendimento.

Sobre a visualização da obra, Souza e Feba (2011) afirmam que visualizar é criar imagens mentais, cenários e figuras enquanto o leitor realiza a leitura, que ao visualizarem, os leitores conseguem se interessar mais e absorver melhor a informação contida no texto.

Embora a criança não seja alfabetizada, é importante que ela tenha desde sua mais tenra idade, contato com os livros, isso certamente facilitará o estímulo pela leitura.

Além do manuseio de livros pelas crianças, é importante também sua participação na construção de práticas de leitura na sala de aula, dessa forma, o aluno se sente mais entusiasmado a participar do processo de aprendizagem.

Sobre a pergunta a respeito dessa participação na construção de práticas de leitura literária na sala de aula, os coordenadores deram as seguintes respostas:

C1 *“Dou orientação para que os professores o façam”.*

C2 *“Deixo que os professores tenham total liberdade para fazerem o que acharem melhor no seu trabalho, embora perceba que muitos se prevaleçam da situação para a não prática correta do uso da leitura literária”.*

Percebe-se pelas respostas, que os coordenadores optam por não intervir na prática dos professores nessa situação, deixando-os livres para tomarem suas atitudes referentes a questão abordada, e que os mesmos colocam total responsabilidades sobre os professores. Segundo orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9393/96), espera-se que

o coordenador tenha autonomia na organização do trabalho pedagógico, garantindo assim, uma gestão participativa e democrática.

O coordenador tem grande relevância no ambiente escolar, pois além de orientar nos trabalhos pedagógicos, ele faz entre tantas ações, a ligação entre família e escola, atitude relevante no processo de ensino-aprendizagem.

### **6.2.3 *Análise das metodologias adotadas pelos professores com o uso da literatura infantil.***

Partindo do pressuposto de que a Literatura Infantil é usada como ferramenta no processo de desenvolvimento do aluno, entende-se que a partir dela são feitas inúmeras atividades com o público discente, e é justamente para conhecer essa realidade nas escolas pesquisadas, que elaborou-se o questionamento, onde pretende-se saber sobre os tipos de atividades que são desenvolvidas nessas escolas, tomando como base a Literatura Infantil. Sobre o questionamento, obteve-se as respostas a seguir:

*C1 “Como falei antes, deixo os professores decidirem, mas eles costumam trabalhar bastante a contação de história”.*

*C2, “Apesar de deixar que os professores tomem iniciativa, observo que nas atividades praticadas com a literatura infantil é que além da leitura propriamente dita e interpretação, costumam fazer contação oral.*

Percebe-se pelas respostas, que os professores recorrem com uma certa frequência à contação de histórias, um ato que quando feito também por alunos, contribui significativamente para o desenvolvimento da oralidade dos mesmos. A oralidade é um dos eixos encontrados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...]Na escola, porém a oralidade (fala e escuta) torna-se objeto de conhecimento-de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita- e ainda objeto de desenvolvimento de habilidades de uso diferenciado em situações que demandam diferentes graus de formalidades ou atendimentos a convenções sociais. Assim, o eixo Oralidade inclui conhecimentos sobre as diferenças entre a língua oral e língua escrita e os usos adequados da oralidade em interações formais e convencionais. Além disso, considerando que a língua oral não é uniforme, pois varia em função de diferentes registros – formais ou informais-, d e diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), de diferenças sociais( determinadas pelo pertencimento a esta ou àquela camada social)-, esse eixo inclui também conhecer as variedades linguísticas da língua oral e assumir atitude de respeito a essas variedades, o que é fundamental para que se evitem preconceitos linguísticos. [...]. (Brasil, 2017, pp. 63-64).

A oralidade é imprescindível para atuar numa sociedade letrada, ela torna capaz um indivíduo de participar das variedades de linguagem oral, tornado - o assim, um ser com maior

competência de interação social.

Desenvolver competências e habilidades no aluno, é um dos objetivos da escola nas pessoas dos sujeitos que nela atuam, assim, tendem a buscar meios para obter sucesso nessas pretensões. Dessa forma, esses profissionais estão sempre em buscando conhecer e implantar métodos que venham enriquecer sua metodologia. Assim, perguntou-se se existe algum método de leitura que tenham vontade de implantar na sala de aula. As respostas obtidas foram as seguintes:

C1 *“Gostaria que cada professor tivesse em sala de aula, um cantinho de leitura e que usasse com mais frequência”.*

C2 *“Adoraria ver os professores trabalharem a literatura infantil mais vezes”.*

Fica explicitada nas respostas dos coordenadores, o desejo de ter na escola, um trabalho que tenha maior ênfase no uso da literatura infantil por parte dos professores. Essa é uma atitude que pode ter boa consequência por toda a vida do sujeito, Souza e Teba (2011, p. 159) acreditam que o incentivo da escola na leitura literária, é uma maneira de tornar os leitores de textos literários não apenas enquanto estivessem na escola, mas no decorrer de sua vida.

Dessa forma, o método mais eficiente envolvendo a literatura infantil, parece ser o de sempre oferecer ao aluno, a oportunidade do contato com a leitura literária.

#### ***6.2.4 Análise das contribuições da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças.***

O contato com frequência com leitura literária e essa sendo explorada de maneira que venha contribuir com o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, é um item a ser investigado, a fim de compreender como as escolas em estudo estão agindo diante dessa visão, perguntou-se então aos coordenadores, qual o papel da literatura infantil no desenvolvimento e na formação de leitores. Obtivemos as seguintes respostas:

C1 *“A literatura infantil tem uma importância muito grande na formação de leitores, esta desperta a atenção agrega a imaginação da criança e consequentemente o gosto pela leitura”.*

C2 *“A literatura é importante na formação do leitor, pois sem ela é difícil tornar um indivíduo leitor”.*

Fica explicitado na fala dos entrevistados, a importância da literatura na formação do leitor. Essa é uma ideia que vem sendo defendida por vários autores estudiosos do assunto, Souza e Teba (2011, p. 150) defendem a leitura de obras literárias para o desenvolvimento da



formação leitora pela função humanizadora da mesma. Acreditando que a literatura na escola pode ser transformada em instrumento de formação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de profundos conteúdos humanos que possibilita o leitor refletir sobre assuntos relevantes para seu desenvolvimento enquanto ser.

Se na questão humanizadora, ou na questão estética, a literatura infantil é sempre muito relevante na formação do indivíduo e deve ser tratada como tal por educadores que compreendem a importância da mesma para o desenvolvimento da criança, podendo tornar a mesma num ser capaz de interagir com eficiência em meio a sociedade letrada atual.

Para que a literatura seja encarada de fato como um instrumento que contribua significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança, é preciso uma política de formação de leitores contemplada no currículo das salas de aula do 1º, 2º e 3º ano da educação fundamental, para que haja uma fomentação da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No que tange esse assunto, perguntou-se que aspectos deveriam ser contemplados no currículo, as respostas foram as seguintes:

C1 *“Faz-se necessário políticas referente a necessidade de haver biblioteca na escola”.*

C2 *“Um dos aspectos referentes a formação de leitores, seria a implantação de biblioteca na escola”.*

Segundo as respostas dos entrevistados, implantação de biblioteca nas escolas é um aspecto que deve ser contemplado no currículo das séries iniciais para que haja uma fomentação da leitura para o público dessas séries.

Com base nos baixos índices no Ideb, referente à leitura, e a necessidade de bibliotecas escolares, foi sancionada a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. De acordo com essa lei, todas as escolas públicas e privadas do país teriam até dez anos a contar da data da sua publicação, para estarem com suas bibliotecas prontas para o deleite de seu público.

As bibliotecas seriam de grande valia para a comunidade estudantil, pois é um espaço onde espera-se ser frequentado com frequência, para fins de interesse ligado à educação e cultura.

#### ***6.2.5 Análise das melhorias que podem ser incluídas no processo da leitura no uso da literatura infantil para alfabetização e letramento.***

No Brasil, o déficit na aprendizagem é considerado um dos piores do mundo, principalmente no que diz respeito à proficiência de leitura. Por conta desse problema, os

professores brasileiros têm um grande desafio, que é a tarefa de formar leitores. Os coordenadores têm a consciência da importância dos professores na execução dessa tão desafiadora tarefa. Quando perguntada sobre o papel do professor na formação de leitores, obteve-se as seguintes respostas:

C1 *“O professor é o elo entre livros e seus alunos, servindo de mediador no processo de formar leitores”.*

C2 *“O professor tem grande responsabilidade como incentivador dos alunos, pois ele é responsável pelas práticas desenvolvidas na sala de aula”.*

Com base nas respostas anteriores, o professor é mediador e incentivador no processo formação de leitores. Para que o professor possa mediar e incentivar a leitura, é preciso que além do hábito da leitura, ele possa está preparado para desempenhar esses papéis, deve fazer esse trabalho, com orientação, assim como o aluno deve está inteirado das tarefas, bem como convencido da sua importância. E relevância. Sobre essa questão, Kleiman (2013) diz:

Acreditando que o objetivo do aluno e do professor seja a formação de um leitor, os exemplos, análises e atividades propostas visam ao desenvolvimento de estratégias de leitura eficientes, que permitam ao aprendiz a compreensão da palavra escrita, a fim de funcionar plenamente na sociedade que impõe a cada dia mais exigências de letramento, isto é, de contato e familiaridade com a escrita para a sobrevivência. (Kleiman, 2013, p. 17).

Seguindo o pensamento de Kleiman (2013), os professores devem preocupar-se em formar leitores reflexivos e críticos e que tornem-se capazes de usar a língua para interagir na sociedade.

Com o auxílio dos professores e da família, a escola é promotora de leitores, portanto, ela é um, ambiente propício para se desenvolver o gosto pela leitura. Partindo dessa premissa, faz-se necessário que ela priorize dentro de seus projetos, ações que dêem êxito às práticas de leitura literária, dando ênfase para a questão da formação de leitores.

Perguntou-se então, o que compreendem os coordenadores sobre leitura literária e a formação do leitor, obteve-se as respostas a seguintes:

C1 *“A literatura nos proporciona fantasia, imaginação, isso faz ela ser encantadora para os leitores, causando prazer, quando não lhe é imposta de forma arbitrária. Dessa forma, ela contribui para a formação dos leitores”.*

C2 *“A leitura literária é algo encantador, que chama a atenção pelos personagens, Para os entrevistados, a leitura literária tem o poder de causar encantamento nos leitores, assim, ela é vista como entretenimento. Mas não podemos esquecer que essa não é a única função dela, a literatura também contribui para o desenvolvimento do indivíduo, assim, Compagnon (2012, p. 59) afirma:*

A literatura auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade ou em nossa “educação sentimental”, como as leituras devotas o faziam para nossos ancestrais. Ela permite acessar uma experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil, até mesmo impossível, de se adquirir nos tratados dos filósofos. Ela contribui, portanto de maneira insubstituível, tanto para a ética prática, como para a ética especulativa. (Compagnon, 2012, p. 59).

Todo esse processo de interferência da literatura na vida do indivíduo, é de grande responsabilidade da escola, por ela ser o ambiente que condiz com a inserção da literatura na formação da criança.

Além da literatura servir de entretenimento, contribuir em vários aspectos para o desenvolvimento do indivíduo, ela contribui de forma significativa para a promoção do letramento dos alunos. Quando perguntados aos coordenadores se os mesmos concordam com essa afirmativa, obtivemos as seguintes respostas:

C1 *“A leitura é um dos pilares da educação e é no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente, e que o contato direto com a literatura viabiliza a promoção do hábito da leitura e consequentemente no letramento, pois que ler muito, tem grande probabilidade de si tornar letrado”.*

C2 *“É exatamente pela literatura que é despertada a imaginação e a interpretação, assim a mesma serve de suporte para promoção do letramento. A literatura auxilia no entendimento do texto, que é o letramento”.*

De acordo com as respostas, os entrevistados acreditam que a literatura tem grande contribuição na promoção do letramento. Sobre letramento, há uma discussão que se alastra ao longo dos anos no Brasil, Soares (2018, p. 33), diz que no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem, quando detectado tomando por análise os censos demográficos, a mídia e a produção acadêmica. No mesmo livro, (2018) a autora se refere sobre o letramento, como:

[...] se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; [...]. (Soares, 2018, p. 47).

Vendo por esse conceito, acredita-se que a literatura pode sim contribuir para a promoção do letramento, na medida que o trabalho feito com a leitura literária seja rotineira e voltada não apenas para o estudo das normas ortográficas, mas também e principalmente, para o entendimento textual.

Diatente da importância da literatura no contexto educacional, ela torna-se uma ferramenta indispensável nas práticas pedagógicas, tanto pelas funções e entretenimento, quanto pela função de desenvolvimento da criança. Com base nessas afirmativas, pediu-se aos entrevistados que os mesmos explicitassem sobre o papel da literatura na prática pedagógica. Sobre essa questão, obteve-se as seguintes respostas:

C1 *“Apesar da escola não ter uma biblioteca, vejo o trabalho com a literatura na sala de aula, como algo que deve ser praticado com mais fervor, entendendo a importância dela no desenvolvimento cognitivo das crianças, por isso também sou favor do trabalho frequente com a leitura literária”*

C2 *“A literatura é de uma importância grandiosa, pois ela nos auxilia nos nossos trabalhos diários, já que serve de subsídios para o desenvolvimento das crianças”*

Quanto a literatura na prática pedagógica, ambas as coordenadoras consideram-na como sendo algo de grande relevância na prática cotidiana devendo ser trabalhada frequentemente.

Para os alunos que estão sendo alfabetizados, o processo interativo nas práticas de leitura literária é fundamental na construção do aspecto leitor dos mesmos. Acerca dessa atitude interativa estando presente nas atividades de leitura literárias ou não, Cosson (2014) enfatiza que:

É essa prática de ler e discutir os textos que constitui qualquer aula de literatura, ou seja, uma aula de literatura é, antes de mais nada, um momento em que se promove uma interação com os textos literários. Uma interação que leva o aluno a conhecer e até a fazer do texto literário uma referência em sua vida [...]. (Cosson, 2014, p. 115).

Dessa forma, a literatura sendo referência, fica ainda mais evidenciado a importância da literatura na prática pedagógica como ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, isso requer ainda muito mais precaução em torno do material escolhido para ser trabalhado em sala de aula.

O autor ainda alerta os docentes para a organização de formas de interação entre leitor/texto e construção dialógica da compreensão dessa leitura. Cosson (2014, p. 116) é necessário que o professor tenha a sensibilidade de dispor “recursos que envolvam o leitor com o texto e, por meio desse envolvimento, promover a construção literária dos sentidos, ou seja, o letramento literário dos alunos”.

Com tudo, fica evidenciado que entre outras atribuições, a literatura quando trabalhada de forma planejada, com atividades que têm como objetivo alcançar a melhoria do ensino, ela é uma forte aliada na prática pedagógica.

### **6.3 Resultados e análise das práticas do uso da literatura como ferramenta do desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento – visão dos professores das escolas.**

Neste item apresentaremos os resultados e a análise da pesquisa realizada com os professores das séries iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) nas escolas em estudo. O corpo docente que compreende as séries pesquisadas da escola localizada na zona rural, é composto por 3 professoras, que serão mencionados aqui por: P1, P2 e P3. A segunda escola está localizada na zona urbana e tem seis professores que compõem o quadro de docentes das séries pesquisada. Para preservar a identidade dos professores, usaremos os códigos P1A, P1B, P2A, P2B, P3A e P3B.

O quadro de professores das duas escolas é composto exclusivamente por pessoas do sexo feminino que têm as seguintes perfis: P1A está na faixa etária acima de 50 anos, graduada em Pedagogia, exerce a função há 19 anos, toda sua experiência tem sido no ensino fundamental; P1B está na faixa etária entre 41 e 50 anos, licenciada em História, tem 27 anos de experiência no ensino fundamental; P2; P2A está na faixa etária acima dos 50 anos, graduada em Pedagogia; P2B está na faixa etária compreendida entre 41 e 50 anos, habilitada em magistério e tem 19 anos de experiência no ensino fundamental; P3 está na faixa etária entre 41 e 50 anos, graduada em Magistério superior e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; P3A está na faixa etária acima dos 50 anos graduada em Geografia e tem 22 anos de experiência; P3B está na faixa etária entre 41 e 50 anos, graduada em Pedagogia Institucional e Clínica,

A Literatura Infantil pode ser considerada parte muito importante no trabalho de alfabetização, bem como nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois a junção da literatura com o processo de alfabetização que continua nessas séries é de grande relevância para que a criança seja inserida no contexto letrado, porém a realidade é que ainda há uma grande carência dessa prática, com base nesse pensamento, é que resolveu-se investigar quais práticas interferem no seu uso na escola. Os professores foram quase unânimes em mencionar a falta de capacitação para sobre o assunto abordado. E quando perguntado sobre essa questão e como essas interferências acontecem, obtivemos as seguintes respostas:

P1 *“O que interfere, é a falta de curso voltado para essa questão”*

P1A *“A falta de capacitação dos professores para trabalhar projetos voltados para essa temática”*

P1B *“Necessidade de capacitação para trabalhar a literatura Infantil”*

P2 *“Precisamos de cursos que nos habilite”*

P2A *“A carência de capacitação tem grande interferência nesse trabalho”*

P2B *“Ausência de capacitação, bem como de conhecimento acerca da temática”*

P3 *“A não distribuição dos livros, falta de recurso didáticos e projetos de leitura/escrita”*

P3A *“falta de construção de uma sala equipada com material de qualidade”;*

P3B *“Falta de conhecimento da real importância da literatura infantil, utilizar livros de literatura apenas como atividade pedagógica por fazer parte do currículo da escola e não pra uso estético da linguagem e também como recursos de expressão e diversão”;*

Embora nas suas respostas a maioria dos professores atribuírem a carência de capacitação ser interferência, não se pode deixar de lado a importância do uso da Literatura Infantil na escola. Cavalcanti (2009) diz que cada educador tem em suas mãos uma varinha de condão. Dessa forma, acredita-se que os mesmos independentemente de curso de capacitação sejam capazes de desenvolver um trabalho e obter bom êxito.

Sobre consequências dessas interferências, as respostas foram as seguintes, as respostas apontaram para prejuízos na aprendizagem, bem como no letramento.

P1 *“Os alunos ficam no prejuízo”*

P1A *“Os maiores prejudicados são os alunos”;*

P1B *“Deixamos de fazer o trabalho como deveríamos, causando prejuízo na aprendizagem dos alunos”*

P2 *“A aprendizagem fica comprometida”*

P2A *“Defasagem principalmente no entendimento da leitura”* P2B *“Sequelas graves no letramento”*

P3A *“Causa prejuízo no processo de ensino-aprendizagem”;*

P3B *“Não possuir um espaço adequado de acesso à leitura, uso inadequado dos livros de literatura infantil, sendo usados apenas para assimilação dos conteúdos de gramática e ortografia ou outros conteúdos meramente instrucionais ou ainda apenas para se contar uma história”* *“A não distribuição dos livros, falta de recurso didáticos e projetos de leitura/escrita”*

Para Vygotsky (2008) é por meio de interações no meio social que o indivíduo se torna capaz de construir conhecimentos e evoluir para outros que possam surgir. Sendo assim, quanto maiores, mais intensas e significativas forem essas interações, maior será a probabilidade de novas aprendizagens. A leitura e a escrita seguem essa mesma linha, quanto maior for o contato das crianças com o mundo da leitura e da escrita, maiores serão as oportunidades delas se

apropriarem de conhecimentos inerentes à língua e a escrita, ou seja, a aprendizagem sistematizada.

### **6.3.1 Análise da formação dos professores para o uso da literatura infantil em sala de alfabetização**

*Respostas 3* Nesse item, fez-se questionamentos acerca dos aspectos que merecem destaque na prática docente que promove e fomenta a leitura literária nos espaços escolares, P3B “A importância de trabalhar com a leitura literária, as implicações desse tipo de texto, ações mais adequadas para desenvolver o hábito da leitura nos alunos, entre outros aspectos”; P3A “uma biblioteca com um bom acervo, seria um recurso essencial”; P1A “é preciso escolher bons livros, atividades de leitura de texto”; P1B “interação social”; R “projetos de leitura e escrita”.

A literatura Infantil é algo que fascina, que aguça o imaginário infantil, que se sente no mundo encantado dos contos de fada ou fábulas. As professoras entrevistadas concordam que a literatura Infantil causa alegria nas crianças ao terem contato com a mesma.

Sobre a reação das crianças quanto ao trabalho com a literatura infantil, obtivemos as seguintes respostas:

P1 “As crianças sentem-se felizes”

P1A, “a literatura estimula a imaginação e incentiva a criança a sentir-se feliz”;

P1B “Gostam, pois expandem seus conhecimentos e sonho”

P2 “A reação dos alunos é sempre de surpresa com os livros apresentados, aceitam a novidade com prazer”

P2A “A reação é de alegria”

P2B “As crianças demonstram alegria e curiosidade”

P3 “Podemos enxergar a satisfação no olhar das crianças”

P3A “quando trabalhamos com a literatura, a criança visualiza de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. Quando ouvem histórias elas gostam, porque proporciona à criança um desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

P3B “Os educandos demonstram maior interesse com as histórias conhecidas, embora tenham ouvido várias vezes, continuam se encantando, porque são cheias de emoção e aventura”.

Dessa forma é interessante que continuemos a fazer o aprendizado se tornar mais prazeroso.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação à muitas perguntas. É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança. (Alves, 2011, p. 2).

Todos os sentimentos mencionados, tornam-se visíveis a partir do momento que ouvem a frase, “Era uma vez”. Escolher um livro para uma leitura com uma criança não é fácil, pois deve-se levar em consideração vários fatores, dentre eles, a adequação à faixa etária, no que o autor acredita, atividades que serão desenvolvidas a partir da leitura do mesmo etc.

Para que aconteça o trabalho com a literatura sendo ferramenta de desenvolvimento, obviamente que são planejados e acontece também a escolha dos livros que serão trabalhados. Sobre a questão da escolha de livros, se os alunos têm alguma participação nessa escolha, responderam da seguinte forma:

P1A *“Sim, no meu caso deixo eles a vontade, depois faço perguntas individual e na maioria das vezes eles escolhem os livros pelas capas e pelo desenho dos mesmos, aí vou explicando um a um;*

P1B *“Sim, o professor faz a exposição de vários livros e orienta de que forma irá utilizá-los ”*

P3 *“Sim, sempre escolhem o que lhes chamam atenção e orientamos de acordo com seus anseios”*

P3A *“As crianças sempre têm oportunidade de escolha, dirigindo-se ao local exposto na sala de aula. Os alunos que não dominam a leitura, também conseguem escolher sem a interferência do professor”*

P3B *“Sim, escolho vários livros de acordo com o que tá sendo trabalhado e faço um cantinho de leitura, onde irão manuseá-los, observando o que mais chama a atenção. As orientações dependem do que está sendo estudado.”*

Entende-se que quando os alunos têm a oportunidade de escolher livros de Literatura infantil, é esperado que os mesmos façam essa escolha pela capa ou gravuras. Mas o professor ao fazer isso deve respeitar alguns critérios importantes, entre esses critérios, se o livro está adequado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Sabemos que ler não é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas, no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-lo através da leitura. (Oliveira 1990, p. 18).

O pensamento de Oliveira deixa clara a necessidade de, antes de levar os livros para que



os alunos escolham, o professor faça uma análise dos mesmos, tendo uma variedade de títulos e gêneros, levando em consideração a temática abordada e cada um dentro dos critérios especificados nos documentos norteadores da educação de acordo com a faixa etária e etapa de escolaridade e selecione aqueles que mais se adequem ao contexto do aluno.

É importante que o professor na sua rotina, mantenha o hábito da leitura literária com ou para seus alunos, pois é justamente esse ato que pode levar o aluno se acostumar e tornar-se futuramente um leitor assíduo.

Sobre a rotina da turma no que diz respeito ao trabalho com a Literatura Infantil, os professores deram as seguintes respostas:

P1 *“Trabalho histórias de contos de fadas e outros gêneros, diariamente”*

P1A *“Uma maneira de compreender o mundo, é através da literatura infantil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia”*

P1B *“Escolha do livro, mais observação sobre todo o livro, seguido de leitura contada”*

P2 *“Trabalhamos toda semana com os livros paradidáticos que fazem parte do programa literatura em minha casa”*

P2A *“Costumamos variar de gêneros e trabalhamos toda semana*

P2B *Antes do recreio*

P3 *“Acontece de forma planejada”*

P3A *“É de acordo com o nível de desenvolvimento do educando”*

P3B *“O trabalho de literatura é realizado com diferentes tipos de textos, desenvolvendo a criatividade, abrindo portas para o mundo encantado da leitura. Agrupam-se com os colegas, uns auxiliando os outros junto com o professor quando necessário, respeitando o ritmo e a natureza do processo de aprendizagem”*

A necessidade de inserção da criança no mundo da leitura é algo que salta a vista, e não há como fazê-lo se não houver um trabalho direcionado para isso. Esse trabalho precisa ser planejado e com metas a serem alcançadas. A instituição escolar tem a obrigatoriedade de inserir a criança no mundo letrado, tendo assim, a função de fazer a criança ter contato com a leitura literária. De acordo com a BNCC, essa é a principal função da escola.

Colomer (2007, p. 159) ressalta que “a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitem sua integração e conferência com outros tipos de aprendizados.

Pode-se afirmar que todas as estratégias para incentivar a leitura e introduzir a criança

no mundo da mesma e, assim formar um leitor de verdade, são válidas e contribuem de maneira significativa para a formação do aluno em seus vários aspectos.

Ter bons matérias que lhe auxiliem no trabalho com a literatura infantil na sala de aula é essencial, pois a partir desse trabalho pode ser estimulada a criatividade, aprimorado o vocabulário, fluída imaginação da criança, dando grande auxílio à educação.

Quando indagados sobre quais materiais de literatura infantil utilizam para promover o letramento literário dos alunos, responderam.

P 1 *“Utilizo os paradidáticos da escola, tendo sempre o cuidado de trabalhar a literatura, acredito ser essa um grande auxílio no desenvolvimento”*

P1A *“Contando histórias, cantando músicas, brincadeiras lúdicas e gibis”*

P1B *“Livros, vídeos, fantoches, fazendo”*

P2 *“Recorro aos livros que vêm de um programa do governo federal”*

P2A *“Além de utilizar os livros de um programa do governo, faço contação de histórias”*

P2B *“Paradidáticos disponíveis na escola, são os melhores materiais que temos e devemos explorá-lo”*

P3 *“Utilizamos livros de literatura infantil, poemas e contos, pois sabemos da importância de se trabalhar a literatura”*

P3A *“Coleção Paraíso da criança (contos de fadas e fábulas), Histórias do livro infantil, Monteiro Lobato (personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo)”*

P3B *“Além dos livros, músicas, brincadeiras e gibis. Essas matérias entre outros, conquistam a atenção das crianças, estimulam a criatividade e a socialização, fazem com que o contato com a leitura seja prazeroso e cheio de diversão”*

De acordo com as respostas dos entrevistados observa-se que há um certo acervo de livros e materiais para a prática da leitura em sala de aula e que esse acervo tem sido utilizado para determinado fim, e não se limitam apenas ao que está disponível na escola, pois reconhecem a necessidade e importância de se desenvolver na criança o gosto pela leitura.

Diante do que foi mostrado acima, podemos perceber que os docentes demonstraram interesse em trabalhar o ensino da literatura. Para entender melhor o sentido do ensino de literatura, Colomer, (2007, p. 70) mostra o quanto é importante: A literatura, precisamente, é um dos instrumentos humanos que melhor ensina “a se perceber” que há mais do que o que se diz explicitamente. Qualquer texto tem vazios e zonas de sombra, mas o texto literário a elipse e a confusão foram organizadas deliberadamente.

A leitura precisa ser incentivada, pois a mesma é necessária na formação do cidadão. Mas, é preciso que se compreenda que não é qualquer leitura, mas a leitura correta e trabalhada

da maneira correta. Daí a necessidade de um bom acervo literário, tanto na escola quanto pessoal do professor, e conhecimento do mesmo por parte do professor.

Assim como as crianças, o professor também viaja no mundo da literatura, podendo dessa forma, ter inspiração para o desenvolvimento de atividades feitas a partir da literatura infantil.

*Q8 Sobre como são desenvolvidas as atividades de leitura literária tomando como referência os materiais disponíveis, os professores responderam:*

P1 *“Através de seleções de livros disponíveis na escola, o aluno escolhe um livro e leva para casa, no dia seguinte, conta para todos da sala um pouco da história lida”*

P1A *“Além de servir como suporte para o aprendizado, a literatura é essencial para o aprimoramento do senso crítico”;*

P1B *“Roda de leitura, atividades escritas etc”;*

P2 *“Roda de leitura, contação de histórias feita por mim e em outras vezes pelos alunos”*

P2A *“Contação de histórias, roda de leitura, atividades de interpretação oral e escrita, desenhos”*

P2B *“Leituras em sala de aula, em casa com os familiares”*

P3 *“rodas de leitura e leitura coletiva*

P3A *“Fazendo leitura, contando e recontando a história e levantando questionamento”;*

P3B *“São desenvolvidas de maneira bem criativa e planejada, pois os materiais disponíveis por parte da escola são de pouco acesso, o professor precisa disponibilizar quase todos os materiais para desenvolver um trabalho produtivo;*

Desenvolver atividades de leitura, momentos específicos para isso, é muito importante. As rodas de leitura é um recurso muito útil e deve ser trabalho sempre. Outros recurso também podem e devem ser utilizados como leitura alternada, contagem e recontagem da história, dentre outros.

Como consequência da forma como são desenvolvidas essas atividades, elas podem se tornar prazerosa para as crianças, podendo assim ser feito um trabalho onde haja melhor compreensão por parte das crianças.

Segundo Ferreiro e Teberoski (1991, p. 25) “conhecer os processos de compreensão infantil é um instrumento valioso para serem usados na intervenção que poderá ser feita pelo docente, na contribuição dos avanços da aprendizagem”.

Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento das atividades de leitura em sala de aula, e também para a iniciação da criança no mundo da leitura. Pois através do

conhecimentos dos mesmos é possível traçar o melhor caminho para estimular o gosto pela leitura.

O envolvimento da criança nas atividades é primordial para o desenvolvimento da mesma e o sucesso da aprendizagem da criança.

*Q9 Questionados sobre como acontece a participação do aluno no manuseio e no trabalho com as coleções literárias, responderam:*

*P1 “Temos o dia que eu decido, mas temos também os momentos que deixo eles escolherem”*

*P1A “Acontece de forma natural, a maioria não sabe ler, mas faz a leitura de sua maneira”;*

*P1B “Com admiração e curiosidade pelos livros”;*

*P2 “São vários momentos, onde em uns eu decido e em outros os alunos escolhem”*

*P2A “Deixo que os alunos façam suas escolhas, porque eles podem se interessar por algum livro que eu não saberia”*

*P2B “Através da seleção de livros disponíveis na escola, o aluno escolhe um e leva para casa, na volta conta um pouco sobre a história lida”*

*P3 “De forma prazerosa e com muito entusiasmo e cuidado, o professor juntamente com as crianças. Percebe-se como uma ponte na construção dessas práticas de leitura*

*P3A “De forma facilitadora, levando em consideração o nível de aprendizagem da criança”;*

*P3B “Em contato com os livros, eles aprendem a manuseá-los, reconhecendo suas formas, percebem a diagramação e iniciam suas experiências com os modos de composição textual”*

*O professor pode, individualmente, selecionar o material/recurso que vai utilizar para incentivar a leitura. Tão importante quanto escolher um bom material e deixar que os alunos participem dessa escolha, que eles toquem, pergunte sobre, assim terão mais prazer em ler algo que eles mesmo escolherem, seja pela explicação do teor de um livro, dada pelo professor, seja pela capa ou título que lhe chamou atenção.*

Pelloso duarte (2001), quando um professor seleciona um texto, poema ou história, ele incentiva as crianças a construir um sentimento de curiosidade. Deve-se ter cuidado ainda com o teor dos livros, para que não aconteça situações constrangedoras de se depararem com temas não compatíveis com a idade das crianças. Daí a importância do professor ter sempre muita atenção nas escolhas de livros.

A curiosidade é o primeiro passo para o conhecimento/aprendizagem, e na infância é o período em que mais está aguçada. A criança tudo quer saber e pergunta praticamente sobre

tudo. Por isso se faz necessário uma seleção criteriosa e conhecimento prévio do tipo de leitura a ser apresentada para as crianças e quais objetivos se deseja alcançar com tal. Não se trata simplesmente de incentivar a leitura, mas da importância que ela tem não só para o leitor, mas para todo um contexto/meio no qual o leitor está ou venha a ser inserido.

Ninguém aprende a dançar se não pratica a dança, da mesma forma acontece com a leitura, mas para tal é preciso que as crianças tenham acesso a um vasto acervo literário, podendo dessa forma conhecer a riqueza de variedades e que consequentemente contribuirá para que haja seu desenvolvimento como leitor, haja vista que a leitura tende a desenvolver na criança um senso crítico podendo ainda participar das práticas literárias com maior prazer, pois esse olhar dará à criança, a noção da importância do ato de ler para sua vida.

Q10 Quando perguntados de como percebem sua participação e das crianças na construção das práticas de leitura literária nas salas de aula, responderam,,,,,

P1 *“A participação delas ajuda na aprendizagem e me ajuda a desenvolver melhor o trabalho em sala de aula”*

P1A *“Proporciona melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem”*; P1B *“Na forma de observar valores nas crianças, adquiridos na apresentação do livro e seu conteúdo”*

P2 *“A participação contribui de maneira grandiosa no processo de aprendizagem”*

P2A *“É evidente que essa interação auxilia no processo de ensino aprendizagem na sala de aula”*

P2B *“Vejo essa participação como grande contribuição no desenvolvimento dos alunos e me sinto feliz”*

P3 *“É grande contribuição para a aprendizagem”*,,,,,

P3A *“Quando leio para eles e dou oportunidade para participarem da prática de leitura de acordo com suas possibilidades”*;

P3B *“A interação da criança com a literatura possibilita uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos. Percebe-se que o desenvolvimento dessa interação leva a criança a compreender o texto*

A participação do aluno é fundamental, pois ele aprende enquanto houve, mas aprende mais ainda quando participa, pois se interessa mais pelo que esta sendo trabalhado. Deixar que eles participem faz com que eles se sintam importantes, valorizados.

Com base nas respostas acima, vimos que os professores compreendem o valor da leitura literária como contribuição no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tendo dessa forma um valor formativo.

Colomer (2007, p. 31) diz que o “objetivo da educação literária é em primeiro lugar a contribuição para a formação da pessoa”. Dessa forma, é imprescindível que se trabalhe a leitura literária na sala de aula.

A prática da leitura vai criar na criança o gosto pela mesma, não há como se adquirir o hábito da leitura sem a prática dela. Uma criança leitora se torna um adulto ativo e consciente de seu papel social enquanto cidadão e enquanto pessoa. Em suma, a prática da leitura tem valor imprescindível na formação social e pessoal da criança.

### **6.3.2 *Análise das metodologias adotadas pelos professores com o uso da literatura infantil***

É imprescindível que se fale em metodologias num processo educacional, neste item, abordaremos acerca das metodologias usadas pelos professores, para o uso da literatura infantil, tentando compreender suas práticas, na ocasião perguntou-se sobre que tipos de atividades com a literatura costuma-se desenvolver com os alunos, então obtivemos as seguintes respostas:

P1 *“Faço leitura com eles, conversamos sobre as histórias lidas, fazemos atividades escritas, de colagem, de pinturas sobre as historinhas.”*

P1A *“Levando livros infantis, procurando figuras de revistas, montar personagens e cenários as próprias crianças colam nas folhas e depois, es seguida cada um conta sua história”*

P1B *“Roda de leitura, conto de estória lida, apresentação com fantoches”;*

P2 *“Leio para eles, eles também leem na sala, fazemos inúmeras atividades, desde recontar oralmente, escrita ou através de desenhos a historinha lidas, fazemos também a partir dessas historinhas, o estudo da língua”*

P2A *“Trabalhamos a leitura em sala e em casa, sempre fazemos o reconto dessas leituras, para que eles possam facilitar o trabalho também com o ensino da língua”*

P2B *“Trabalho com gravuras, desenhos, onde os alunos usando sua imaginação, desenvolvem uma história, faço atividades onde buscamos aprender a língua de maneira mais prazerosa”.*

P3 *“Desenhos sobre a história, colagens para recriar os elementos dos livros, pensar um final diferente do que foi escrito, isso ajuda na aprendizagem da língua, perguntas sobre a história lida.”*

P3A *“Leitura individual e coletiva, interpretação de texto oral e escrita, pesquisa, desenho, recorte e colagem, dramatização, caça-palavras e principalmente a recontagem da história, essa facilita o estudo da língua”*

P3B *“Momentos de leitura que pode ser coletiva ou individual, dramatizações, jogos, roda de*

*conversa, misturas de livros e brincadeiras para despertar o imaginário das crianças e consequentemente o desejo de ler. E trabalhamos principalmente a recontagem da história, onde eles podem alterar fim e pegamos o gancho para o estudo da língua se tornar mais fácil”.*

Com base nas respostas, percebe-se a variedade de atividades desenvolvidas pelos professores a partir do uso da literatura, mas evidencia-se também a preocupação em fazer desse momento um momento oportuno para se apropriar dos conhecimentos linguísticos assim também como já iniciar os alunos no mundo da cultura da contação de histórias, haja visto que os professores demonstram grande preocupação com recontagem das histórias por parte dos alunos.

Sobre dessa função exercida pela leitura literária Cosson (2014) enfatiza que:

[...] a contação de histórias é uma forma privilegiada de ampliação do vocabulário, relação com o impresso, estímulo à imaginação, desenvolvimento da criatividade e do senso crítico, incorporação de modelos narrativos, incentivo à leitura, promoção de valores e crescimento emocional, além de funcionar como ponto de partida ou ligação entre conteúdos programáticos. (Cosson, 2014, p. 112).

A escola é a instituição que deve estar sempre buscando estratégias para a melhoria do ensino, no intuito de desenvolver significativamente a situação dos alunos, e a oralidade é um eixo que deve ser trabalhado com veemência para que os alunos tenham êxito. Ainda temática do desenvolvimento, Sousa e Feba (2011) afirmam que a literatura na escola busca também propriedades importantes como a formação da língua e da cultura de um determinado povo.

A contribuição da literatura infantil em diversos aspectos do desenvolvimento do ser humano, é algo inegável, haja visto que a mesma está relacionada com inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas a partir dela e com ela.

A necessidade de fome de leitura por parte da sociedade é visível, a vontade de grande parte dos profissionais da educação em ver isso acontecer é extremamente louvável e necessário, porém ainda se encontra dúvidas sobre a questão de métodos eficazes para realizar projetos que realmente tenha êxito com relação a leitura em sala de aula. Quando perguntados se existe algum método de leitura que desejam implantar em sala de aula, as respostas foram as seguintes:

P1 *“Gostaria muito que a família tivesse maior participação nas atividades, acredito que isso ajudaria”*

P1A *“Sim, faço de tudo para ajudar meus alunos, mas às vezes não consigo, portanto gostaria de um método que a família participasse”;*

P1B *“Sim, e que tivesse apoio da família”*

P2 *“Gostaria de um método que eu conseguisse fazer com que a família se envolvesse”* P2A *“Acredito que não temos um sucesso absoluto no uso da literatura infantil nas escolas, porque ainda não descobrimos um jeito de fazer com que as famílias se envolvessem verdadeiramente”*

P2B *“Adoraria conhecer algum método que despertasse o interesse maior das crianças e que esse método despertasse também a curiosidade das famílias”*

P3 *“Um método que traga a família para a escola*

P3A *“Projeto de leitura envolvendo os pais na sala de aula”*

P3B *“Sim, não é bem implantar um método de leitura, mas transformar o ambiente escolar em espaço agradável e prazeroso para as crianças, com instrumentos tecnológicos disponíveis para o professor e para os alunos”*

As respostas obtidas, demonstram que os professores esperam apoio das famílias para lhes auxiliar no trabalho desenvolvido a partir da literatura essa, a participação das famílias na escola, principalmente no que tange o auxílio nas atividades com a literatura infantil é algo que vem sendo tratado por alguns autores como sendo de grande relevância para a formação da criança. Sobre essa questão, Parreiras (2012) afirma:

Entendemos que a vida familiar, como núcleo inaugural da vida social, deveria ser a primeira mediadora da leitura na vida os bebês e das crianças. Com tantas configurações familiares, modelos em que o filho é criado pelo casal, pela mãe, pelo pai pelos avós, pelos tios, pelos padrinhos, pelos parentes, pelos vizinhos da comunidade, o que importa é que esse grupo ofereça à criança acolhimento e acesso à leitura literária. Parreiras (2012) diz que:

Por que na família? É lá que o pequeno ser cria seus primeiros contatos com e aproximação ao mundo da cultura. A leitura começa no espaço da intimidade(em casa) e depois o espaço público (a escola, a biblioteca). Posteriormente cabe à escola dar prosseguimento ao processo de mediação de leitura tão necessário para o aluno. Logo é a soma dos esforços, das famílias, das escolas e de outros organismos sociais que contribuirá para a formação leitora das crianças. (Parreiras, 2012, p. 187).

Por ser a família o primeiro grupo social que o ser humano faz parte, fica atribuído a ela a inserção na vida social, pois é na família que o indivíduo nasce e começa a ter seus primeiros contatos com o mundo. Dessa forma, a inserção do mesmo na literatura, espera-se que seja feita pela família, porém, ainda falta o núcleo familiar despertar para essa prática tão importante, mas que não tem sido considerada por muitos.

### ***6.3.3 Análise das contribuições da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças***



Até aqui, vimos a importância da literatura na vida das crianças, tanto no contexto da escola, quanto no contexto familiar, isso porque a mesma traz benefícios à formação cidadã do indivíduo, com base nisso, procurou-se saber dos professores, qual o papel da literatura no desenvolvimento e na formação do leitor. As respostas foram as seguintes:

*P1 “A literatura é uma ferramenta que auxilia no trabalho pedagógico*

*P1A “Ela proporciona um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis”*

*P1B “É um elemento crucial na formação de um ser”*

*P2 “Proporciona à criança um desenvolvimento, emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Da mesma forma, através da leitura, a criança adquire uma postura crítico- reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva”*

*P2A “É um de grande relevância, quando trabalhada da maneira correta”*

*P2B “A literatura pode despertar na criança a curiosidade que outras atividades na educação não despertam”*

*P3 “A literatura é capaz de proporcionar no aluno, o desenvolvimento em vários aspectos”*

*P3A “Desfruta no educando o prazer pela leitura de forma dinâmica contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cognitivo”*

*P3B “Através da literatura infantil é possível conquistar a atenção das crianças, conseguir resgatar delas os mais diversos tipos de aprendizado, proporcionando assim, o desenvolvimento emocional, social e cognitivo”.*

A literatura tem a função de estimular a criança ao imaginário, fazendo assim, uma conexão com sua realidade.

Sua função capital é a de sugerir o belo, dentro dos recursos da mentalidade da criança. Fazendo-o, sugere-o bem; concorre para a formação do gosto artístico; coopera no equilíbrio emocional da criança; dá-lhe horas de sadio entretenimento e de liberação espiritual; faz amar o idioma nacional; desperta o gosto literário, estimulando a criação; e mais generalizadamente, sem dúvida, pelo hábito que inculca da boa leitura, prepara o consumidor das belas letras no homem do futuro (Lourenço Filho, 1943, p. 160, como citado em Bertoletti, 2012, p. 113).

A literatura infantil como um importante instrumento de formação do indivíduo é capaz de motivar o imaginário e a fantasia da criança porque atua como um elemento propulsor das emoções e das ações humanas. Quando se trata da ludicidade e das questões pedagógicas e no contexto integral da formação, Oliveira (2010) diz que:

[...] A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos,

especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. (Oliveira, 2010, p. 41).

A contribuição da literatura infantil na formação individual da criança é inegável, embora considerando as expectativas formativas a escola não corresponda a todas, é nela o espaço mais condizente para o acontecimento da leitura literária.

Para que haja práticas com um trabalho com base na literatura infantil que seja capaz de corresponder à todas as expectativas formadoras da mesma, é necessário que haja também uma política voltada para o uso da leitura literária em sala de aula, de maneira que venha sanar os problemas existente a partir do seu não uso, ou ainda do uso superficial. Quando perguntados sobre os aspectos referentes à uma política de formação de leitores que devem ser contemplados no currículo para que haja fomentação de leitura, obteve-se as seguintes respostas:

P1 *“É preciso que haja nos currículos, projetos voltados exclusivamente para o uso da literatura na sala de aula”*

P1A *“Para que essa fluência aconteça de fato é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis e que acima de tudo seja propiciada respeitando o nível sociocultural do leitor”*

P1B *“Veracidade de fatos, serenidade e afinidade”*

P2 *“Ao meu ver, o principal aspecto que precisa ser contemplados na currículo que fomenta a leitura, é a prática da própria leitura através de projetos com base na literatura infantil, esse seria um meio de melhorar a situação”.*

P2A *“No currículo precisa conter projetos que visem o trabalho da leitura literária em sala de aula”*

P2B *“É necessário mais projetos envolvendo a leitura literária na sala de aula”*

P3 *“O professor é também mediador de leitura do mundo ao oferecer aos alunos a oportunidade explorar a realidade circundante, seja dos colegas, da escola, do bairro, dos pais ou do mundo em que vive. Essa leitura não pode ser meramente redundante, mas deve destrinchar os ocultos e fazer refletir sobre o aparente”.*

P3A *“Para obter um resultado satisfatório, é necessário que haja capacitação específica para os profissionais de alfabetização atuarem com mais eficiência no trabalho com a literatura infantil, bem como projetos voltados para a leitura de literatura infantil”*

P3B *“ Como o currículo é o principal eixo organizador do trabalho pedagógico, podemos citar entre outros aspectos: Incluir a perspectiva interdisciplinar como forma de interagir às experiências vivenciadas e aprendidas na escola à realidade do aluno fora dela a partir de um*

*trabalho colaborativo por parte do corpo docente; Adesão às práticas de leitura utilizando obras literárias que permite a apreciação do aluno a partir da leitura crítica”.*

Como pode-se ver nas respostas dos professores entrevistados, a ausência de projetos de leitura literária no currículo escolar, é um fato que impede a fomentação da leitura.

Tornar a leitura uma prática acessível ao aluno, é uma das funções atribuídas a escola.

Sobre esse assunto, Colomer (2007) esclarece que:

Na prática escolar é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas. Na pré-escola e no primário a presença de livros para crianças se acha em consonância com determinados objetivos escolares, que têm a vantagem de ser percebidos e aceitos com clareza por todos. Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma. (Colomer, 2007, p. 33).

As práticas de atividades com a literatura infantil na escola na escola, devem ser rotineiras e não apenas para servir de ferramenta de estudo da língua, mas deve ir além disso, deve também fazer a conexão com o mundo da fantasia e da mágica.

#### ***6.3.4 Análise das melhorias que podem ser incluídas no processo da leitura no uso da literatura infantil para alfabetização e letramento.***

Neste item, abordaremos a compreensão dos docentes acerca da contribuição da literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento. Para isso começou-se perguntando aos entrevistados, qual o papel do professor no processo de formação do leitor. As respostas adquiridas foram as seguintes:

P1 *“O papel do professor é de mediar no processo de formação do leitor”.*

P1A *“O papel do professor é fundamental no ato de proporcionar conhecimento, sendo importantes para transformar alunos em leitores, fazendo isso, sendo mediador do processo”*

P1B *“Informar corretamente os livros a serem lidos e mediar todo o processo”.*

P2 *“O papel do professor é de mediar e incentivar o aluno no processo de formação do leitor”*

P2A *“O professor tem um papel muito importante na formação do leitor, pois ele além de incentivar, ele media nesse processo”.*

P2B *“O papel do professor na formação do leitor é de suma importância, ele faz a ligação entre o aluno e o livro/texto, sendo mediador nesse processo. E além de mediador, o professor é também incentivador na promoção da leitura”.*

P3 *“O professor é importante na formação de leitores, pois o mesmo tem o poder de influência muito grande para com seus alunos”*

P3A *“Acredita-se que o professor tem o dever de contribuir na formação de leitores, caba a ele adquirir hábito de ler para seus alunos antes da aplicação dos conteúdos, para que venha despertar na criança, o desejo de aprender ler e ler para aprender, ou seja, direcionados aos alfabetizados e não alfabetizados”*

P3B *“Incentivar desde as séries iniciais a leitura no dia a dia das crianças. Esse hábito de leitura deve ser associado a uma atividade prazerosa, assim, é maior a possibilidade de se tornar um leitor assíduo e um adulto mais crítico e consciente”*

Observa-se pelas respostas dos entrevistados que o principal papel do professor no processo de formação do leitor é o de mediador e incentivador da leitura. Sobre o professor ser um agente mediador no processo de formação de leitor, Silva (2004, p. 89) afirma que o professor guia o aluno através do mundo do saber elaborado, sistematizado historicamente e sempre aberto à recriação e novas contribuições.

Sobre o mediador, Souza e Feba (2011) afirmam que:

[...] os mediadores de leitura se apresentam como atores principais de intermédio entre a criança e o texto. São os mediadores que vão traçar o caminho que esta criança irá percorrer. Por isso, é de suma importância que pais, professores, bibliotecários e agentes culturais tenham consciência de seu papel formador, para que essas práticas não sejam meramente técnicas. Cabe aos mediadores, ainda, levar o sujeito a perceber o texto, compreender dialogar e discutir aquilo que leu. O leitor não deve ser um sujeito passivo diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca uma experiência que o leve a questionar, duvidar crer e tecer novas concepções acerca do que leu. (Souza e Feba, 2011, p. 76.).

Como papel de mediador e incentivador da leitura o professor deve praticá-la, só assim poderá de fato se apoderar do título de incentivador, sendo um agente leitor.

Quanto a iniciação da criança no universo de leitura, pressupõe-se que a mesma experimente experiências envolvendo a decodificação do sistema notacional, mas que além disso, use conhecimentos adquiridos previamente de verificação de hipótese que possa levá-la a construção de uma compreensão sobre a leitura realizada, onde se estabelece a criticidade e a interação com o texto. A escola é sem dúvida a grande mediadora da leitura literária nesse contexto de compreensão. Sobre a compreensão acerca da leitura literária, perguntou-se aos entrevistados o seu entendimento sobre o assunto. Obtivemos as seguintes respostas:

P1 *“Leitura literária é a leitura que tem várias funções, ela tem a função de entreter, de formar e ainda de contribuir para o aprendizado da língua escrita”.*

P1A *“É a leitura que mexe com o imaginário das crianças, é muito ampla, é o caminho para a ampliação da percepção do mundo”*

P1B *“É envolver a realidade com o imaginário”*

P2 *“É a leitura que mexe com o imaginário e a fantasia, por ter os contos de fadas como referência e esses ter como personagens, seres mágicos”*

P2A *“É a leitura que além de mexer com o imaginário, tem também uma função de formar contribuir com os aspectos formativos do indivíduo”.*

P2B *“Entendo por leitura literária, a leitura que vai além de textos de livros didáticos, leituras que mexem com a imaginação de quem faz ou escuta a leitura, além de contribuir com a formação do indivíduo”*

P3 *“A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos favorece como nenhum outro tipo de leitura, faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo”*

P3A *“A leitura literária é a leitura que estimula a imaginação da criança onde ela cria suas próprias histórias e personagens;*

P3B *“A leitura literária é uma liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções. Sendo assim, adquire mais hábito de leitura expandindo o horizonte cultural favorecendo a interpretação de vários textos. Pois a leitura expande o universo linguístico do leitor, tanto em vocabulário como em aspectos culturais, tornando-o um leitor ativo, reflexivo, crítico e consciente”*

De acordo com as respostas obtidas, a leitura literária é entendida com sendo aquela que tem também a função formadora, mas que também proporciona o deleite com a fantasia do mundo imaginário e encantador. Sobre esse universo esse universo multifacetado, Cademartori (2010) relata que:

Para quem valoriza a dimensão existencial da leitura literária, no entanto, promover, intermediar, comentar a literatura infantil é modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente. É convite a que conheçam algo mais instigante, que a realidade simultânea captada pelas telas, e algo menos superficial, que o discurso apressado delas, e apreciem relatos em recepção menos indiferente e ininterrupta que a que vivem diante dos canais de cartoon. (Cademartori, 2010, p. 11).

A literatura tem o poder de causar encantamento nas crianças, por isso o trabalho com a leitura literária merece tanto destaque no universo infantil, fazendo dela uma ferramenta crucial para se desenvolver práticas pedagógicas.

Inserir o aluno no universo da leitura e da escrita tem sido um grande desafio enfrentado por professores e escolas, embora seja essa habilidade uma oportunidade de levar o indivíduo a tornar-se letrado para ter autonomia no mundo globalizado.

Quando indagados sobre concordarem que a literatura infantil sirva como suporte para promoção do letramento, os professores foram, enfáticos em darem as seguintes respostas:

P1 *“Sim, o hábito da leitura de literatura infantil colabora de forma significativa para o letramento, já que a leitura em si, quando dirigida, já é uma estratégia de promover o letramento”*

P1A *“Sim, o aluno leitor tem grandes possibilidades de se letrar através da literatura, já que o hábito de ler desenvolve a habilidade de leitura e escrita”.*

P1B *“Sim, a literatura pode sim servir de suporte para promoção do letramento dos alunos, porque não existe prática de literatura sem leitura e logo o hábito da leitura leva ao letramento.*

P1A *“Sim, o uso da literatura infantil é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização e letramento, a mesma deve ser utilizada pelo educador como peça fundamental para tal processo”*

P1B *“Sim, pois é algo de grande relevância ao cognitivo que conseqüentemente leva a ter um sucesso maior no processo do letramento”*

P3 *“Sim, o uso da literatura é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização e letramento. A mesma deve ser utilizada pelo educador a fim de garantir uma boa seleção de livros para as crianças, visando a formação do alfabetizando, ampliando seus saberes de forma significativa”*

P3A *“Sem dúvida, a literatura infantil é uma ferramenta relevante para o progresso do letramento porque conduz a criança ao mundo imaginário estimulando o prazer pela leitura. Para o desenvolvimento desse processo é necessário que a criança desde pequena tenha acesso a essa ferramenta”*

P3B *“Sim, pois o hábito da leitura colabora com o aprendizado desde a formação de palavras e a estruturação de sentenças, até a memorização de regras ortográficas. A literatura infantil pode ser explorada de diversas formas, oferece possibilidades que colaboram com a expressão verbal, visual, corporal e crítica das crianças e assim, facilitando o processo de aprendizagem, tornando a assimilação de conteúdo e compreensão de mundo, mais efetiva”*

Todos os entrevistados foram unânimes em concordar que a literatura pode sim servir como suporte para promoção do letramento, acreditam nessa possibilidade, por entenderem que ao praticar a leitura, o aluno já tem probabilidade de se tornar letrado.

Segundo Soares (2010, p. 21) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever, num contexto onde a leitura e escrita tenham lógica e façam parte a vida do aluno.

Assim, ser letrado é ser capaz de usufruir dos saberes linguísticos em meio a sociedade, ou seja, é conseguir usar a língua para se comunicar de maneira clara e objetiva.

No contexto do letramento, a literatura infantil tem uma colaboração grandiosa, porém é necessário que os docentes tenham clareza dessa importância para o desenvolvimento de seu trabalho. Então pediu-se aos entrevistados que explicitassem sobre o que o papel da literatura infantil representa na sua prática pedagógica cotidiana. Sobre essa temática, obteve-se os seguintes relatos:

P1 *“A literatura infantil tem um papel muito importante na minha prática, pois recorro a ela para realizar inúmeras atividades, principalmente relacionadas à fomentação de leitura”.*

P1A *“A literatura infantil é muito mais ampla e importante, ela proporciona à criança o desenvolvimento emocional e social da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura”*

P1B *“Ela desenvolve o caráter afetivo, interação social, coordenação motora e outros”*

P2 *“A literatura integra a nossa prática pedagógica, fica difícil falar em fluência de leitura sem falar em leitura literária.*

P2A *“Trabalhar a literatura infantil, é a maneira mais fácil de atingir a alfabetização”.*

P2B *“Considero a literatura infantil a ferramenta mais eficaz para a fluência na leitura”.*

P3 *“Muito relevante o uso da literatura infantil em nossa prática educativa, uma vez que possibilita inúmeros benefícios para nossos alunos, uma ponte entre a escrita e a leitura, hábitos de leitura, além do contato com diversos materiais literários possibilitando a familiaridade com todos esses instrumentos desde cedo”.*

P3A *“A literatura infantil no dia a dia da prática pedagógica tem a função de possibilitar o desenvolvimento na complexidade do processo de alfabetização e letramento”*

P3B *“A literatura é parte integrante da nossa prática pedagógica para a formação integral da criança pois favorece a superação de barreiras educacionais e pessoais, o desenvolvimento da linguagem, do exercício intelectual e emocional da criança. Assim temos uma função de facilitador, colocando a criança em contato com diversos gêneros literários, para que ela possa ler, interpretar, desenvolvendo desde cedo a capacidade de pensar, criticar e automaticamente sendo capaz de tomar suas próprias decisões, ampliando a compreensão de si e do mundo que a cerca”.*

De acordo com as respostas, a literatura funciona para os entrevistados de forma multifacetada, onde suas funções são variadas. A leitura literária funciona na escola,

especialmente como ferramenta para estudos relacionados à língua, compreensão textual e gramática. Sobre esse assunto, Colomer (2007) diz:

Na prática escolar é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas. Na pré-escola e no primário a presença de livros para crianças se acha em consonância com determinados objetivos escolares, que têm a vantagem de ser percebidos e aceitos com clareza por todos. Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma. (Colomer, 2007, p. 33).

A prática de leitura literária na escola ganhou espaço com esses fins, ligado à isso, vem paralelamente o hábito da leitura, desenvolvimento da oralidade, o entretenimento, o olhar crítico, a interação, compondo assim o aluno leitor.

Sobre a compreensão textual, Kleiman (2013) afirma que:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir sentido do texto. (Kleiman, 2013, p. 15).

A leitura que Kleiman (2013) se refere é configurado como sendo trocas de experiências onde o docente elabora situações nas quais a leitura cause um posicionamento atento do aluno e paralelamente produz com ele a compreensão da leitura numa interação comunicativa e do ato de ler.

## **6.4 Análise de observação do diário de campo**

### **6.4.1 Práticas/Estratégias Metodológicas**

Neste item discutiremos a análise da pesquisa feita através da observação em sala de aula. Foi escolhido uma sala de cada escola para registro da pesquisa, as quais daremos códigos para proteção da sua identidade. Assim sendo, teremos a professora A e a professora B.

A professora A recebe as crianças e faz um momento de oração, ela costuma fazer leitura literária antes de iniciar a aula, porém em alguns dias ela trabalha atividades sobre o livro lido, convida as crianças para sentarem em círculos no chão e fazer a leitura com entonação de voz. Em seguida costuma fazer questionamentos acerca do livro lido, pedindo, perguntar sobre o que as crianças lembram da história, pede que as mesmas recontem a história. Em outros momentos os alunos puderam levar livros para casa, mas escolhidos previamente pela



professora, que depois deixou eles escolherem entre os já escolhidos por ela. Nesse momento, percebe-se que as crianças falam fatos, mas sem muitos detalhes, chegando até a lembrar apenas do nome de alguns personagens. Em outro momento, a professora B deixa os alunos sentados nas cadeiras, mas exige atenção dos mesmos, costuma falar sobre as informações da capa do livro e em seguida fez a leitura para a turma, em outras vezes ela leva cópia da livro e distribui entre a turma. Das leituras são feitos vários questionamentos onde os alunos participaram dando as respostas, tendo as vezes que recontarem oralmente a história e até mesmo reescreve-la podendo alterar o final. Em outro momento os alunos puderam escolher os livros que estavam expostos na sala e levarem para casa. Com essas atividades, foi possível observar a entrosamento dos alunos entre si e também com o professor.

#### **6.4.2 Organização dos conteúdos/saberes/conhecimentos**



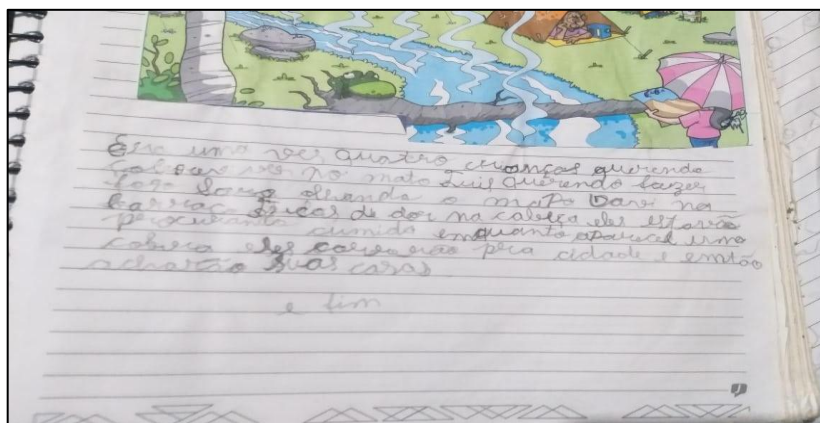
**Figura 6.** Exposição de livros para escolha dos alunos

**Fonte:** da pesquisa

Percebe-se na observação, que a professora A sempre tem o cuidado de escolher os livros para serem lidos, quando os alunos escolhem, é porque a professora já selecionou antes esses livros. Com a professora B não é tão diferente da professora A exceto quando os alunos vão levar as obras para casa, então nesse momento eles têm a liberdade de escolha. Percebe-se ainda que a professora B faz interlocução entre as obras lidas e outras área de conhecimento, como por exemplo a de linguagens, que além de fazer o estudo do texto, trabalha também a produção textual, e a oralidade, pois os alunos têm a liberdade de recontar a história de forma oral e ou escrita, podendo até alterar o final da mesma.

#### **6.4.3 Relações sociais entre alunos e entre alunos e professor**

Percebe-se que nos momentos de trabalhar a leitura literária, os envolvidos têm uma boa relação, onde os alunos demonstram grande interesse pelas atividades, principalmente os alunos da professora A que faz as leituras com entonação de voz. Nesses momentos, os alunos demonstram deslumbramento com a fala da professora. Os alunos da professora B, também demonstram grande interesse, porém as vezes parecem dispersar o pensamento, quando isso acontece, ela entrega o livro para que o aluno faça a leitura. Na turma da professora B, observou-se que os alunos têm grande interesse em recontar as histórias com o final diferente, trabalhando assim a produção textual.



**Figura 7.** Produção textual de aluno

Fonte: da pesquisa

#### **6.4.4 Uso das obras literárias em sala de aula**

Pelo fato das escolas pesquisadas não terem bibliotecas, os livros que estão disponíveis para leitura e posterior trabalho acerca dos mesmos, são expostos na escola em um lugar denominado cantinho da leitura.

A professora B, costuma fazer o registro em um caderno, dos livros lidos por cada aluno, já a professora A não faz registro dos livros lidos, a não ser os conteúdos que já são registrados no diário de classe.

Sobre a frequência com que são feitas essas leituras, percebe-se que a professora A faz mais vezes a roda de leitura, enquanto a professora B faz mais o uso das obras para os alunos lerem em casa, onde os mesmos têm que fazer o relato oral e escrito dos livros lidos.



**Figura 9.** Atividades com fantoche

**Fonte:** da pesquisa

Quanto aos recursos, a professora A às vezes se utiliza de fantoches e a professora B, costuma fazer pequenas dramatizações a partir das histórias lidas, além de pedir que os alunos recontem as histórias para trabalhar os eixos oralidade e escrita, também trabalha aulas de gramática, além de artes.

A escolhas das obras trabalhadas pela professora A, são sempre escolhidas previamente por ela, só depois é que ela expõe na sala para as crianças escolherem. Já a professora B, em alguns momentos, deixa que os alunos façam suas escolhas. Um fato interessante, é que o critério que os alunos das duas escolas usam para escolher as obras, é a ilustração do livro. Chega a ser interessante como os mesmos folheiam os livros em busca de livros mais coloridos. Quando acontecem essas escolhas de livros pelos alunos, geralmente é porque os mesmos levarão essas obras para casa, para lerem com e para as famílias. A partir dessas leituras, as crianças podem recontar e até fazer ilustrações, mas as ilustrações, são sempre atividades optativas.

## **CAPÍTULO VII**

### **CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO**

---

O capítulo final, tem como objetivo principal apresentar as conclusões finais com ênfase nos objetivos da pesquisa, buscando também a abordagem de novas questões e temas para linha de futuras investigações, possibilitando aos pesquisadores novas descobertas sobre o assunto em estudo, em virtude dos novos contextos apresentados durante a pesquisa e descoberto através das discussões e resultados alcançados. Diante desse contexto, a conclusão pretende mostrar as novas contribuições científicas com a temática interrogativa levantada na problemática deste trabalho, mostrando de forma transparente e sólida que os resultados das indagações da problemática encontrada diante ao tema em estudo, não pode ser considerada uma questão de final, mas acima de tudo, mostrar que existem novas oportunidades acadêmicas para continuar com pesquisas dentro do mesmo contexto apresentado nesse estudo.

#### **7.1 Conclusão**

A criança, no início de sua vida escolar, encontra-se praticamente como uma página em branco e com anseio para que algo seja escrito nela. Porém, não se pode escrever qualquer coisa e nem por qualquer pessoa. Essa escrita deve ser direcionada/mediado e feita pela própria criança. Para isso a mediação da leitura literária se apresenta como um suporte tanto para várias aprendizagens quanto para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças e que estão ligadas diretamente a valores e atitudes que ela conceberá em sua trajetória de formação do leitor e levará para o resto de suas vidas.

Desenvolver o gosto/hábito pela leitura não uma tarefa das mais simples, mas também não se configura a mais complexa. A leitura literária se apresenta como um recurso viável, e porque não dizer também prático, que se bem utilizada, trará resultados altamente positivos na formação do leitor e construção do cidadão ativo e participativo na sociedade. Com a pesquisa para o desenvolvimento do presente trabalho, e levando em consideração o município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA e as escolas campo de pesquisa e o público pesquisado, pôde-se perceber que os primeiros passos já foram ou estão sendo dados, a leitura literária está sendo aplicada, paulatinamente e de forma gradativa, mas o caminho é longo e ainda há muito o que percorrer para se alcançar o objetivo proposto.

Na construção desse leitor, ativo e participativo, compreende-se a leitura literária como porta de entrada para isso e o ensino da mesma precisa ser visto não somente pelo

professor, mas também pelos demais que estão direta ou indiretamente ligados a educação. Ler por ler é algo até fácil, não exige muito de quem o faz e nem constrói um bom leitor ou o hábito de leitura, mas uma leitura direcionada/mediada e com objetivos pré-determinados requer um conhecimento prévio e um direcionamento de sua prática para que esses mesmos objetivos sejam alcançados.

O professor, quando se fala de hábito de leitura, apresenta-se como protagonista na mediação entre o leitor e leitura, visto que é ele quem dá suporte aos alunos em suas dificuldades com a mesma. Um texto, dependendo de quem ler e do enfoque que é dado a ele, pode adquirir vários sentidos e despertar uma variedade de sentimentos, pois as possibilidades de interpretações são imensas. Daí a importância da mediação dada pelo professor.

A leitura literária como proposta para a construção do leitor surge como norte para se alcançar melhores resultados quando se trata da leitura na escola. Para tal é preciso uma compreensão e adaptação a realidade da criança buscar inserir nesse contexto os conhecimentos que ela já tem, ou seja, é necessário ouvir e ter um olhar mais singular ao conhecimento trazido de casa pela criança.

Nota-se a importância da literatura sendo reafirmada nas práticas de formação e qualificação profissional. Compreende-se que a leitura literária não é um meio, mais uma estratégia com objetivos a serem alcançados, e assim contribuir para formação do leitor. Não basta somente ter volumes e/ou enciclopédias e/ou coletâneas literárias, é preciso um enfoque para o trabalho com a mesma, pois trazem consigo as concepções de leitor e leitura como o ponto de divisão entre sucesso ou fracasso na construção do hábito de leitura e formação do leitor.

A leitura precisa proporcionar prazer ao leitor, o que só acontece por meio de um trabalho contínuo e da relação direta entre quem ler e o que é lido, o texto. A prática da leitura, literária ou não, precisa ser vista de forma prazerosa e não como uma atividade obrigatória a ser realizada em sala de aula. Quando a mesma é prazerosa ela transpõe as páginas dos livros e conseguem adentrar a realidade, o cotidiano do leitor, sendo, muitas vezes, debatida, discutida, analisada, ou simplesmente ser assunto de uma conversa informal entre amigos.

Os estudiosos mencionados nesta pesquisa nos esclarece a importância da leitura literária e também que uma concepção interativa da mesma é a melhor forma de construção do hábito de leitura, pois desse modo o sujeito principal a ser encantado com ela, a criança, se sente valorizado e parte do processo de construção de sua própria aprendizagem. Uma aula interativa sempre alcança os melhores resultados e a interação propicia a construção de

conhecimentos variados.

A leitura é primordial, isso já está mais que claro em diversos estudos, assim como também nesta pesquisa. Mas cabe deixar claro que o foco da mesma, fazendo uso da literatura infantil não pode se conter apenas no aprender por aprender, mas levar a criança a desenvolver habilidades ímpares e a imaginação singular. Nesse tocante, tendo o professor como mediador da leitura, observa-se a carência ou até mesma inexistência de formação docente voltada para o trabalho com literatura infantil em sala de aula. Nota-se, porém, que apesar disso, os professores procuram trabalhar a literatura infantil de forma prazerosa, criando momentos de descontração, praticando a mesma em momentos específicos por meio de rodas de leitura, leitura compartilhada e outros de acordo com o objetivo previamente estabelecido.

Sendo a literatura instrumento capaz de fazer desenvolver a imaginação da criança, indo além da função de ensinar, a mesma precisa ser vista pela viés da arte, assim os docentes das escolas campo de pesquisa, buscando tornar o momento da leitura prazeroso e satisfatório tanto para as crianças quanto para sua prática, lançam mão de recursos que se encontram a disposição no acervo da escola, mas também produzem seus próprios recursos, tais como fantoches, fazem dramatizações, contagem e recontagem de histórias pelas crianças, dando a elas a oportunidade de reinventar o final e até mesmo de produzirem novas histórias.

A funcionalidade da literatura na vida da criança é inegável, pois a mesma influencia diretamente no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, levando elas a descobrirem novas histórias, personagens em tempos diferentes, novos mundos. Vigotski, em *Psicologia da Arte*, confirma isso quando afirma que é através da literatura que temos acesso a novos modos de significação, a vivências diferentes.

A literatura vem sendo compreendido dada sua relevância no processo de desenvolvimento do hábito de leitura e formação do leitor. Percebe-se, com essa pesquisa, que os docentes pesquisados compreendem a relevância da literatura e que o hábito de leitura precisa ser adquirido pelos professores e transferidos aos alunos, e tentam utilizá-la da melhor forma possível. Porém, ainda se sentem meio que perdidos devido a muitos fatores, mas principalmente a falta de formações voltadas a essa temática.

Por fim, conclui-se reiterando sua validade em sala de aula como também nas práticas pedagógicas e considerando que o aluno precisa ler não somente por ler, mas para descobrir mundos novos, horizontes ainda não explorados. E nesse contexto o professor precisa ser vigilante, mas sem ser intransigente, e também leitor capaz de cativar e incentivar o aluno a ler, e mais ainda, gostar de ler. Conclui-se ainda que a mediação do professor não está ligada

110 somente a prática do mesmo ou aos recursos disponíveis no acerto pessoal ou da escola, mas principalmente na construção da relação que constrói com se aluno. Assim sendo chega-se ao fim esta pesquisa, porém, sem se esgotar os estudos, discussões e possibilidades sobre a temática aqui abordada, deixando um convite à leitura, tanto a literatura como qualquer outra, e a necessidade da mesma ser instigada sempre.

## **7.2 Linha futura de investigação**

É preciso que se compreenda que é o ato de ler, é uma ação imprescindível para vivermos confortavelmente numa sociedade que é para ser considerada letrada, daí a grande responsabilidade da escola, em ter em seu currículo, projetos voltados para a leitura. A prática na leitura na escola é um processo extremamente importante para o leitor, pois em grande parte, ela é o único lugar onde algumas das crianças que ali se encontram, têm contato com os livros, ela é juntamente com a família, responsável pela formação do indivíduo. Para Pulline Moreira (2008) a escola é um lugar privilegiado para a construção da cidadania e para a formação e transformação do indivíduo que nela está envolvida, principalmente alunos e professores.

Para uma boa formação do indivíduo como leitor, é de suma importância seu contato com diversos gêneros textuais, e é função do professor apresentar os mais variados tipos de textos aos alunos, bem como fazer da escola um lugar aconchegante e propício à leitura. Sobre esse tema, Souza (2008) diz:

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um. (Souza, 2008, p. 06)

Ler é um processo que exige dinamicidade para compreensão do que está explícito ou implícito nos textos, e para que a leitura aconteça dessa forma, é necessário que o indivíduo esteja lendo muito além do que uma simples decodificação de símbolos, que ele seja capaz de usufruir dos saberes linguísticos para viver na sociedade letrada, que é entendida, como a que tem a habilidade e compreensão textual ou até mesmo de situações que para muitos se torna embaraçosa.

Sobre o entendimento do que se ler, os autores Rangel e Rojo afirmam:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (Rangel & Rojo, 2010, p. 86).

No que tange a leitura ser um processo que vai além do ato de ler sinais gráficos, temos Soares (2018) que nos apresenta essa leitura como sendo um processo de letramento, que se conceitua na habilidade de uso da leitura e escrita em práticas sociais.

Para que o indivíduo evolua a esse ponto, é necessário que haja um trabalho por parte das escolas, que compreenda a importância dos processos de alfabetização e letramento, a fim de que desenvolvam projetos voltados para a leitura e a escrita.

Partindo desse pressuposto e entendendo a realidade das escolas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão como carentes nesse requisito, faz-se necessário uma linha de investigação no que corresponde à trabalho de projetos de leitura e escrita nas escolas municipais a partir do uso da literatura infantil.



## Referências bibliográficas

- Abramovich, fanny. (1997). *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. (4a ed.). São Paulo:Scipione.
- Alves Filho, Francisco. (2011). *Gêneros Jornalísticos: Notícias e Cartas de Leitor no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez.
- Araújo, Aloísio Pessoa de. (2011). *Aprendizagem Infantil: Uma Abordagem da Neurociência, Economia e Psicologia Cognitiva*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências.
- Arelaro, Lisete Regina Gomes; Jacomini, Márcia Aparecida; Klein, Sylvie Bonifácio. (2011). O Ensino Fundamental de Nove Anos e o Direito à Educação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, 37(1), 35-51.
- Bakhtin, M. Trad. E.G.G. Pereira. (1992). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bamberger, Richard. (1997). *Como Incentivar o Hábito de Leitura*. São Paulo: Cultrix.
- Bamberger, Richard. (2002). *Como Incentivar o Hábito de Leitura*. (7a ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Barbosa, José Juvêncio. (2013). *Alfabetização e Leitura*. (3a ed.). São Paulo: Cortez.
- Benjamin, Walter, (2002). *Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação*. São Paulo: DuasCidades.
- Bertoletti, Estela Natalina Mantovani. Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Unesp.
- Bettelheim, B. A. (1980). *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Bogdan, Robert C.; Bilken Sari Khopp. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto.
- Borges, T. M. M. (2001). *Ensinando a Ler sem Silabar*. (2a ed.). Campinas-SP: Papirus.
- Brasil Mec Inep, Sistema de Avaliação da Educação Básica. (2017). *Avaliação Nacional da Alfabetização*. Brasília-DF: Outubro.
- Brasil. Congresso Nacional. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília-DF:Senado Federal.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas-INEP. Censo Escolar 2017. Brasília: SenadoFederal.
- Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/96*. (1996). Ministério da Educação. Brasília: MEC.
- Brasil. *Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Brasília, (2006). disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)

Brasil. *Lei nº 11.645, de 10 de março de (2008)*. Diário Oficial da União, Brasília-DF, disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>.

Brasil. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília-DF. 2014. disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

Brasil. *Mec. Inep. Guia de Correção e Interpretação de Resultados da Provinha Brasil*. 2017.

Brasil. *Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005*. Brasília, (2005). disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2005-2007/2005/lei/11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2005-2007/2005/lei/11114.htm)  
Brasília: Senado Federal.

Bruyne, P. et al. (1977). *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Cademartori, L. (2010). *O que é Literatura Infantil*. (2a ed.). São Paulo: Brasiliense. Cagliari, L.C. (1998). *Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo: Scipione.

Cândido, Antonio. (2004). *O Direito à Literatura*. (4a ed.). São Paulo: Ouro Sobre Azul.

Carvalho, Bárbara Vasconcelos de. (1989). *A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica*. (6aed.). São Paulo: Global.

Cavalcanti, Joana. (2009). *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica* (3 ed.). São Paulo: Paulus.

Cervo, Amado Luíz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. (2001). *Metodologia Científica*. (6aed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Chartier, Anne-Marie; Clesse, Christiane; Hébrard, Jean. (1996). *Ler e Escrever: Entrando no Mundo da Escrita*. Porto Alegre-RS: Artes Médicas.

Christensen, Pia; James, Allison. (2005). *Pesquisando as Crianças e as Infâncias: Culturas de Comunicação*. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Coelho, Nelly Novaes. (2000). *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna. Coelho, Silmara. (2010). *O Processo de Letramento na Educação Infantil*. *Revista de Pedagogia em*

Colomer, T. (2007). *Andar entre Livros*. São Paulo: Global.

Correa, Bianca Cristina. (2011). *Educação Infantil e Ensino Fundamental: Desafios e Desencontros na Implantação de uma Nova Política*. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, 37(1), 105- 120.

Corsino, Patrícia. (2009). *Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil*. Curitiba: IESDE.

Cosson, Rildo. (2014). *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto.

Cunha, Rodrigo Bastos. (2017). Alfabetização ou Letramento Científico? Interesses Envolvidos nas Interpretações da Noção de Scientific Literacy. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 22(68), 169-186.

*Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: EPU.

Feba, Berta Lúcia Tagliari e Souza, Renata Junqueira de. (2011). *Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Fernandes, Eulália. (2006). *Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo*. Rio de Janeiro: Agir.Ferreira, Liliana Soares. (2001). *Produção de Leitura na Escola*. Ijuí-SP: UNIJUÍ.

Ferreiro, Emília. (1993). *Com todas as Letras*. (4a ed.). São Paulo: Cortez.Ferreiro, Emília. (1996). *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez.

Ferreiro, Emília; Teberosky; Ana, (1991). *Psicogênese da língua escrita*. Tradução Diana Myrian Linchtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. (4a ed.) Porto Alegre: Artes Médicas.

Ffouni, L. V. (2006). *Letramento e Alfabetização*. (8a ed.). São Paulo: Cortez.

Filho, Domício Proença. (2007). *A Linguagem Literária*. São Paulo: Ática.

Freire, Paulo. (1981). *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, Paulo. (2001). *Política e Educação: Ensaio*. (5a ed.). São Paulo: Cortez.

Freire, Paulo. (2005). *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros Escritos*. (3a ed.). São Paulo: UNESP.

Freire, Paulo. (2008). *Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular*.

Garcia, Paulo Sergio. (2015). *Inovações e Mudanças: por que elas não acontecem nas escolas? uma macroanálise envolvendo professores de ciências*. (3a ed.). São Paulo: LCTE.

Gauthier, B. (org). (1987). *Recherche Sociale*. Québec (Canadá): Presses de l'Université du Québec.Geertz, C. (2011). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

Goldemberg, Miriam. (2000). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia*. (4a ed.). Rio de Janeiro: Atlas.

Guerra, Yolanda. (2017). *A Dimensão Técnica Operativa do Exercício Profissional*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.

IBGE – PNAD. (2017). *Contínua Educação*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/21255-analfabetismo-cai-em-2017-mas-segue-acima-da-meta>.

Kleiman, Ângela. (2013). *Oficina de Leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes.

Lajolo, Marisa. (2008). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. (6a ed.). São Paulo:

Ática.

- Lakatos, Eva Maria, Marconi, Marina de Andrade. (2001). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e organização de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados*. (7a ed.). São Paulo:Atlas.
- Laville, Christian; Dionne, Jean. (1986). *A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Belo Horizonte: UFMG.
- Lüdke, Menga; André, Marli E.D.A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*.
- Machado, Ana Maria. (2001). *Ilhas no Tempo*. (1a ed.). São Paulo: Nova Fronteira. Machado, Irene A. (1994). *Literatura e Redação*. São Paulo: Scipione.
- Machado, M. L. A. (2004). *Educação Infantil e Sócio-Interacionismo*. IN: Oliveira, Z.M.R. (org.).
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Micotti, Maria. C. de Oliveira. (2009). *A formação Continuada de Professores*. IN: Micotti, MariaCecília de Oliveira (org.) *leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto.
- Minayo, M. C. S. (2010). Introdução. IN: Minayo, M. C. S.; Assis, S. G.; Souza, E. R. (org.). *Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moresi, Eduardo (org.). (2003). *Metodologia da Pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília. Disponível em: [http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>.
- Mota, Márcia Elia. (2016). Algumas Considerações sobre o Letramento e o Desenvolvimento Metalinguístico e suas Implicações Educacionais. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, 7(3), 477-489.
- Neto, R. V. N. (2004). *Impacto da Adoção da Internet em Pesquisas Empíricas: Comparações entre Metodologias de Aplicação de Questionários*. São Paulo: Anais do ENANPAD.
- Oliveira, Ana Arlinda de. (2010). *O professor como mediador das leituras literárias*. In: PAIVA, Aparecida (org.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB.
- Paiva, Jane. (2005). *Educação de Jovens e Adultos: Direito, Concepções e Sentidos*. (tese de doutorado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.
- Paiva, Sílvia C. F.; Oliveira, Ana A. (2010). A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor. *Revista Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, 44(7), 22-36.
- Parreiras, Ninfa. (2012). *Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças*. Belo Horizonte: RHJ.
- Piaget, Jean. (2001). *Epistemologia Genética*. (1a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

- Portelli, Alessandro. (1997). Tentando Aprender um Pouquinho: Algumas Reflexões sobre a Ética da História Oral. IN: *Revista Projeto de História*. São Paulo: 15(4), 2-6.
- Prout, Alan. (2010). *Childhood Bodies, Construction, Agency and Hybridity*. (2a ed.). Petrópolis- RJ: Vozes
- Pullin, Elsa Maria Mendes Pessoa e Moreira, Lucinéia de Souza Gomes. (2008); Prescrição de leitura na escola e formação de leitores. *Revista Ciências & Cognição*, 13(3), 231-242.
- Rangel, E. O.; Rojo, R. H. R. (2010). *Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretariade Educação Básica.
- Silva, Vera Maria Tietzmann. (2009). *Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura*. (2.ed.) rev.-Goiânia: Cênese Editorial.
- Soares, Magda (2018). *Alfabetização e Letramento*. (7a ed.). São Paulo: Contexto.
- Soares, Magda (2010). *Alfabetização e Letramento*. (6a ed.). São Paulo: Contexto.
- Soares, Magda. (2001). *Letramento e Escolarização*, In: Ribeiro, V. M. (org.). *Letramento no Brasil, Reflexões a partir do INAF 2001*, São Paulo: global.
- Soares, Magda. (2001-2004). *Alfabetização e Letramento*. (2a ed.). São Paulo: Contexto.
- Soares, Magda. (2008). *Alfabetização e Letramento*. (5a ed.). São Paulo: Contexto.
- Soares, Magda. (2002). *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura*. *Revista Educação e Sociedade*: Campinas, 23(81), 143-160.
- Solé, Isabel. (1998). *Estratégias de Leitura*. (6a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Souza, Ivane Pedrora; Leal, Telma Ferraz. (2012). *Os diferentes textos a serviço da perspectiva do alfabetizar letrando*. Brasília: MEC.
- Souza, J. (1982). *A literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática.
- UNESCO (2005). *Literatura na educação infantil*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>.
- Vygotsky, L. S. (2001). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1989). *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, Henri. Hélène G. (2001). *Alfandéry*. Recife: Maçam-Na.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso: procedimentos e métodos*. (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zabala, Antoni. (1998). *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Zilberman Regina & Lajolo Marisa. (1985). *A formação da Leitura no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Zilberman, Regina. (2008). *A Literatura Infantil na Escola*. (1a ed.). São Paulo: Digital.

## Apendice A – Roteiro de entrevistas (Coordenadore e Professores)

|                                    |
|------------------------------------|
| <b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>       |
| <b>PROFESSORES E COORDENADORES</b> |

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

| CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOS  |                    |                 |                 |     |  |  |  |  |
|---|--------------------|-----------------|-----------------|-----|--|--|--|--|
| <p>Dados pessoais e profissionais</p> <p>ESCOLA:</p> <p>NOME:</p> <p>Faixa etária:</p> <p>Até 20 anos (    ); Entre 21 e 25 anos (    ); Entre 26 e 30 (    ); Entre 31 e 40 anos (    );<br/>Entre 41 e 50 (    ) e Acima de 50 anos (    )</p> <p>Curso de graduação na área de:</p> <p>_____</p> <p>Curso de Pós-Graduação na área de:</p> <p>_____</p> <p>Qual função desempenha na escola?</p> <p>_____</p> <p>Há quanto tempo exerce essa função?</p> <p>_____</p> <p>Sua experiencia como professor, tempo em anos:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>Ensino Fundamental</td> <td>Ensino Médio</td> <td>Ensino Superior</td> <td>Pós</td> </tr> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </table> <p>CARGO: _____</p> | Ensino Fundamental | Ensino Médio    | Ensino Superior | Pós |  |  |  |  |
| Ensino Fundamental  | Ensino Médio       | Ensino Superior | Pós             |     |  |  |  |  |
|   |                    |                 |                 |     |  |  |  |  |

| ROTEIRO DE ENTREVISTA  |
|--|
| PROFESSORES E COORDENADORES  |
| <p>Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.</p> |

| OBJETIVO DA PESQUISA   |
|--|
| <p><b>Analisar as práticas no uso da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais da 1º, 2º e 3º ano letivo das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, e apontar melhorias no seu processo educativo.</b></p> |
| <p><b>Práticas que interferem no uso da literatura infantil como ferramenta no processo de Alfabetização e Letramento.</b></p>   |
| <p>1. Cite quais práticas são realizadas na escola que interferem para não utilizar a literatura infantil?</p>   |

|   |
|---|
| 2. Como essas interferências acontecem na sala de aula?   |
| <b>Prática da literatura infantil em sala de aula</b>   |
| 3. Quais aspectos merecem destaque numa prática docente que promove e fomenta a leitura literária nos espaços escolares?<br>4. Quando você trabalha com livros de literatura infantil, como as crianças reagem? Elas gostam? Por quê?<br>5. Há algum momento em que os alunos escolhem livros para ler? Como é feita essa escolha? Há alguma orientação por parte do professor? Qual?<br>6. Como acontece a rotina da turma com relação ao trabalho com a leitura e a literatura?<br>7. Quais materiais de literatura infantil você costuma utilizar para promover o letramento literário dos alunos?<br>8. Como as atividades de leitura literária são desenvolvidas, tomando como referência materiais literários disponíveis?<br>9. Como acontece a participação dos alunos no manuseio e no trabalho com as coleções literárias?<br>10. De que maneira você percebe sua participação e das crianças na construção de práticas de leitura literária nas salas de aula? |
| <b>Metodologias para o desenvolvimento do hábito da leitura</b>   |
| 11. Que tipo de atividades, utilizando a literatura infantil, você costuma desenvolver com seus alunos? Liste-as.<br>12. Existe algum método de leitura que tenha vontade de implantar na sala de aula?   |
| <b>Literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento afetivo e cognitivo</b>  |
| 13. Para você, qual o papel da literatura infantil no desenvolvimento e na formação de leitores?<br>14. Que aspectos referentes a uma política de formação de leitores devem ser contemplados no currículo das salas do 1º, 2º e 3º ano, para que haja um fomento da leitura entre as séries iniciais do Ensino Fundamental?  |
| <b>Os Processos, alfabetizar e letrar, compreensão dos docentes.</b>  |
| 15. Qual o papel do professor (a) no processo de formação de leitores?<br>16. O que você compreende por leitura literária e formação de leitores?<br>17. Você concorda que a literatura infantil possa servir como suporte para promoção do letramento dos alunos? Por quê? Explique.<br>18. Explícite o papel que a literatura infantil representa em sua prática pedagógica cotidiana.  |

## Apendice B – Roteiro de Observações em Sala de Aula

| <b>ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA</b>   |
|---|
| Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.   |
| <b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>   |
| <b>Analisar as práticas no uso da literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento das crianças no processo de alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais da 1º, 2º e 3º ano letivo das escolas públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, e apontar melhorias no seu processo educativo.</b>   |
| <b>Práticas/Estratégias Metodológicas</b>   |
| <p><b>Chegada das crianças:</b> Como funciona a acolhida? Como é a dinâmica da sala de aula e das crianças?</p> <p><b>Rotina:</b> Como está estabelecida a rotina em sala? Quais as estratégias que utilizam a leitura literária em sala? Como as crianças participam dessa leitura? Como as crianças se apropriam da coleção de livros de literatura infantil?</p> <p><b>Atividades dirigidas:</b> Como são desenvolvidas as atividades de estímulo à leitura e o conhecimento da leitura literária? Qual o envolvimento das crianças nesse tipo de atividade? Existem questionamentos e reflexões acerca dessa leitura?</p> <p><b>Atividades livres com a leitura dos livros de literatura infantil:</b> Como são conduzidas no cotidiano? Em que momentos acontecem? Qual o grau de envolvimento dos alunos e do professor nesse tipo de atividade?</p>  |
| <b>Organização dos conteúdos/saberes/conhecimentos</b>  |
| <p>Como é feita a escolha do material literário disponibilizado para o aluno?</p> <p>Qual a participação de alunos e professores na escolha desse material?</p> <p>De que modo esse material chega às escolas?</p> <p>Como o conhecimento da literatura infantil, por meio da leitura literária, é fomentado entre os alunos em sala de aula (troca de experiências)?</p> <p>Os alunos apresentam interesse nesse tipo de trabalho pedagógico? Como se expressa esse interesse?</p> <p>Existe algum tipo de interlocução entre as diversas áreas do conhecimento e a literatura infantil, por meio da leitura literária? Como acontece essa interlocução?</p>   |
| <b>Relações sociais entre alunos e entre alunos e professor</b>   |
| <p>Como se desenvolve a relação social entre os sujeitos participantes da pesquisa?</p> <p>As necessidades e peculiaridades de cada sujeito são respeitadas? De que modo isso acontece?</p> <p>Como acontece o processo de interação entre os sujeitos? Esse processo se desenvolve na hora da roda de leitura?</p> <p>As descobertas, aspirações e interesses das crianças são levados em consideração na hora da escolha dos livros de leitura e na escuta na hora da roda de leitura?</p>  |
| <b>Uso da coleção literária Prosa e Poesia</b>  |
| <p>a) Como os livros estão apresentados na sala de aula? Existe um lugar específico? Qual?</p> <p>b) Com que frequência os alunos manuseiam esse material?</p> <p>c) Existe um registro da quantidade de livros que as crianças leem?</p> <p>d) De que maneira esse registro é apresentado? Os alunos têm acesso a esse registro?</p> <p>e) O(A) professor(a) faz a leitura desses livros para as crianças? Com que frequência?</p> <p>f) Como é feita a predição da leitura dessas obras para crianças?</p> <p>g) O(A) professor(a) utiliza algum recurso para fazer a leitura dessas obras, como por exemplo: fantoches, dedoches, teatrinho de bonecos, sonoplastia, cartazes etc.?</p> <p>h) As temáticas são previamente conhecidas pelo(a) professor(a)?</p> <p>i) Como é feita a escolha do livro para ser lido?</p> <p>j) Existe uma roda de leitura ou de conversa sobre a leitura desses livros?</p> <p>k) É realizado algum tipo de atividade após a leitura do livro? Que tipo de atividade?</p> <p>l) Os alunos levam os livros para serem lidos em outro ambiente que não seja a sala de aula? Qual?</p> <p>As atividades com esse material vão além da leitura, como por exemplo: dramatizações, reconto da história, leitura de imagens, recomendação da leitura para os colegas?</p> |



## Apendice C – Roteiro de Observações em Sala de Aula

### TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola \_\_\_\_\_ de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das Crianças do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Maranhão – Brasil**. Para este fim, os intervenientes (coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntário e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: [marcos.borges@iluses.com.br](mailto:marcos.borges@iluses.com.br), ou pelo telefone (+55) 99 98147-2059 ou e-mail: [beth.scorrea1975@gmail.com](mailto:beth.scorrea1975@gmail.com) do *mestrando pesquisador* – **Elizabeth do Nascimento Silva**, Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_ autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

São Luís Gonzaga do Maranhão- MA, Brasil, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021

\_\_\_\_\_  
DIREÇÃO ESCOLAR

## Apêndice D – Roteiro de Observações em Sala de Aula

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O uso da Literatura Infantil na Alfabetização e Letramento das Crianças do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Maranhão – Brasil**. Desenvolvido pelo mestrando pesquisador - **Elizabeth do Nascimento Silva**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – **Marcos Borges**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – [marcos.borges@ilusofono.com.br](mailto:marcos.borges@ilusofono.com.br). Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís Gonzaga do Maranhão- MA, Brasil, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_